



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS**

MIRELLE COSTA E SILVA

**QUEM NÃO É VISTO, NÃO É LEMBRADO:
A VALORIZAÇÃO DO ZOOLOGICO MUNICIPAL SARGENTO PRATA COMO
ATRATIVO TURÍSTICO E ESPAÇO DE LAZER EM FORTALEZA A PARTIR DA
ANÁLISE TEXTUAL DOS JORNAIS O POVO E DIÁRIO DO NORDESTE E DO
DISCURSO DO PÚBLICO VISITANTE**

FORTALEZA – CEARÁ

2017

MIRELLE COSTA E SILVA

QUEM NÃO É VISTO, NÃO É LEMBRADO:
A VALORIZAÇÃO DO ZOOLOGICO MUNICIPAL SARGENTO PRATA COMO
ATRATIVO TURÍSTICO E ESPAÇO DE LAZER EM FORTALEZA A PARTIR DA
ANÁLISE TEXTUAL DOS JORNAIS O POVO E DIÁRIO DO NORDESTE E DO
DISCURSO DO PÚBLICO VISITANTE

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Ciências e Tecnologia e Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sandra Maria Farias Vasconcelos.

FORTALEZA – CEARÁ

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Silva, Mirelle Costa e.

Quem não é visto, não é lembrado: a valorização do Zoológico Municipal Sargento Prata como atrativo turístico e espaço de lazer em Fortaleza a partir da análise textual dos jornais O Povo e Diário do Nordeste e do discurso do público visitante [recurso eletrônico] / Mirelle Costa e Silva. - 2017.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 139 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Fortaleza, 2017.

Área de concentração: Gestão de Negócios Turísticos.
Orientação: Prof.ª Dra. Sandra Maria Farias Vasconcelos..

1. Turismo. 2. Zoológico. 3. Lazer. 4. Fortaleza.
I. Título.

MIRELLE COSTA E SILVA

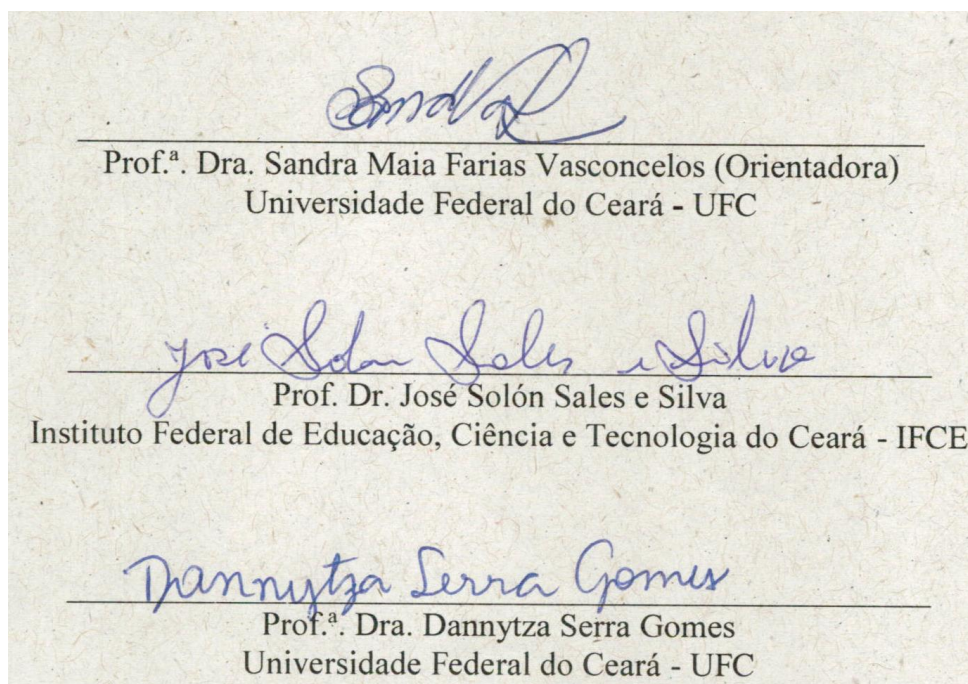
QUEM NÃO É VISTO, NÃO É LEMBRADO:

A VALORIZAÇÃO DO ZOOLOGICO MUNICIPAL SARGENTO PRATA COMO
ATRATIVO TURÍSTICO E ESPAÇO DE LAZER EM FORTALEZA A PARTIR DA
ANÁLISE TEXTUAL DOS JORNAIS O POVO E DIÁRIO DO NORDESTE E DO
DISCURSO DO PÚBLICO VISITANTE

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Ciências e Tecnologia e Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para à obtenção do título de mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Aprovado em: 05 de abril de 2017.

BANCA EXAMINADORA



AGRADECIMENTOS

"E trabalha, e teima, e lima, e sofre e sua". Sei que é proibido começar um texto acadêmico com citação, mas o poema de Olavo Bilac ilustra bem o que senti nos dois últimos anos. Quando ingressei no mestrado, a sensação era: Eu não vou conseguir! Após uma concorrida seleção, com prova de conhecimentos específicos e de idiomas, entrevista e elaboração de um pré-projeto, vieram outros desafios, as aulas, à noite. Prometi a mim mesma que não iria faltar um dia sequer, só se realmente fosse inevitável. E foi o que aconteceu. No meio das disciplinas a cursar, a vovó quebrou o fêmur. Conciliar os problemas familiares com o trabalho e um sonho (sim, o diploma de mestrado é um sonho pra mim) não foi fácil. Nunca é. Foi um ano de descobertas. Além de fazer novas amizades, cursar o mestrado fez com que eu tivesse conhecimentos em outras áreas, pois a turma era bem variada: turismólogos, advogados, funcionários públicos, executivos, gerente de hotel, professores... Que rica foi aquela experiência! As disciplinas ajudaram-me a construir o referencial teórico da dissertação. As lições eram anotadas em um caderninho. Como um não foi suficiente, comprei outro, que guardo com carinho, todo grifado, com várias notinhas de rodapé.

Parafraseando Tom Jobim, é impossível ser feliz sozinho. É impossível fazer um bom trabalho sem apoio. Tantos conhecimentos ligados ao turismo, como lições de vida. Conheci de perto profissionais que já admirava, como a Profa. Dra. Cláudia Leitão e o Prof. Dr. Fábio Perdigão e outros eu conheci e me encantei, na primeira aula, como os Profs. Drs. Hildemar Brasil e a Profa. Dra. Laura Marques, ou aquele encantamento que veio com a última lição, como os Profs. Drs. Maione Rocha e Clerton Martins. E o ano passou rápido. Bem que a Profa. Dra. Luzia Neide Coriolano falou. Ainda bem que segui seu conselho de nunca deixar tudo para a última hora, meu eterno agradecimento.

O tema da pesquisa sempre foi o mesmo, motivado por um questionamento e pelo respeito aos animais, além de um bocado de curiosidade, algo inerente a um bom pesquisador. A escolha dele devo à Profa. Dra. Sandra Maia Vasconcelos, que com toda a sua sensibilidade, fez um trabalho de descoberta do meu próprio eu, através de um memorial. Minha gratidão vai desde o momento em que ela confiou e acreditou em mim até quando respeitou a minha escrita, lapidando minhas descobertas, sempre valorizando o meu escrever. Obrigada!

Agradeço também ao MPGNT e, em especial, à Adriana Fonteles, pelo carinho e presteza de sempre.

À Assembleia Legislativa do Ceará, pelo incentivo à capacitação e oportunidade de qualificação, através da bolsa de estudos.

À chefe de redação da TV Assembleia, Suely Frota, por compreender quando eu não podia viajar à trabalho, por conta das aulas que assistia à noite, e por me dar tranquilidade para escrever a dissertação.

À amiga Angela Gurgel pelo afeto e contatos.

Ao memorialista e pesquisador Nirez, Miguel Ângelo de Azevedo, que me atendeu carinhosamente.

Ao amigo Ravi Porto e toda a sua família, principalmente Sra. Maria Délia Porto, que tanto ajudou-me a descobrir a história de José Onélio Porto.

Aos gestores do Zoológico Municipal Sargento Prata, especialmente aos senhores Adalmir Ribeiro, Vladimir Cardoso e Raphael Martins e ao médico veterinário que, na década de 60, trabalhou no Zoológico Municipal Sargento Prata, Luiz Viana Diniz.

Inspirei-me em muitos amigos que concluíram a dissertação com maestria e sempre me incentivaram, como o querido Rafael Rodrigues, doutor em linguística, e o meu grande amigo, mestre Thiago Mena, que tanto admiro.

Também não posso deixar de agradecer aos professores doutores que tenho afeto, Adeildo Cabral (cunhado querido que tanto admiro), José Francisco Julião (meu sogro, que tanto me orgulha) e, principalmente, Najila Cabral (cunhada amada, uma inspiração pra mim, exemplo de ética e competência), que me deu dicas, indicou sites e instituições como o Waza, isso quando eu nem tinha ideia de como iria formatar a pesquisa. Obrigada, cunhada!

Agradeço ao amigo Norberto, mestre, que tanto me fez acreditar que conseguiria, e ainda me emprestou livros de Turismo. Prometo que devolverei.

Meu sincero agradecimento também à amiga Kathwry Moraes, que fez as correções tão necessárias e colocou o trabalho nas normas da ABNT e conforme o manual da UECE.

Ao amigo Ricardo Montezuma, que me ajudou no abstract com tanta presteza.

Não posso esquecer o amigo Armando de Oliveira Lima, jornalista do Diário do Nordeste, que me ajudou muitíssimo com a pesquisa no banco de dados do DN sobre os zoológicos.

Aos amigos que tanto vibraram por essa conquista acadêmica, como o César Ceppi.

Minha mãe me ajudou muitíssimo! Foi bom demais passar boa parte das manhãs dedicadas às leituras e à escrita e saber que meio dia em ponto o almocinho estava ali na mesa, delicioso. Criar duas filhas praticamente sozinha não é fácil. Nunca foi e nem vai ser, por isso, você é a pessoa que mais admiro nessa vida. Agradecer é pouco. É preciso mostrar, com atitudes, como eu admiro essa guerreira, mulher, mãe, filha, viúva, administradora da casa e das nossas angústias também. Parabéns Dona Vera por formar duas filhas em universidades públicas e

ainda contribuir para que as duas sejam mestres, também pela UECE. A outra já é quase doutora! Mais um título pra Senhora comemorar. Te amo pra sempre!

Agradeço ao Julião Júnior, meu noivo durante todo o mestrado, agora esposo, que sempre me deu forças, acreditou no meu potencial, visitou lugares comigo, como um ótimo companheiro que é, se preocupou com a minha pesquisa tanto quanto eu e que, com sua seriedade e concentração, em todos os minutos de aula me fez crescer e cresceu junto comigo. Muito orgulho de você também!

Agora vem um pedido de desculpas, antes do agradecimento: Dezinha, desculpe por não ter ouvido você antes: “Faz mestrado, Mirelle. Você seria uma ótima professora!” Que pena não ter te ouvido antes. Porém, tudo é no tempo de Deus. Estou muito feliz por essa conquista e você faz parte dela, porque é minha fonte de inspiração. Sempre foi. Desde quando eu te imitava, dançando, escrevendo poesia. Vibrei contigo quando se formou e me enchi de orgulho quando conquistou o título de mestre. Obrigada pelas correções, questionamentos, conhecimento. Se eu for tão boa como você, serei realizada! Essa vitória também é sua! Sua primeira pupila de mestrado está se formando! Virão outros! Obrigada minha irmã Michelle, minha segunda mãe.

Agradeço ao criador, pela inspiração quando necessário, e persistência quando preciso. Por me carregar no colo nos momentos mais decisivos.

À Minha mãe Santíssima, Nossa Senhora, que atende minhas preces com misericórdia.

Por fim, gostaria muito que você estivesse aqui, feliz por mais uma vitória minha. Papai Vicente, enquanto eu viver, lembrar-me-ei de ti em todas as dores que sentir, pois gostaria de dividi-las contigo, e também multiplicar meus sorrisos com os teus. Continue, aí de cima, a rezar por mim. Sinto teu carinho na borboleta que me escolhe para pousar num dia de sol.

RESUMO

O presente trabalho associa o contato dos animais com os homens ao turismo praticado nos dias de hoje. Afinal, a relação entre os seres humanos e os bichos se modificou ao longo do tempo. Nesta pesquisa, discutimos os conceitos de lazer e abordamos o turismo como fenômeno social e atividade econômica, além das relações entre a atividade turística praticada nos dias de hoje à sustentabilidade e às políticas públicas, já que cabe ao Estado investir na infraestrutura de apoio ao turismo. Esse estudo tem como objeto empírico avaliar o zoológico municipal de Fortaleza Sargento Prata como atrativo turístico. Esta pesquisa, de caráter qualitativo, utiliza procedimentos baseados na análise de conteúdo, AC, a partir de reportagens e notas jornalísticas publicadas nos jornais O Povo e Diário do Nordeste, os periódicos de maior circulação no Ceará, que citaram o Zoológico Municipal Sargento Prata, nos mais diversos cadernos dos periódicos, entre 2005 e 2015. Do material coletado, foram extraídas categorias de temáticas, a partir dos títulos das notas e reportagens, como também dos conteúdos que se sobressaíam. Em seguida, em visitas ao local, foram elaborados alguns Discursos do Sujeito Coletivo que serviram como material para a utilização da técnica da análise do discurso do sujeito coletivo, a ADSC, para respostas abertas e outras colocações dos entrevistados, permissionários (comerciantes que conseguiram licença para vender lanches no local) e gestores do equipamento. Ao final do estudo, pode-se concluir que o zoológico municipal Sargento Prata segue a tendência nacional de ser um atrativo turístico, onde a preservação ambiental e a preocupação com o bem estar das espécies sejam prioridades. No entanto, para maior desenvolvimento do ponto de vista turístico, são necessários investimentos no equipamento, tanto financeiros como midiáticos por parte da Prefeitura de Fortaleza, visto que a extensa área verde para o lazer ainda não elenca elementos que atraíam turistas ao local.

Palavras-chave: Turismo. Zoológico. Lazer. Fortaleza.

ABSTRACT

The present work associates the contact of the animals with the men to the tourism practiced these days. After all, the relationship between humans and animals has changed over time. In this research, we discuss leisure concepts and approach tourism as a social phenomenon and economic activity, as well as the relationship between the tourism activity practiced today to sustainability and public policies, once it is the responsibility of the State to invest in tourism support infrastructure. This study has the empirical purpose of evaluating the municipal zoo of Fortaleza, Sargento Prata, as a tourist attraction. This research, from a qualitative nature, uses procedures based on the analysis of content (AC), from reports and journalistic notes published in the newspapers O Povo and Diário do Nordeste, periodicals of greater circulation in Ceará, which cited the municipal zoo Sargento Prata between 2005 and 2015. Using the collected material, categories of topics were extracted from the titles of the notes and reports, as well as the contents that stood out. Then, on site visits, some Discourses of the Collective Subject were elaborated that served as material for the use of the discourse analysis technique of the collective subject, the ADSC, for open answers and other interviewees, permission holders (traders who were granted a license to sell snacks on the spot) and equipment managers. At the end of the study, it can be concluded that the Sargento Prata municipal zoo follows the national trend of being a tourist attraction, where environmental preservation and concern for the well being of species are priorities. However, for further development from the tourist point of view, it is necessary to invest in equipment, both financial and media, by the City of Fortaleza, since the extensive green area for leisure still does not provide elements that attract large numbers of tourists to the place.

Key-words: Tourism. Zoo. Recreation. Fortress.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Zoológico São Francisco: Recintos dos animais.....	41
Figura 2 – O zoológico de São Francisco.....	42
Figura 3 – <i>Ecopoint</i>	44
Figura 4 – Pavão.....	45
Figura 5 – Corujas	45
Figura 6 – Atração infantil no <i>Ecopoint</i>	46
Figura 7 – <i>Ecopoint</i>	47
Figura 8 – Parque da Liberdade.....	48
Figura 9 - Parque da Liberdade com vista para a igreja do Sagrado Coração de Jesus	49
Figura 10 - O <i>site</i> Guia da Semana.....	52
Figura 11 – Notícia sobre o Zoológico Sargento Prata	53
Figura 12 – Notícia do jornal O Povo sobre a reforma do Zoológico Sargento Prata.....	66
Figura 13 - Notícia do jornal O Povo sobre Zoológico Sargento Prata como espaço de lazer em Fortaleza.....	67
Figura 14 – Notícia do jornal O Povo sobre a interdição do Zoológico Sargento Prata	70
Figura 15 - Notícia do jornal Diário do Nordeste sobre o dia da criança no Zoológico Sargento Prata.....	75
Figura 16 - Notícia do jornal Diário do Nordeste sobre a interdição do Zoológico Sargento Prata.....	77
Figura 17 - Notícia do jornal Diário do Nordeste sobre a interdição do Zoológico Sargento Prata.....	78
Figura 18 – Entrada do Zoológico Sargento Prata	80
Figura 19 – Grupo se reúne à sombra das árvores em uma manhã de domingo	80
Figura 20 – Crianças disputavam os brinquedos	81
Figura 21 – Recintos que estão sendo construídos para abrigar novos animais que estão para chegar.....	81
Figura 22 – Conforme orientação do IBAMA, a placa informa a espécie a que o animal pertence e outras informações relevantes	82
Figura 23 – Vigilância com guardas municipais no zoológico Sargento Prata.....	82
Figura 24 - Local dos permissionários para venda de lanches aos visitantes.....	83

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de zoológico e aquários no país	35
Gráfico 2 – Porcentagem de zoos e aquários no país por regiões	35
Gráfico 3 – Zoológicos no Brasil.	37
Gráfico 4 – Reportagens sobre o zoológico municipal Sargento Prata veiculadas nos diferentes cadernos do Jornal O Povo entre os anos de 2005 até 2015	64
Gráfico 5 – Reportagens sobre o zoológico Sargento Prata veiculadas nos cadernos do jornal Diário do Nordeste entre 2005 e 2015.....	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABCMC	Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência
AC	Análise de conteúdo
ADSC	Análise do Discurso do Sujeito Coletivo
APA	Área de Proteção Ambiental
AZA	<i>American Zoo and Aquariam Association</i>
CEO	<i>Chief Executive Officcer</i>
CITES	Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção
CNTUR	Conselho Nacional de Turismo
DSC	Discurso do sujeito coletivo
DTI	Destino Turístico Inteligente
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
EMCETUR	Empresa Cearense de Turismo
EMLURB	Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização
FJZB	Fundação Jardim Zoológico de Brasília
FZB/RS	Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
ICOM	Conselho Internacional de Museus
ILAM	Instituto Latino-Americano de Museus
IUCN	<i>International Union for Conservation of Nature</i>
IVC	Instituto Verificador de Circulação
PIB	Produto Interno Bruto
PIDT	Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico do Ceará
PLANDECE	Plano Quinquenal de Desenvolvimento do Estado
PLANED	Plano Estadual de Desenvolvimento
PLANTUR	Plano Nacional do Turismo
PPP	Parceria Público-Privada
PRODETUR	Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo
SEMACE	Superintendência Estadual do Meio Ambiente
SUMOV	Superintendência Municipal de Obras Viação

SZB	Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil
TAC	Termo de Ajustamento de Conduta
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
URBFOR	Urbanismo e Paisagismo de Fortaleza
ZBG	Zoológico Bosque Guarani

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	OS PAPÉIS DO TURISMO.....	17
2.1	CONCEITOS RELEVANTES SOBRE O TURISMO	17
2.2	LAZER E ATRATIVOS TURÍSTICOS	19
2.3	A ASCENSÃO DO TURISMO NO CEARÁ	25
2.4	O TURISMO EM FORTALEZA: AVANÇOS E DESAFIOS	27
3	ZOOLOGICOS: DO SURGIMENTO ATÉ A RESSIGNIFICAÇÃO.....	29
3.1	O SURGIMENTO DOS ZOOLOGICOS.....	29
3.2	O ZOOLOGICO COMO MUSEU	30
3.3	OS ZOOLOGICOS E A PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE.....	32
3.4	OS ZOOLOGICOS NO BRASIL.....	34
4	OS ZOOLOGICOS NO CEARÁ	41
4.1	O ZOOLOGICO SÃO FRANCISCO, EM CANINDÉ.....	41
4.2	O ECOPOINT, EM FORTALEZA	43
4.3	O ZOOLOGICO MUNICIPAL SARGENTO PRATA	47
4.3.1	A visibilidade do zoológico municipal Sargento Prata.....	50
4.3.2	O zoológico Sargento Prata na atualidade	52
5	METODOLOGIA.....	56
5.1	MÉTODOS DE PESQUISA.....	56
5.2	INSTRUMENTOS DE PESQUISA	57
5.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DA CORPORA E ANÁLISE	59
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	63
6.1	RESULTADO DAS ANÁLISES DE CONTEÚDO.....	63
6.2	FLANANDO PELO ZOOLOGICO MUNICIPAL SARGENTO PRATA	79
6.3	RESPOSTAS MULTIFACETADAS NA PESQUISA DE CAMPO	83
7	CONCLUSÃO.....	94
	REFERÊNCIAS.....	96
	APÊNDICE	105
	APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS NA PESQUISA DE CAMPO	106

1 INTRODUÇÃO

A natureza pode ser entendida como um espaço da sociedade. Com a incessante busca da sociedade por áreas verdes, como alternativa para fugir da verticalização das metrópoles, a arborização de vias públicas, bosques, jardins, parques e praças tem sido uma realidade nas grandes metrópoles, assim como a criação de novos espaços que possibilitem aos residentes contemplar a natureza. As mudanças na relação do indivíduo com o trabalho e o fortalecimento da sociedade capitalista também interferiram na forma de o homem ver o lazer.

O maior desafio de pesquisadores, empresários e do poder público é relacionar o turismo nas áreas verdes a uma atividade sustentável. Ninguém questiona o fato de que forças políticas são capazes de produzir o meio ambiente urbano. A maneira como o turismo é retratado também é decorrente dessas mudanças. A sustentabilidade modificou o objetivo dos zoológicos da atualidade, que hoje têm como proposta principal desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem com escolas e universidades. Outra função incorporada pelo zoológico é estimular a conservação das espécies, seja investindo em reproduções em cativeiro, ou acolhendo animais capturados pelos órgãos ambientais, como o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA), que foram abandonados, ou estavam maltratados em cativeiros. Além do crescimento da pesquisa científica nos zoológicos, outra mudança recente é a relação da sustentabilidade com as políticas públicas, que hoje possuem interseções mais intrínsecas do que podemos imaginar.

Em Fortaleza, o Zoológico Municipal Sargento Prata, mantido pela prefeitura de Fortaleza, é um equipamento que possui potencialidades turísticas e pode vir a ser um atrativo turístico, se for valorizado como tal. A criação de animais funcionava no Parque da Liberdade, lugar que hoje é popularmente conhecido como Parque Das Crianças, no centro de Fortaleza. Há divergências sobre quem foi o fundador do zoológico, Sargento Prata ou Onélio José Porto. Posteriormente, em 1979, o Horto Florestal passou a abrigar o zoológico, que teve os animais transferidos, e, assim, o equipamento passou a se chamar Zoológico Municipal Sargento Prata, em uma área verde no Parque Ecológico do Passaré. Vale ressaltar que a Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização (EMLURB), que administrava e mantinha o local, passou a ser uma autarquia, durante o período do fechamento do zoológico, denominando-se Autarquia de Urbanismo e Paisagismo de Fortaleza (URBFOR).

Após uma fiscalização, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA) e a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE), constataram irregularidades no

zoológico Sargento Prata (AGUIAR, 2013) e interditaram o equipamento em novembro de 2013, que permaneceu fechado por quase três anos, de novembro de 2013 até julho de 2015, o que motivou a realização deste estudo.

O fato de o zoológico Sargento Prata não ser mencionado com frequência em *sites* nacionais e locais que sugerem dicas de viagens na capital cearense, mesmo antes de sua interdição, é notório e incomodou a pesquisadora. Esta investigação, portanto, partiu de uma motivação pessoal. O jornalismo, profissão que exerço há quase dez anos, também me ajudou a perceber que a sustentabilidade vai além de um modismo. Desenvolvi um trabalho como colunista no jornal O Povo, por quase quatro anos, escrevendo sobre animais na coluna intitulada É O Bicho. Percebi que o conceito de zoológicos se modificou ao longo do tempo. É uma preocupação do poder público e do poder privado, e isso vai além da conservação das matas e florestas. Além de ver de perto animais exóticos, o que, para muitas pessoas só é possível através da televisão ou da *internet*, no caso, ir a um zoológico hoje é saber que a sociedade está mais consciente, quando falamos em preservação das espécies. Visitar os zoológicos é um hábito cultivado por mim há alguns anos. Em Gramado, São Paulo e em Curitiba, conhecer esses equipamentos foi uma grata surpresa. A realidade vista nos zoológicos de várias partes do Brasil e do mundo diverge do cenário local, mesmo levando em consideração que, segundo a gerência do lugar, o zoológico Sargento Prata atraía, antes de seu fechamento, uma média mensal de quase vinte mil pessoas, a maioria estudantes. Assim, percebe-se a necessidade de um estudo sobre o lugar, que contribua para analisar o equipamento como um atrativo turístico, a partir de suas potencialidades. Diante da evolução das pesquisas na área do turismo, um espaço amplo, com muitas áreas verdes, como o zoológico Sargento Prata, deveria ser valorizado pelo poder público, já que o equipamento é municipal, e pelos visitantes também, como um atrativo turístico de Fortaleza?

Para responder a esses questionamentos, definimos como objetivo geral deste estudo analisar, por meio da Análise de Conteúdo (AC) das notas e reportagens publicadas nos jornais O Povo e Diário do Nordeste, de 2005 até 2015, e também pesquisa de campo, utilizando técnicas da Análise Do Discurso Do Sujeito Coletivo (ADSC), como o Zoológico Municipal Sargento Prata pode se tornar um atrativo turístico, através de suas potencialidades.

Assim, por meio de reportagens nos jornais já citados e entrevistas com gestores do equipamento, permissionários (comerciantes que possuem licença para vender alimentos no zoológico) e frequentadores; turistas e fortalezenses, temos como objetivos específicos avaliar o impacto social do Zoológico Municipal Sargento Prata em Fortaleza nas práticas cotidianas, caracterizar de que maneira o Zoológico Municipal Sargento Prata está sendo

utilizado como espaço de lazer urbano para residentes e, como o zoológico também recebe visitantes de outros estados, analisar como o equipamento pode ser um atrativo turístico.

Dividimos o trabalho em sete partes. Após a introdução, que contextualiza a pesquisa no momento em que vivemos hoje, no que diz respeito às mudanças sobre a relação dos homens com a natureza e os espaços de lazer e turismo em áreas verdes, temos a segunda parte, contemplando as definições básicas do conceito de lazer, atrativos turísticos, e ainda a relação do poder público com a manutenção dos zoológicos. Também é importante analisar a relação entre o turismo e a sustentabilidade, já que os zoológicos na atualidade têm outra proposta, e ainda situamos na segunda parte o turismo no Ceará e em Fortaleza, apontando os avanços e desafios da atividade turística no estado e na capital cearense.

Em seguida, na terceira parte, abordamos os zoológicos, do seu surgimento; com a perspectiva de serem espaços de ostentação das monarquias, onde os animais, enjaulados, eram submetidos a condições adversas, existindo apenas para representar poder e *status* ao povo; até o momento em que esses lugares passam por um processo de resignificação e apresentam-se como espaços de lazer e turismo, enquadrados na categoria de museu, porém, tendo como objetivo ser um espaço de preservação da fauna existente. Contemplamos ainda nesta parte um breve histórico sobre os zoológicos no Brasil, citando equipamentos que se destacam, seja pela proposta sustentável ou pela quantidade de visitantes que recebe.

Já na quarta parte, abordamos os zoológicos no Ceará, no caso, o zoológico São Francisco, em Canindé; o *Ecopoint*, um parque temático que contém um zoológico, que fica localizado no bairro Jôquei Clube, em Fortaleza e, por fim, o Zoológico Municipal Sargento Prata, desde o seu surgimento até os desafios da atualidade.

Na quinta parte, mostramos o percurso metodológico, os procedimentos utilizados para alcance dos objetivos, o tipo de estudo, o *lôcus* da pesquisa, o universo e o campo da mesma. Partindo da problemática já apontada, podemos considerar nossa pesquisa como um estudo exploratório de abordagem predominantemente qualitativa. De acordo com o procedimento adotado para coleta de dados, privilegiou-se a análise de conteúdo (AC) das reportagens publicadas sobre o Sargento Prata no jornal O Povo e no jornal Diário do Nordeste entre 2005 e 2015. Em seguida, a pesquisa privilegia outra análise qualitativa, a partir de entrevistas realizadas com um público pré-determinado, aplicando questionários com gestores do zoológico, frequentadores e permissionários, utilizando as técnicas da Análise do Discurso do Sujeito Coletivo, a ADSC.

Na sexta parte, apresentamos os resultados e as discussões a respeito dos dados coletados, o que demandou bastante atenção e cuidado para sermos fiel às afirmações dos

turistas entrevistados e, ao mesmo tempo, fazemos a correlação entre o conteúdo obtido com a pesquisa de campo e a análise das notas e reportagens sobre o Zoológico Municipal Sargento Prata.

Por fim, as considerações a respeito do tema, em que se discutem os resultados finais e se fazem diversos desafios que poderão ser avaliados em pesquisas posteriores.

2 OS PAPÉIS DO TURISMO

Sabendo da complexidade de conceituar esse tema, diante de sua amplitude, apontamos conceitos e reflexões acerca do turismo como produto e como serviço. Também é fundamental expor como pesquisadores definem lazer e atrativos turísticos. Analisando o turismo como um fenômeno social e, ao mesmo tempo, como atividade econômica, percebemos a sua relação com as políticas públicas, já que cabe ao Estado investir na infraestrutura de apoio ao turismo. Como tomamos o zoológico como cerne dessa pesquisa, é importante avaliar também a relação do turismo com a sustentabilidade, pois a preservação ambiental e a conservação da fauna compreendem os objetivos dos zoológicos na atualidade. Também é relevante abordar a ascensão do turismo no Ceará e os avanços e desafios do turismo em Fortaleza.

2.1 CONCEITOS RELEVANTES SOBRE O TURISMO

O modelo tradicional de turismo deu lugar ao modelo atual. Infraestrutura, *marketing*, formação de recursos humanos, formatação de atrativos, roteiros, investimento em alimentos e bebidas fazem parte dessas mudanças. Diferentemente das atividades tradicionais, como indústria, mineração e agricultura, o turismo hoje é considerado uma alternativa estratégica de desenvolvimento. A atividade turística se tornou uma prestação de serviços à própria indústria, uma atividade própria do setor terciário. Por não se enquadrar em nenhuma categoria específica, nem mesmo à indústria, apesar de muitos autores enquadrarem o termo indústria do turismo como algo inerente à atividade, falamos em turismo transversal, por estar, ao mesmo tempo, relacionado à várias categorias.

Como fenômeno social, o estudo do turismo como ciência é recente. Viajar causa impacto no viajante, como também no fluxo da cidade, a partir do momento em que mexe com o imaginário do indivíduo, no caso o turista, afinal, a atividade envolve encantamento, pois permite novas percepções e visões de mundo. Pesquisadores apontam o turismo como uma das, senão a principal, atividade de lazer contemporânea, que está intrinsecamente ligada ao sonho, prazer, como também ao consumo, ao lucro e à oportunidade de negócios. Se concordarmos que o turismo é vivência, é pertinente afirmar também que o lugar turístico é, precisamente, o lugar do encontro do residente com o turista, lugar onde seres humanos diferentes, anfitriões e visitantes, podem manter uma relação presencial e estabelecer uma troca de conhecimento, de sensações e de desejos. Do ponto de vista econômico, podemos

dizer que o aumento da renda, assim como o aumento do consumo, é um efeito multiplicador do turismo, já que essa atividade econômica é a soma total dos gastos turísticos dentro de um país.

Pesquisadores concordam que é difícil conceituar o turismo, mas é relevante considerá-lo como a “Soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais” (DE LATORRE, 1992, p.19). “O turismo, em quase todas as suas formas, pode ser entendido como uma das manifestações da arte de agradar.” (YÁZIGI, 1999). O fato de o turismo estar relacionado à complexidade e pluricasualidade (BENI, 1998), sua temática é inerente ao caráter multidimensional da atividade (PANOSSO NETTO, 2005). Diferente de qualquer tipo de lazer ou viagem, para Coriolano (2007), o turismo é uma abstração, que se concretiza quando os viajantes entram em contato com os lugares, os territórios turísticos e as paisagens. É um tipo de lazer sofisticado, associado ao sonho, ao prazer e à busca da felicidade fora do cotidiano (CORIOLANO, 2006). Como atividade econômica, reproduz o modelo de consumo, ao se apropriar do lazer e do tempo livre (CORIOLANO; VASCONCELOS, 2013). “O turismo estabelece uma espécie de cadeia produtiva formada por vários elos que criam oportunidades de trabalho para muitas pessoas, sendo o próprio lugar a ser visitado e os seus habitantes o primeiro elo dessa cadeia” (CORIOLANO; FERNANDES, 2007, p.386).

Interpretando Milton Santos (1996), vemos o lugar turístico como o espaço onde os fragmentos das redes mostram sua dimensão social concreta, pois é nele que o fenômeno turístico acontece, fruto da diversidade e das incertezas das relações entre a população local residente e os turistas.

Yázigi (1999) enquadra a paisagem como intrínseca ao turismo "essência cotidiana do habitante", desde que haja prazer primeiramente, o prazer do residente por essa paisagem, que vem a ser o espaço mediador da vida cotidiana, um diferencial do cotidiano do turista, para além da relação entre os sujeitos e o espaço. Somente assim, despertará o prazer no turista. "A paisagem como parte visível, pode ser o ato consequente, da ideia de lugar que tanto se defende" (YÁZIGI, 1999, p. 133).

Existem muitas variáveis geográficas que poderiam ser apresentadas, mas a segmentação geográfica é a mais popular no setor turístico e mais facilmente de ser entendida, e comumente é feita pelos atrativos naturais, como o turismo de sol e praia, neve, montanha, flora, fauna e outras, ou artificiais. Como exemplo, temos o caso de muitos moradores das grandes metrópoles, que acostumados ao engarrafamento, aos arranha-céus, à fumaça e ao *stress*, preferem viajar para locais isolados, sossegados e com menor grau de urbanização. Já

quem tem como interesse o consumo, atrações noturnas, infraestrutura completa e serviços a sua disposição em grandes centros urbanos, desejam visitar grandes metrópoles com altíssimo grau de urbanização.

A segmentação influencia no aumento da concorrência no mercado, criação de políticas de preços e de propaganda especializada, e promoção de maior número de pesquisas científicas. Possibilita-se assim, o conhecimento dos principais destinos geográficos e tipos de transporte, da composição demográfica dos turistas, como faixa etária e ciclo de vida, nível econômico ou de renda, incluindo a elasticidade-preço da oferta e da demanda, e da sua situação social, como escolaridade, ocupação, estado civil e estilo de vida.

A segmentação de mercado no turismo pode ser considerada um importante elemento de estratégia, assim, traz enorme vantagem como economia de escala para as empresas turísticas. É ela que vai determinar os mercados-alvo que serão os futuros objetivos do esforço de *marketing*, pois, quanto melhor as características desses mercados são conhecidas, maior a eficácia de suas técnicas mercadológicas de publicidade, promoção, vendas e relações públicas.

2.2 LAZER E ATRATIVOS TURÍSTICOS

As metrópoles concentram a maior parcela da população mundial. Neste ambiente, as pessoas transitam, trabalham, residem e, em suas horas de descanso ou férias praticam lazer em suas cidades de origem ou turismo, caso sejam provindos de outros lugares. Porém diferente do ócio e do lazer, o turismo envolve particularidades, mesmo possuindo interseções com aquilo que chamamos de tempo livre. Apesar de terem muitas interseções, o turismo é diferente do lazer. Tão prazerosa quanto, o lazer é uma atividade praticada pelo residente no seu tempo livre. Não pretendemos dissertar sobre o lazer de forma aprofundada, apenas salientamos que são inúmeros os conceitos e abordagens, os quais dão representatividade da complexidade e magnitude deste tema. Assim, entendemos como relevante expormos conceitos e reflexões sobre o lazer, já que o Zoológico Municipal Sargento Prata recebe muitos fortalezenses, principalmente aos fins de semana. O contexto de lazer se justifica quando, na pesquisa de campo, observamos famílias que escolheram o Zoológico Municipal Sargento Prata para fazer piqueniques ou passeios, chegando pela manhã e saindo no fim da tarde, ou na hora do almoço.

O lazer necessita ser investigado considerando suas múltiplas facetas, dado que, o deslocamento de pessoas para fora de seu local habitual de residência, por si só, envolve, em

diferentes escalas, os campos social, econômico, cultural, político e ambiental (PANOSSO NETTO, 2005).

[...] lazer uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo [...] (GOMES, 2004, p. 125).

Espaços de lazer localizados em áreas verdes também são equipamentos que atraem os turistas em todo o mundo.

Segundo Dumazedier (1980, p. 108), podemos dizer que:

[...] o lazer é um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizados em um tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada profissional e doméstica e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos [...]

O lazer nas cidades pretende revelar a criação das formas espaciais expressas na paisagem urbana e buscar a compreensão das suas funções e estruturas por meio do estudo dos processos sociais que as compõem. Investir nessa atividade é contribuir para o desenvolvimento e a manutenção da cidadania, além de proporcionar o resgate da qualidade de vida e o bem-estar urbano. A reestruturação de espaços que antes eram degradados, através do planejamento, reforma e uso do solo, valoriza a vida cotidiana para atender a população e ainda atrai os turistas. O consumo do espaço então planejado passa a integrar os espaços de consumo já existentes e, neste ambiente, novas formas de trabalho podem ser oportunizadas e proporcionar a diversificação da economia e, neste caso, o turismo poderá encontrar condições ideais para sua consolidação.

Entendendo o lazer como uma necessidade humana, no Brasil, o contexto histórico dessa atividade encontra-se relacionado à urbanização das grandes cidades. Santos e Amaral (2010) relacionam as manifestações do lazer e sua inserção, quando aponta que o lazer vem recebendo do Estado brasileiro o motivo de tal tratamento, diferenciando política de estado e política de governo.

Para Carlos (1999), o lazer muda de significado na contemporaneidade, a partir do momento em que se torna uma mercadoria, passando a ser uma nova necessidade, transformando o homem em um elemento passivo e produzindo um novo espaço ou novas formas de uso desse espaço.

O Zoológico Municipal Sargento Prata é um espaço de lazer, pois recebe as famílias que se reúnem para um passeio ou piquenique e interagem entre si, relacionando-se socialmente. É um local que pode ser aproveitado por qualquer indivíduo, sem discriminação

de raça, sexo, religião, idade e com várias atividades de lazer para o visitante praticar em seu dia de folga, como o contato com a natureza, a tranquilidade debaixo das árvores e desfrutar de alguns serviços, como as comidas vendidas nas barraquinhas. Não há restrições para as visitas no parque, pois é acessível a todos, dessa forma, há uma mistura de diferentes grupos que podem ou não se relacionar.

Seja para o lazer ou turismo, o atrativo; natural ou artificial, modificado pela ação humana ou não, é sempre o lugar escolhido para quem quer se divertir, é o ponto de encontro entre turistas e residentes que disputam os mesmos espaços, sejam praças, parques, monumentos, bosques, zoológicos, museus, teatros, praias e até restaurantes, que podem ser operacionalizados de diversas maneiras. Para um equipamento ser considerado um atrativo, deve conter elementos que o caracterizam como tal. As destinações turísticas, bem como sua oferta, evoluem no tempo, seja no quesito de suas instalações e serviços, seja em relação à matéria-prima turística, trabalhando para que um recurso turístico passe a ser um atrativo turístico.

O produto turístico precisa do atrativo turístico. Um equipamento turístico pode ou não ser um atrativo. Ao definir atrativos turísticos, autores como Boullón e Beni conceituam como atrativos os naturais, culturais, manifestações e usos tradicionais e populares, realizações técnicas científicas contemporâneas que, por sua vez, são obras ou complexos científicos ou tecnológicos que incentivam o seu aproveitamento como recurso de atração turística; e acontecimentos programados, como os zoológicos (LAGE; MILONE, 2000 *apud* BOULLÓN; BENI, 2002).

O atrativo turístico natural é aquele ausente da intervenção humana, como as cataratas. Parcialmente alterado, é aquele acrescido de infraestrutura, que altera o quadro natural do lugar, que difere ainda do atrativo turístico pitoresco, do lugar turístico urbano e ainda dos lugares artificiais, voltados unicamente para atividades turísticas. Para Beni (2002 *apud* LAGE; MILONE, 2000, p. 24), o atrativo turístico é aquele que encanta os indivíduos “entendido como todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los”. Percebemos a necessidade de incluir ações de gestão ambiental ao longo de todo o ciclo de desenvolvimento dos lugares e das destinações turísticas.

Os lugares turísticos são inventados culturalmente. O que é considerado atrativo hoje pelo turismo não era no passado e talvez não seja no futuro. Como a cultura varia no tempo e também no espaço, o que é atrativo para alguns grupos de pessoas pode não ser para outros (KNAFOU, 1996).

Os potenciais atrativos turísticos não atenderiam à demanda sem uma estrutura de acolhida e atendimento aos visitantes. O Zoológico Municipal Sargento Prata possui várias potencialidades, como veremos à profundamente mais adiante. Avaliar se o equipamento possui atrativos que o caracterizem como turístico é um dos objetivos dessa pesquisa. Para tal, faz-se necessário um conhecimento aprofundado, não somente dos interesses dos visitantes, mas dos residentes e até do poder público, verificando onde há possibilidade e onde há limitação para desenvolver esses potenciais no equipamento turístico.

É pertinente refletir que o turismo está diretamente relacionado ao Estado e à sociedade, pois é um setor multifacetado, que produz efeitos multiplicadores sobre diversos segmentos, econômicos, sociais e culturais através de territórios específicos. É necessário aliar os dois conceitos; política e turismo, para uma maior compreensão referente ao crescimento da atividade turística e compreender que política pública é da sociedade, e não do governo.

O Zoológico Municipal Sargento Prata teve seu apogeu, ao receber milhares de visitantes, na sua maioria grupos escolares, e seu declínio, quando enfrentava problemas de insegurança no equipamento e também falta de manutenção nos recintos; deficiências estruturais, como ambulatórios inadequados, que culminou no seu fechamento, que durou quase três anos, de novembro de 2013 até julho de 2015. Atribuímos, inicialmente, à burocratização, como demora na captação e repasse de recursos, além da mudança de gestão do equipamento, já que o Sargento Prata era gerenciado pela EMLURB e passou a ser administrado pela URBFOR.

A produção das políticas públicas de turismo em escala mundial está relacionada à fragmentação e ampliação da esfera de atuação, portanto, criar uma política pública está relacionada à necessidade de incluir as necessidades da população na agenda governamental. A implementação de políticas públicas necessita da articulação do primeiro, segundo e terceiro setor. Aproximar as políticas públicas das demandas da sociedade remete à governança enquanto compartilhamento de poder.

Muitos pesquisadores acertam que políticas públicas são projetos de ações, pois se referem ao posicionamento da administração pública, funcionando como estratégias governamentais. Nesse contexto, podemos afirmar que política pública é a base. A partir do seu fomento, é possível pensar em infraestrutura e *marketing*, pois, a política pública realça a competitividade. “A formulação das políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real” (SOUZA, 2006, p.07).

Para Leitão (2007), todas as políticas públicas possuem suas particularidades, porque são frutos de histórias específicas, como presença ou ausência de movimentos sociais, dos intelectuais, artistas e personalidades políticas.

No âmbito do turismo, podemos definir a política como um conjunto de diretrizes e ações deliberadas pelo poder público e tem o objetivo de ordenar o desenvolvimento da atividade turística em um determinado território e antecede o plano (CRUZ, 2000).

Foucault analisa o conceito de políticas públicas como sendo a formulação de decisões articuladas e fundamentadas que se transformam em programas e práticas institucionais democráticas (PORTO, 2014). Porém, de acordo com Secchi (2010), na literatura, não há consenso quanto à definição do que seja política pública, portanto, qualquer interpretação de política pública é arbitrária. Mesmo assim, é relevante entendermos que a consolidação das políticas públicas deve ser a manifestação primeira de uma conscientização governamental para a importância do turismo como instrumento de crescimento econômico, geração de renda e melhoria da qualidade de vida da população.

A infraestrutura do turismo está diretamente ligada às políticas públicas. A atividade necessita da construção de rodovias, aeroportos, saneamento, educação, preservação ambiental, transportes, hotelaria, alimentação e outros setores. Regulamentação do trabalho, limitação do seu tempo, férias remuneradas, aposentadoria, evolução dos transportes e da comunicação foram mudanças positivas proporcionadas por políticas públicas de turismo.

Hoje um dos maiores desafios é reduzir a fragmentação da política pública. Para Gutierrez (2001), a explicação está no contexto da realidade brasileira na interpretação das práticas e teorias de lazer em diferentes períodos históricos, a partir da realidade política e econômica brasileira.

Massukado (2006) aponta como solução um tripé para a articulação de recursos: desenvolver o turismo e a organização municipal do turismo, estimular o poder público e fortalecer as organizações privadas locais. Também nesse sentido, Leitão (2003) argumenta que, diante dos desafios e perspectivas para o turismo brasileiro, entre os papéis das políticas públicas destacam-se a qualificação da gestão necessária para a formulação, a execução, o controle e a avaliação das políticas públicas; a criação de políticas públicas nacionais que envolvam os diversos atores, respeitando as especificidades locais e a formação de um quadro estável de profissionais para a gestão pública, com visão humanística e competência técnica no exercício de seu cargo.

Segundo Coriolano (2006), as políticas públicas de turismo são inseparáveis das políticas de crescimento econômico, que compreendem as políticas urbanas, culturais, sociais,

ambientais e educacionais e integram as políticas privadas e alternativas, porém, hoje têm se voltado aos territórios, e não às pessoas.

A participação do Estado é fundamental, principalmente nos países subdesenvolvidos, para evitar o desenvolvimento desenfreado daqueles que visam somente o lucro das empresas. Assim como o setor privado tem o papel de proporcionar parcerias com os diversos segmentos que atuam na atividade, o poder público é articulador. O lugar do turismo na estruturação administrativa do setor público dependerá, em definitivo, da orientação que o governo de cada país oferece a esse setor. Estatísticas promissoras inspiram governos a investirem em políticas públicas voltadas para o incremento da atividade.

O acelerado desenvolvimento da atividade econômica gerou impactos mundiais na sociedade, como a degradação ambiental, causada pelo mau uso dos recursos naturais. Hoje, vemos a necessidade de um modelo alternativo de gestão ambiental, baseado na sustentabilidade. Podemos observar que, na maior parte dos municípios brasileiros, a aplicação do conceito de turismo sustentável ainda está distante da realidade cotidiana. De um lado, vemos a responsabilidade do poder público em definir políticas de turismo que possam abranger o conceito de sustentabilidade para evitar o esgotamento dos recursos naturais, do outro, ficamos diante do desafio do poder público em gerir a atividade turística, diante de recursos financeiros escassos e da pressão da iniciativa privada otimizar os lucros e minimizar os custos.

Os zoológicos são cercados de significados que se modificaram ao longo do tempo. Símbolo de poder, no passado, os zoológicos representavam riqueza; os animais, que em grande número eram chamados de coleção, ficavam expostos em espaços criados pelos reis, sem nenhuma preocupação com o bem estar das espécies, apenas para esbanjar status ao povo. Essa realidade do passado contribuiu para que muitas pessoas passassem a ter ojeriza por esses equipamentos até hoje. Da exposição em jaulas pequenas para espaços climatizados, maiores e de vidros. As mudanças que os zoológicos sofreram com o passar dos anos estão diretamente relacionadas à sustentabilidade. Os estudos de preservação das espécies e o uso coerente do meio ambiente ganharam força. A possibilidade do esgotamento dos recursos naturais trouxe vários questionamentos para a sociedade civil, pesquisadores e o Estado. Estamos falando em um contexto mundial. A partir dessa mudança de paradigma, a conscientização motivou investimentos na conservação dos elementos da natureza, como geleiras, florestas e a fauna. Quanto maiores são os recursos, mais são as mudanças. É quando se vê o conceito de sustentabilidade surgir. Estudos e pesquisas que visam o desenvolvimento e ao progresso da sociedade sem agressão ao meio ambiente crescem. A própria noção de

desenvolvimento sustentável foi aprimorada a partir da década de 1970. Os zoológicos, então, passaram a ter um novo perfil. Em vez de atrair a curiosidade e proporcionar exposições de animais exóticos agitados, espaços cada vez mais arborizados, que proporcionam um ambiente acolhedor para as espécies e para os visitantes. A proposta dos zoológicos se modifica. Aplicando os conceitos de sustentabilidade, parceria com escolas e universidades transformam os zoológicos em espaços de ensino e aprendizagem. Recintos simulam os habitats dos animais e muitos zoológicos conseguem reproduzir espécies em cativeiro, além de acolher bichos que sofreram maus tratos ou que foram apreendidos pelo IBAMA (ARAÚJO, 2012).

Os estudos sobre turismo e sustentabilidade avançaram muito, com o aumento de encontros e discussões. A sustentabilidade como meta política se deu em 1987 com as temáticas do turismo ecológico e sustentável, que estiveram presentes como produto turístico e como discurso, respectivamente, ainda inseridas nas ações da EMBRATUR (ARAÚJO, 2012).

Diante de consequências negativas, oriundas do mau planejamento do turismo, como a degradação ambiental e paisagística, vemos a necessidade de incluir ações de gestão ambiental que causem menos impactos ambientais, ao longo de todo o ciclo de desenvolvimento dos lugares e das destinações turísticas. Percebemos que a atividade turística se dá de forma mais funcional, quando se promove uma inclusão social entre visitantes e visitados, conforme defende Coriolano (2006).

Araújo (2012) destaca a necessidade de estratégia, manutenção dos processos ecológicos, criação de políticas de gestão e mecanismos de controle e qualidade do meio ambiente dos empreendimentos turísticos ao longo do ciclo de desenvolvimento dos lugares ou das destinações turísticas.

Os principais desafios são relacionar o turismo a uma atividade sustentável, inserir o turismo no desenvolvimento local e regional e concretizar a articulação de recursos entre os órgãos públicos e privados. É preciso deixar clara a importância do papel do poder público na promoção do desenvolvimento do turismo sustentável.

2.3 A ASCENSÃO DO TURISMO NO CEARÁ

Quando se fala em Ceará, o turista logo imagina belas praias, artesanato variado, gastronomia convidativa, acolhida do residente, sol o ano inteiro. Porém, a imagem do estado fora de suas fronteiras e o sentimento de pertença e autoestima do povo cearense nem sempre

foram assim, tão positivos. Mesmo com tamanha diversidade de atrativos turísticos nas várias regiões do estado e tendo como forte apelo à localização geográfica favorável e o clima quente, o Ceará se tornou polo turístico apenas na década de 1990.

O Instituto Brasileiro de Turismo, o qual era inicialmente responsável pelo fomento desta atividade e geração de emprego no setor, hoje é a “autarquia responsável pela execução do Plano Nacional de Turismo no que diz respeito à promoção, marketing e apoio à comercialização dos produtos, destinos e serviços turísticos brasileiros no mercado internacional” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2017). Podemos observar que o desenvolvimento da atividade turística no Ceará criou solidez a partir do momento em que passou de uma política de governo para se transformar em uma política de estado.

A consolidação do mercado interno e a captação da demanda externa por meio de campanhas publicitárias são as principais contribuições do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), entidade criada em 1966 que, ao longo de sua trajetória histórica, foi responsável pela política oficial do setor no país, teve o poder de influenciar decisivamente na canalização de recursos e de treinamento de profissionais — bem como na política de regulamentação de serviços prestados a todos os aspectos relacionados ao setor turístico —, e que, enfim, deixou de ser mera empresa de *marketing* e vendas do “Brasil” e de seus “atrativos” para tornar-se importante veículo de formação de imagens da nação. A incumbência de atrair turistas brasileiros e estrangeiros para o mercado de consumo, fazendo dos brasileiros protagonistas de tal ação, é tarefa que não pode ser ignorada, uma vez que chega mesmo a se configurar como produtivo campo de pesquisas, as quais podem assumir múltiplas direções (EMBRATUR, 2015).

No Ceará, o investimento em ações para estimular o turismo se deu a partir da década de 70, com a criação da Empresa Cearense de Turismo (EMCETUR), em 1971 (BENEVIDES, 1998). Posteriormente, o PLANDECE (1975 – 1978) definiu o turismo como atividade econômica e em 1979 houve a implantação do Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico do Ceará (PIDT). Outros planos também fizeram parte das políticas públicas de fomento da atividade turística, como o Plano Estadual de Desenvolvimento (PLANED), no triênio 1983 – 1986 (CORIOLANO, 1998).

O turismo é no Ceará uma atividade privilegiada que recebe do Governo apoio institucional, com respaldo na base teórica de sua contribuição ao desenvolvimento regional e diminuição das desigualdades regionais (CORIOLANO, 2006, p. 58).

O dinamismo do capitalismo fez que o desenvolvimento e a exploração dos espaços onde se pratica o turismo de sol e praia deixasse em segundo plano o que Yázigi chama de a “alma do lugar” (YÁZIGI, 2002).

A relação entre a vegetação e o objetivo turístico é que a maioria dos turistas frequentam o litoral ou as cidades onde a vegetação desempenha um papel secundário, de acessório, chamada de vegetação decorativa ou complemento turístico. A vegetação tem um papel turístico menor, se compararmos com o turismo litorâneo, por exemplo, mesmo com sua importância ecológica e geográfica regional (VASCONCELOS *et al.*, 2012).

Percebemos um investimento do turismo no Ceará, graças ao investimento em *marketing*, através de políticas públicas que priorizaram a natureza, mais precisamente o binômio sol-mar à seca e à pobreza. Estamos tocando neste ponto unicamente para mostrar uma nova perspectiva sobre o clichê turismo de sol e mar e a proposta da pesquisa, que é um estudo diferenciado que trazemos. Hoje, o estado destaca-se como roteiro turístico, principalmente por suas belezas naturais, representadas pelas convidativas praias com águas quentes ao longo do litoral, e pelo clima, com sol praticamente o ano inteiro, atraindo turistas brasileiros e estrangeiros, nos períodos de alta e baixa estação. O binômio sol e praia é o segmento mais ofertado pela maior parte das empresas, seguido por cultura e ecoturismo (EMBRATUR, 2015).

Não restam dúvidas sobre a contribuição da atividade turística na modernização das cidades e melhoria na infraestrutura dos espaços para receber os visitantes, como o incremento da rede hoteleira, bares e restaurantes, além do investimento em rodovias e construção de aeroportos. O Ceará, porém, precisa divulgar os atrativos que vão além do litoral, como o sertão e a serra, como também mostrar para o turista diversões diurnas, as quais não sejam relacionadas à praia, ao artesanato ou restaurantes, mas que são tão convidativos quanto, como os espaços arborizados de lazer, parques, praças, museus e zoológicos.

2.4 O TURISMO EM FORTALEZA: AVANÇOS E DESAFIOS

Diferente de outros destinos brasileiros, a capital cearense esbanja litoral. As praias de Fortaleza têm um forte apelo turístico, tanto pela sua extensão, como pela infinidade de serviços para residentes e turistas. O turismo do binômio sol-mar, tão praticado aqui no Ceará, é mais valorizado que o turismo praticado em espaços públicos de lazer urbano, como bosques, praças, jardins e parques.

O Guia Turístico Cultural, lançado em dezembro de 2006 pela Secretaria de Turismo do Estado, contempla os 184 municípios cearenses, mostrando atrativos que compõem o rico patrimônio do Estado, como história, arquitetura, artesanato, expressões artísticas, manifestações religiosas, dentre outros (SECULT, 2006).

Segundo o IBGE (2015) a capital cearense é a mais rica do Nordeste brasileiro, com o Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 42,6 bilhões, ultrapassando as demais capitais. Em que pese o turismo de sol e praia ter maior destaque no estado e na capital, ressaltamos que Fortaleza, cidade com mais de dois milhões e meio de habitantes, apresenta diversas opções de espaço de lazer urbano que atraem turistas e residentes, como o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, o Zoológico Municipal Sargento Prata, a Praça Luíza Távora, o Passeio Público, o Jardim Japonês e tantos outros. O roteiro turístico exclui grande parte desses lugares, muitas vezes, desconhecidos dos visitantes, como museus e igrejas no centro da cidade. Outros lugares, porém, tornam-se importante eixo turístico, como a Avenida Monsenhor Tabosa, voltada para a comercialização de roupas, calçados e artesanato para os turistas.

Mesmo com essa articulação do poder público para promover o turismo no estado, Fortaleza recebeu mais fortemente investimentos oriundos dos planos governamentais de âmbito federal e estadual e posteriormente, com o PRODETUR Nacional mais tardiamente, com a criação do Plano de desenvolvimento sustentável, no triênio 1995 – 1998 (COSTA; PEQUENO; PINHEIRO, 2015). É nesse período, mais precisamente em 1996, que surge o PRODETUR 1, que engloba obras nos municípios do litoral oeste, como a construção da rodovia Estruturante e ainda incluía a reforma do aeroporto, além de conter ações de preservação do meio ambiente que hoje fazem parte das principais diretrizes de gestão ambiental, hoje atreladas ao produto turístico, é o que veremos mais adiante (PAIVA, 2010).

A atividade turística se dá de forma mais funcional quando se promove uma inclusão entre visitantes e visitados. Sendo assim, Fortaleza é reconhecida como uma cidade turística, com vários equipamentos e espaços turistificados, aeroporto com voos regulares, rede hoteleira e polos gastronômicos. Mesmo assim, a atividade turística do estado, e de Fortaleza, exhibe um grande potencial que não é totalmente aproveitado, como o turismo em áreas verdes, em parques e praças de Fortaleza, como também no Zoológico Municipal Sargento Prata.

3 ZOOLÓGICOS: DO SURGIMENTO ATÉ A RESSIGNIFICAÇÃO

Os animais serviam para tração, alimentação e transporte das pessoas desde o início da civilização. Ainda nos dias de hoje, a relação entre esses seres e a espécie humana é cercada de pré-conceito. As expressões “ele trabalha feito um animal”, “ele é tratado como um bicho”, “você tá parecendo um animal agindo assim”, tão usadas rotineiramente, são cercadas de subjetividades e submissão, além de terem uma conotação pejorativa. A forma como a sociedade enxerga a natureza e se relaciona com ela evoluiu ao longo do tempo. Os zoológicos fizeram parte dessas mudanças. Se no passado, os animais representavam *status* e poder às monarquias, que colecionavam bichos para expor superioridade à população, hoje os zoológicos ressurgem como espaços de preservação e conservação da biodiversidade, educação, pesquisa e lazer educativo. Entender como se deu o processo de ressignificação desses espaços é fundamental para a pesquisa.

3.1 O SURGIMENTO DOS ZOOLÓGICOS

A origem do costume de capturar animais exóticos e colecioná-los vem desde a antiguidade e não existe um consenso entre os pesquisadores sobre quem deu início a esse hábito. Para Sanders e Feijo (2007), foram os egípcios, há cinco mil anos atrás, que, em suas viagens e batalhas, capturavam pequenos gatos selvagens, babuínos e leões, e os mantinham em seus templos como símbolo de força e poder. Este costume se estendeu por milênios e entre os séculos XVI a XVIII, o objetivo se modificou. Em vez de contemplação, os animais passaram a ter fins utilitários, como guerra, caça, estética, cortejos e paradas militares.

Dias (2003) assera que os Jardins Zoológicos surgiram na Europa Ocidental, no século XVI, como fonte de ostentação e poder, refletindo a expansão colonizadora dos impérios. No passado, ir ao zoológico significava assistir a espetáculos de horror onde animais estavam confinados em jaulas desapropriadas e em alguns lugares dividiam a atenção do público com aberrações humanas (MORRIS, 1990).

Os romanos mantinham os animais como isca viva nos jogos da Roma Antiga onde eram sacrificados. Com a queda das monarquias imperiais e a consequente ascensão da burguesia urbana, os jardins zoológicos passaram a ser transferidos para empresários e comerciantes abastados e, a partir do século XIX, começaram a surgir os zoológicos modernos, abertos à visitação pública através do pagamento de ingresso com o objetivo de entreter a população. Até o final do século XIX, os zoológicos eram vistos como coleções de

animais selvagens, com a principal função de divulgar a diversidade das espécies e suas adaptações. Já no século XX, estes estabelecimentos passaram a ser museus vivos, valorizando o caráter conservacionista, sendo o seu maior desafio deixar de operar como vitrine de animais, para tornarem-se centros de conservação (ESCOBAR, 2000).

O hábito de visitar zoológicos para conhecer animais, dentro e fora do país, que vivem em locais distantes ou inacessíveis, também é mais antigo do que se imagina. O costume vem da curiosidade de conhecer a vida exótica.

Jamieson (1985) pontua que tais instituições se valem da mediação para conectar o público e a natureza, podendo esta se apresentar basicamente em qualquer momento/parte da exposição, tais como, na área verde presente, no animal, no recinto, distribuição e localização, na comunicação visual e no próprio educador.

Além do entretenimento, que vem através da descoberta, da interação como lúdico, esses locais também podem proporcionar muito aprendizado e consciência ambiental, já que são espaços propícios para reproduzir em cativeiro espécies ameaçadas de extinção e fazer parcerias com instituições de pesquisa.

3.2 O ZOOLÓGICO COMO MUSEU

A palavra museu (do latim *museum*, proveniente por sua vez do grego *mouseion* “casa das musas”) tem tido ao longo da história inúmeras aplicações e significados diferentes, até chegar ao sentido atual. Definida por Guillaume Budé (1554 *apud* FERNÁNDEZ, 1993, p. 28) em seu *Lexicon – Graeco – Latinum* como “um lugar dedicado às musas e ao estudo das nobres disciplinas”. A mesma palavra no século III a.C. foi utilizada para designar um conjunto de edifícios construídos por Ptolomeu Filadelfo, em seu palácio de Alexandria. O geógrafo Estrabón (livro XVI) ao empregá-la, já antecipava vinte séculos antes alguns enfoques e aspectos museológicos (Ibid). Tratava-se de um complexo que compreendia a famosa biblioteca onde se guardavam uns oitocentos mil manuscritos, teatro, observatório, salas de trabalho e estudo, um jardim botânico e uma coleção zoológica. Era um recinto onde se confraternizavam com os artistas, poetas e sábios em uma espécie de cooperação intelectual.

Goode (1895 *apud* FERNÁNDEZ, 1993, p. 29) definiu o museu como: “uma instituição para conservação daqueles objetos que melhor expliquem os fenômenos da natureza, do trabalho do homem e da civilização destes, para o aumento do saber e para a cultura e ilustração do povo”.

A propagação dos museus de história natural ocorreu na Europa nos meados do século XVII e cooperou para seu fortalecimento como ciência moderna (LOPES, 1997). Robinson (1999) complementa que esses espaços estavam ligados a temas da área de biologia, compreendendo tanto os museus naturais, como os próprios zoológicos, aquários, parques de vida selvagem, jardins botânicos, ilhas marinhas, museus de História Natural, entre outros. A história dos museus não foi apenas marcada pela investigação científica, pela educação, ensino e divulgação do conhecimento (ROBINSON, 1999). Estas instituições museológicas, não apenas contribuíram para a profissionalização de especialistas na área natural, como também para pesquisas e iniciativas em educação envolvendo as ciências naturais (LOPES, 1997).

No Brasil, os museus que surgem no final do século XIX, como o Museu da Marinha, o Museu do Exército, o Museu paraense Emílio Goeldi, o Museu Paranaense, o Museu Paulista e os Museus dos Institutos Geográficos e Histórico de Pernambuco e da Bahia têm suas coleções formadas por plantas e animais (preservação do exótico), e objetos de arte e históricos, funcionando como depósito de peças que satisfaz à curiosidade de alguns poucos visitantes descomprometidos com as mudanças que já começam a surgir na sociedade brasileira (CHAGAS, 1999).

O atual conceito de museus, mundialmente aceito, foi elaborado na década de 70 pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) organismo ligado à Unesco, que trata dos Museus diz que:

[...] o museu é uma instituição permanente, aberta ao público, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, que adquire, conserva, pesquisa, expõe e divulga as evidências materiais e os bens representativos do homem e da natureza, com a finalidade de promover o conhecimento, a educação e o lazer [...] (OLIVEIRA; MACULAN; GOMES, 2016, p.02).

Além dos museus, o ICOM inclui na mesma definição: - as galerias de exposição mantidas permanentemente por bibliotecas e arquivos; - os monumentos e sítios naturais, históricos, arqueológicos e etnográficos, por suas atividades de coleta, pesquisa, conservação e divulgação; - as instituições que abrigam espécimes vivos, como os jardins zoológicos, jardins botânicos e aquáticos (BECKER, 2003).

Os jardins zoológicos são considerados museus, mesmo que esse conceito tenha sofrido alterações e, conseqüentemente, evoluções ao longo do tempo. Hoje, esses espaços destinam-se à conservação das espécies e preservação da biodiversidade e do patrimônio natural.

3.3 OS ZOOLOGICOS E A PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Os zoológicos devem trabalhar para reproduzir espécies ameaçadas e fazer parcerias com instituições de pesquisa. Para turistas e visitantes, esses espaços são uma oportunidade de conhecer animais que vivem em locais distantes ou inacessíveis – dentro e fora do país – por um baixo custo. Além do entretenimento, esses locais também podem proporcionar muito aprendizado e consciência ambiental.

Podemos observar que a compreensão dos zoológicos como instituição educativa é recente. Criadouros de animais silvestres, sejam eles conservacionistas, comerciais ou científicos, estão previstos na Lei de Proteção à Fauna, Lei n. 5197/67, cujas instruções e normativas passaram a se consolidar a partir de 1993, visando principalmente à contenção do tráfico de animais (IBAMA, 2014).

A preservação da vida selvagem é o principal e mais importante objetivo dos zoológicos, segundo a Associação Americana dos Zoológicos e Aquários (*American Zoo and Aquarium Association – AZA*). Através da AZA, a conservação da vida selvagem tem sido colocada como o principal e mais importante objetivo dos zoológicos, sendo que tais instituições ainda contribuem para a preservação da biodiversidade, a educação ambiental, como repositório de recursos genéticos, como centro de pesquisas e receptor de fundos essenciais para a conservação (KOONTZ, 1995).

Somente no Brasil, vinte milhões de pessoas visitam essas instituições a cada ano, sendo que, no mundo esse mesmo tipo de visitação atingiu a marca de 10% da população mundial e ressalta que os passeios devem servir para sensibilizar e mobilizar as pessoas. De acordo com dados da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) de 2012, 31 (de um total de 33) das espécies extintas na natureza são reproduzidas em zoológicos e aquários, sendo seis dessas espécies já com reintrodução na natureza, os mesmos dados ainda trazem que 13 (de um total de 64) espécies de vertebrados melhoraram de *status* de preservação, graças à contribuição técnica, logística e financeira de zoológicos e aquários (BARROS, 2013).

No entanto, críticas e discussões sobre os zoológicos e aquários são comuns. Conway (1995) tem o equipamento como paradoxal, a partir do momento em que confinam os animais de vida livre em uma vida cativa e manejada, com o objetivo de promover a educação ambiental, contribuir com a preservação de animais em risco de extinção e ainda despertar o interesse do público pela vida selvagem e pela Natureza. Mesmo assim, o mesmo autor já justifica que nenhuma outra instituição, exceto os jardins zoológicos, contribuem

consideravelmente para as pesquisas sobre informação biológica básica, o manejo e conservação dos animais cativos mantém e cuidam de várias gerações de animais selvagens por eles mesmos. Portanto, concluímos que existem vantagens e desvantagens desse tipo de equipamento, mas o mesmo é necessário à vida animal.

[...] a implementação de um sistema de gestão ambiental (SGA) num zoológico indica seu nível de envolvimento e compromisso com a conservação da biodiversidade, e a EA constitui um dos seus três pilares, interligada à conservação e às pesquisas científicas, pois promovem o zoológico da condição de um simples espaço de lazer e observação de animais em cativeiro, à um lugar de conscientização humana para a preservação dos recursos e da biodiversidade do nosso planeta [...] (CRUZ, 2007 *apud* CUBAS et al., 2014, p. 26).

Como lembra Mergulhão (1998), um zoológico pode oferecer conceitos de diferentes áreas, tais como zoologia, ecologia, botânica, fisiologia, dentre outros. Esse conhecimento pode ser adquirido por meio da vivência e do contato direto com componentes desses conceitos, o que faz do zoológico “uma sala de aula viva”, dinâmica e cheia de emoções, com a possibilidade de sensibilizar muita gente pela luta em favor da natureza. Em muitos casos é nestas instituições que os moradores de grandes centros podem ter contato com a natureza (MEYER, 1988).

O desenvolvimento de pesquisas permite a inserção dos zoológicos em estratégias de ensino e aprendizagem. "Os zoológicos são uma das principais áreas de lazer e recreação, onde as escolas realizam aulas de campo e, nos finais de semana, reúnem inúmeras famílias que lá encontram um lugar tranquilo para diversão” (COSTA, 2004, p. 01).

Hoje o animal é o tema gerador de assuntos ligados à preservação ambiental, com o objetivo de promover um envolvimento do público com os animais e com as questões ambientais. Estes aspectos são trabalhados em busca de uma melhor relação entre humanos e natureza. Sendo assim, a maneira como os visitantes percebem o ambiente do zoológico, críticas e ideias sobre questões ambientais e conservação da natureza, são importantes e ajudam a reaproximar o ser humano da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos (AURICCHIO, 1999).

Furtado (2011) mostra o zoológico Bosque Guarani, em Foz do Iguaçu, sendo utilizado como um espaço para lazer e aprendizagem. Ribeiro e Silveira (2006) expõem experiências bem sucedidas que aconteceram nos parques públicos, em Curitiba, onde foi feito um trabalho de planejamento urbano para o lazer e o turismo, como uma estratégia auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Escobar (2000) reconhece que os zoológicos buscam os objetivos de conservação, operando como centros de reprodução, principalmente de espécies que estão em perigo de

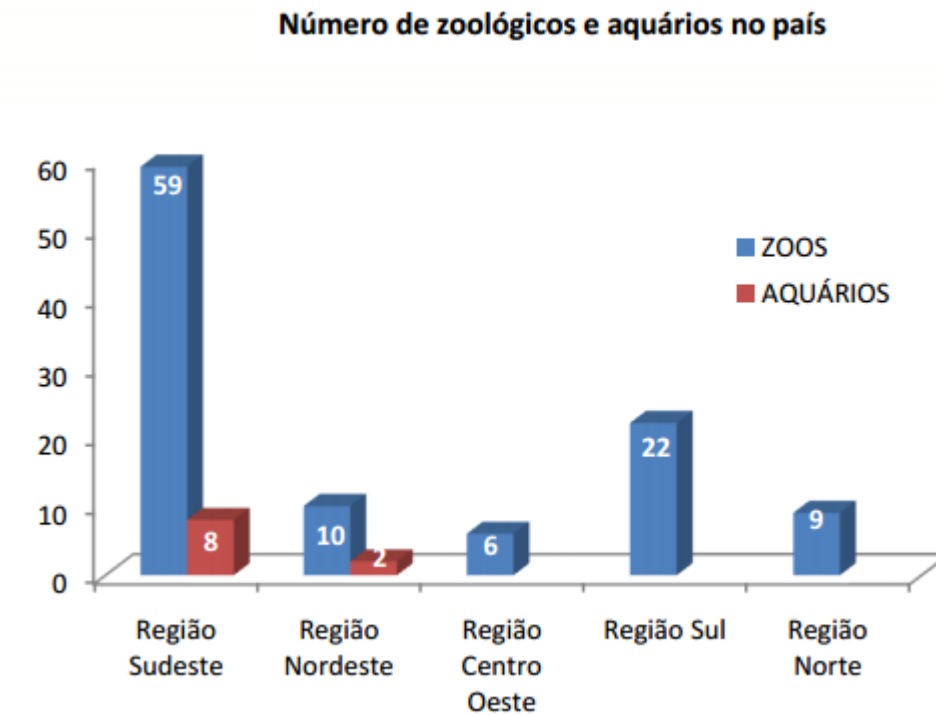
extinção, de pesquisa, operando como centro de divulgação de informações conservacionistas e como valioso banco de dados, favorecendo assim, os diversos segmentos de pesquisa, principalmente aqueles voltados à conservação das espécies em cativeiro e vida livre, de educação, buscando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromissos que se traduzam em decisões informadas e ações construtivas, em respeito à natureza e ao meio ambiente.

Assim, o zoológico e/ou aquário como um todo constituem uma ferramenta de ensino, devendo-se considerar quais conceitos e conteúdos e, mais ainda, quais mensagens e imagens sobre a conservação e a natureza, estas instituições estão passando para o seu público, necessitando-se atentar, desde os cuidados com o bem estar dos animais, até a coleta do seu lixo, não desprezando o recinto e o ambiente que os cercam.

3.4 OS ZOOLOGICOS NO BRASIL

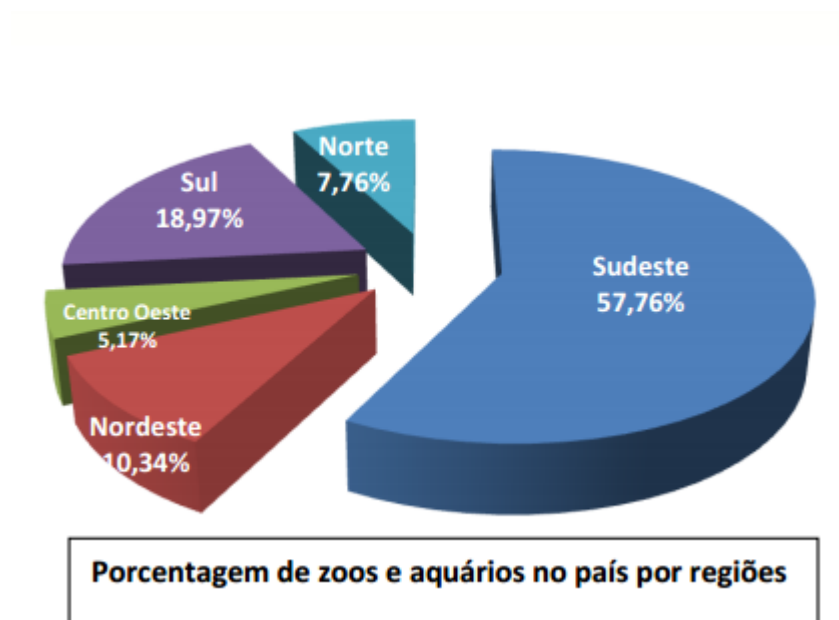
A Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC) considera os zoológicos como uma ramificação da área dos museus e centros de ciência, assim como os jardins botânicos e centros culturais. A Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil (SZB, [201-]) identifica seis zoológicos na região Centro-Oeste, catorze na região Nordeste, incluindo o Sargento Prata, onze na região Norte, 69 na Região Sudeste e 24 na região Sul, totalizando 124 zoológicos e aquários em todo o Brasil reconhecidos pela SZB. Veja os gráficos 1 e 2 organizados pela SZB em 2013.

Gráfico 1 – Número de zoológico e aquários no país



Fonte: SZB. Disponível em: <<http://www.szb.org.br/arquivos/zoos-e-aquarios-brasil.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2017.

Gráfico 2 – Porcentagem de zoos e aquários no país por regiões



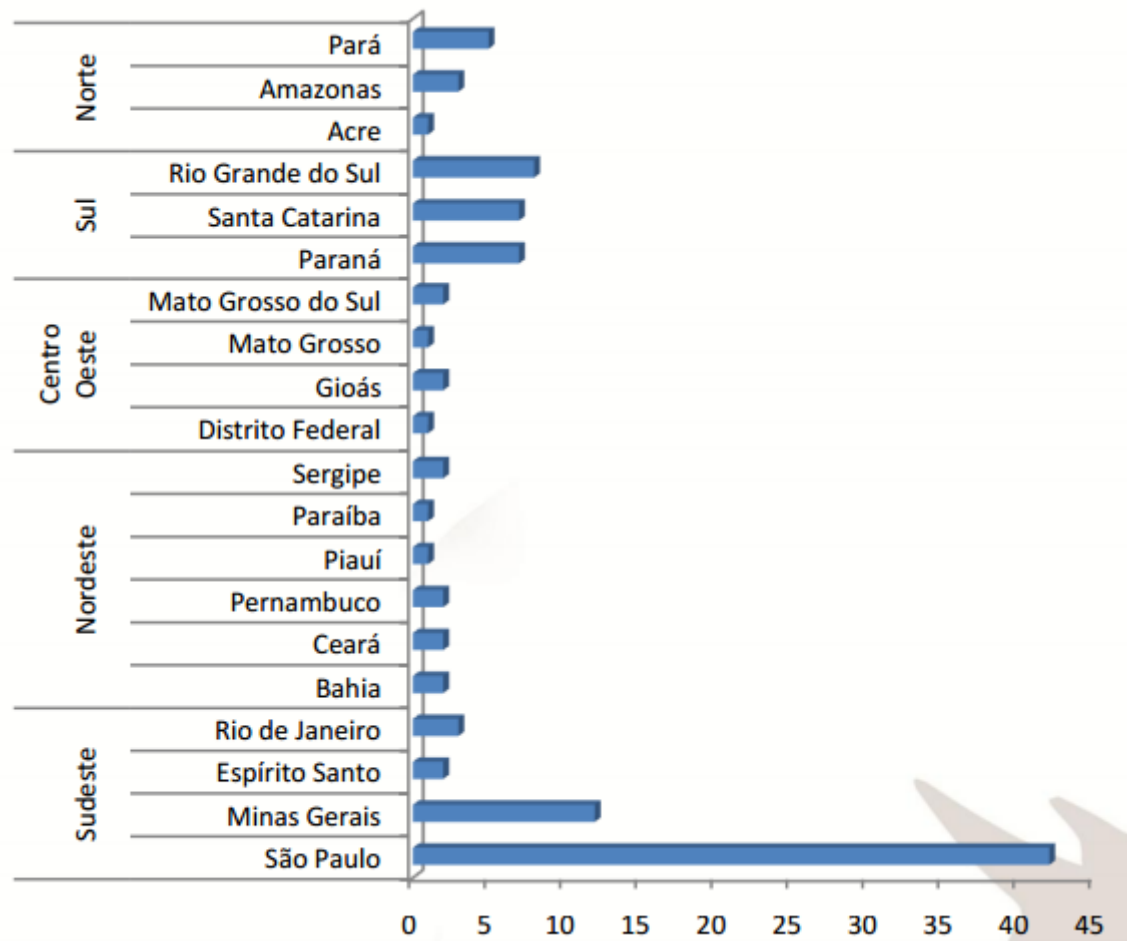
Fonte: SZB. Disponível em: <<http://www.szb.org.br/arquivos/zoos-e-aquarios-brasil.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2017.

Segundo a SZB (2013), dos doze aquários do país, onze são particulares, apenas um municipal, e todos cobram entrada. Oito estão na região Sudeste, sendo seis no estado de

São Paulo, um em Minas Gerais e um no Espírito Santo. No estado de São Paulo, estão cerca de 72% dos zoos da região Sudeste, e 40% dos zoos do país. Nesta região temos sete zoos fechados temporariamente para reformas. O zoológico de São Paulo esteve no *ranking* da rede social *Facebook* como um dos assuntos mais comentados de 2015, no quesito ‘Lugares do Brasil’. O equipamento turístico foi citado com base em dados de *check-ins*, em vez de dados das conversas. O GramadoZoo, zoológico de Gramado, foi eleito vencedor do prêmio *Travelers’ Choice Zoológicos e Aquários 2014*, divulgado pelo *site* de viagens *TripAdvisor*. Em décima posição, o parque de Gramado foi o único representante brasileiro entre os mais bem avaliados do mundo e primeiro colocado nos *rankings* da América do Sul e Brasil. Nem tão bem posicionado, porém, não menos importante, o Zoológico Bosque Guarani, de Foz do Iguaçu, no Paraná, tido como um importante espaço turístico de bem-estar animal, pesquisa, educação e conservação ambiental, com o objetivo de conscientizar e sensibilizar os visitantes sobre a preservação das espécies (FURTADO, 2011).

O gráfico que vemos abaixo, categorizou os equipamentos por regiões em 2013. Dos doze aquários do país, onze são particulares, apenas um municipal, e todos cobram entrada. Oito estão na região Sudeste, sendo seis no estado de São Paulo, um em Minas Gerais e um no Espírito Santo. Em São Paulo estão cerca de 72% dos zoos da região Sudeste, e 40% dos zoos do país. Nesta região temos sete zoos fechados temporariamente para reformas (SZB, 2013).

Gráfico 3 – Zoológicos no Brasil.



Fonte: SZB. Disponível em: <<http://www.szb.org.br/arquivos/zoos-e-aquarios-brasil.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2017.

A edição mais recente do guia Centros e Museus de Ciência do Brasil 2015, organizado pela ABCMC, Casa da Ciência da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pelo Museu da Vida da Fiocruz, atualizado em 2015, revela que existem 268 espaços científicos e culturais no país, dentre os quais estão os centros e museus de ciência, jardins botânicos, planetários e observatórios, zoológicos e aquários. Este número equivale a 7,5% dos 3585 museus atualmente cadastrados no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), do Ministério da Cultura. Os dados foram divulgados pela Revista Ciência e Cultura. A expectativa é que esse número cresça nos próximos anos, seja pela abertura de novos espaços, seja pela identificação e cadastramento de instituições já existentes, mas, sobretudo, pela colaboração entre referências nacionais de cadastros que possam unificar esses dados.

Mesmo sabendo que, no Brasil, os zoológicos são instituições muito visitadas, os números ainda são contraditórios, pois variam muito de acordo com cada instituição. Segundo dados do Instituto Latino-Americano de Museus (ILAM), o Brasil possui 249 instituições

científicas, que compreendem museus e centros de C&T, além de jardins botânicos, aquários, observatórios e planetários, mas os números são bastante incompletos para jardins botânicos, apenas dez, quando existem 34 cadastrados na Rede de Jardins Botânicos do Brasil; e apenas 49 zoológicos e aquários, enquanto a Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil registra 124.

É importante destacar que existe uma Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES), que estabelece um acordo internacional que exige provas de que o animal a ser importado pelo Brasil nasceu em cativeiro.

[...] a CITES regulamenta a exportação, importação e reexportação de animais e plantas, suas partes e derivados, através de um sistema de emissão de licenças e certificados que são expedidos quando se cumprem determinados requisitos. Um dos requisitos para expedição de licenças é se determinado tipo de comércio prejudicará ou não a sobrevivência da espécie [...] (PEDREIRA, 2011, p. 01).

Algumas iniciativas, sejam no que tange à responsabilidade social e à sustentabilidade, em equipamentos brasileiros, merecem destaque e nos ajudam a entender como os elementos do turismo estão inseridos, algumas vezes, ou não fazem parte de alguns equipamentos, no caso alguns zoológicos, e nos incitam a pensar em estratégias para os zoológicos cearenses, assim como a valorização dos espaços de lazer em Fortaleza.

Ainda no Sul do país, o Zoológico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB/RS) está localizado no Município de Sapucaia do Sul – RS, e foi inaugurado em 1962, sendo uma das unidades de conservação mais visitadas do Brasil. Com 620 hectares de reserva florestal e 160 hectares de área aberta à visitação pública, o parque conta com um acervo de aproximadamente 1.400 animais (RIO GRANDE DO SUL, 2015). O equipamento público conta com quiosques, restaurantes, estacionamento para ônibus, Centro de Educação Ambiental, um pequeno lago, central de informações, hospital veterinário, centro de nutrição, departamento de zoologia. Entre os desafios do zoológico, estão a falta de verbas e a burocracia (MARTINS, 2012).

O GramadoZoo, em Gramado, está a 115 quilômetros da capital, Porto Alegre. O equipamento, privado, que tem 1.200 metros de extensão e em torno de 1500 espécies em seu plantel, foi implantado em 2008 (MARTINS, 2012). O *slogan* estampa a frase “zoológico mais brasileiro do Brasil”, pois abriga apenas espécimes da fauna brasileira, alguns ameaçados de extinção (GRAMADOZOO, 2016).

A cidade é categorizada pelo Ministério do Turismo como um destino indutor do Desenvolvimento Regional do Turismo no estado, assim como as cidades de Bento Gonçalves

e Porto Alegre. Mais uma opção de atração turística da cidade, porém, bem menos relevante que o Natal de Luz, por exemplo. É assim que Pezzi (2013) define o GramadoZoo. A pesquisa avaliou as dimensões que levaram os turistas a conhecer Gramado e percebeu que estética, memória e entretenimento foram as dimensões que mais se destacaram. Dentro dessa abordagem, o zoológico de Gramado, assim como o Parque do Caracol e as fabricas de chocolate são atrativos que contribuem para Gramado ser lembrada e receba visitantes. O GramadoZoo aparece na pesquisa como elementos acionados pelos turistas na pergunta aberta do questionário quantitativo de Pezzi (2013). O zoológico acaba sendo mais lembrado que o Mundo a Vapor, Museu do Carro, Parques Naturais e MiniMundo, espaços que recebem muitos turistas em Gramado (PEZZI, 2013).

Conforme detalha Martins (2012), ao entrar no GramadoZoo, os visitantes e turistas são convidados a participar de um *tour* em forma de imersão, a partir do momento em que entram em uma espécie de túnel ou caverna, onde os animais estão livres, em uma grande floresta, separados por paredes de vidro. No caminho, o visitante encontra restaurante e lojas de *souvenir*.

“Não é um local convidativo para passar um dia inteiro. Seus visitantes realizam o trajeto em no máximo duas horas, até mesmo em menos de uma hora por alguns mais apressados” (MARTINS, 2012, p. 74).

O Jardim Zoológico de Brasília, localizado na Avenida das Nações, S/N, via L4, Asa Sul, Brasília - Distrito Federal possui uma área total de 690 hectares, que são gerenciados pela Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB). Além da visitação aos animais, o Parque, trabalha na preservação das espécies mediante a reprodução, a pesquisa e a educação ambiental. Suas funções são baseadas em promover e incentivar a elaboração e execução de projetos, exposições, seminários, cursos e programas de intercâmbio ambiental com outras entidades (BRASÍLIA, 2015).

Barbachan e Junqueira (2009) admitem a importância do equipamento para os residentes, como um espaço de conhecimento e entretenimento, porém, sobre a percepção dos visitantes quanto à infraestrutura de apoio do Jardim Zoológico de Brasília-DF, reconhecem as deficiências do lugar. Dentre os pontos destacados pelos visitantes estão banheiros e bebedouros em más condições, placas de sinalização em mau estado de conservação, mapas desatualizados do equipamento, falta de monitores, praça de alimentação e guias e o estacionamento no meio fio.

No Nordeste, podemos destacar o Zoológico do Parque da Cidade, Governador José Rollemberg Leite, em Aracaju, localizado na Área de Proteção Ambiental (APA), região

conhecida como Morro do Urubu. Todos os animais selvagens são nativos da fauna brasileira, com exceção do casal de leões (PIMENTEL et al., 2009).

Conforme podemos ver nos quadros, a SZB não reconhece o zoológico municipal Sargento Prata, em Fortaleza, pois esse não é associado à instituição, assim como o zoológico São Francisco, em Canindé, e no *Ecopoint*, que também não aparecem na lista da instituição.

Quadro 1 – Lista de zoológico e aquários no Brasil

REGIAO SUDESTE		
1	Zoológico de Limeira	SP
2	Zoológico de Mogi Mirim	
3	Aquário de São Paulo	
4	Zoo Parque Itatiba	
5	Zoológico de Guarulhos	
6	Zoológico de Taboão de Serra	
7	Zoológico de Piracicaba	
8	Zoológico de Americana (Parque Ecológico Municipal Engenheiro Cid Almeida Franco)	
9	Zoológico de Sorocaba (Parque Municipal Quinzinho de Barros)	
10	Zoológico de Catanduva	
11	Zoológico de Bauru	
12	Aquário de Ubatuba	
13	Zoológico de São José do Rio Pardo (Zoológico Municipal Antônio de Pádua Nunes)	
14	Zoológico de São Carlos (Parque Ecológico "Dr. Antonio T. Vianna")	
15	Zoológico de Ribeirão Preto (Bosque Municipal S. Barreto)	
16	Parque Zoobotânico Orquidário Municipal de Santos	
17	Zoológico de São Vicente (Parque Voturua)	
18	Aquário do Guarujá (Acqua Mundo)	
19	Aquário de Santos	
20	Zoológico de Vargem Grande do Sul	MG
21	Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte	
22	Zoológico de Repleis Sapucaí (Acampamento Nosso Recanto)	
23	Zoológico Vale Verde	
24	Zoológico de Varginha (Parque Zoobotânico Dr. Mario Frota)	RJ
25	Jardim Zoológico do Rio de Janeiro (Fundação RIOZOO)	ES
26	ZOO Park da Montanha (Zoopark Sítio da Vovó Ltda)	
REGIAO NORDESTE		
27	Zoológico de Salvador (Parque Zoobotânico Getulio Vargas)	BA
28	Parque Estadual Dois Irmãos	PE
29	Parque Zoobotânico Arruda Câmara	PB
REGIAO NORTE		
30	Zoológico do Hotel Tropical de Manaus	AM
31	Parque Zoobotânico da Vale (Instituto Ambiental Vale do Rio Doce)	PA
32	Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emilio Goeldi	
33	Parque Mangal das Garças	
34	Zoológico das Faculdades Integradas de Santarém - ZOOFIT	
REGIAO SUL		
35	Parque das Aves	PR
36	Zoológico de Brusque (Fundação Ecológica e Zoobotânica de Brusque)	SC
37	Zoológico de Pomerode	
38	Zoológico Beto Carrero	
39	Zoológico de Joinville (Parque Zoobotânico Morro da Boa Vista)	
40	Parque Zoológico Cyro Gevaerd	SC
41	Zoológico de Sapucaia do Sul	RS
42	Gramado ZOO	
43	Pampa Safari	
REGIAO CENTRO OESTE		
44	Fundação Jardim Zoológico de Brasília	DF

Fonte: SZB. Disponível em: <<http://www.szb.org.br/arquivos/zoos-e-aquarios-brasil.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2017.

4 OS ZOOLOGICOS NO CEARÁ

Além do Zoológico Municipal Sargento Prata, o Ceará hoje dispõe de outros dois equipamentos que abrigam animais expostos à visitação. O Zoológico de São Francisco, em Canindé, recebe turistas, principalmenteromeiros, atraídos pelo turismo religioso, que não deixam de visitar o lugar. Já o *Ecopoint*, em Fortaleza, se considera um parque ecológico, ao qual pertence um zoológico, que em novembro de 2016 foi alvo de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) por estar funcionando em condições irregulares. Os bichos são apenas um atrativo, já que o lugar realiza atividades e eventos semanalmente.

4.1 O ZOOLOGICO SÃO FRANCISCO, EM CANINDÉ

Há quase 118 quilômetros da capital cearense, o zoológico São Francisco, localizado em Canindé, foi construído oficialmente em 1974, sob a orientação do IBAMA. Posteriormente, um novo zoológico foi inaugurado no início da década de 90. A obra foi executada pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente e a Casa de São Francisco, sob orientação do IBAMA. Os primeiros animais foram trazidos pelosromeiros. Os frades acolheram os bichos, que foram colocados no pátio da entrada do convento, em pequenos recintos. Hoje, o Zoológico São Francisco apresenta uma estrutura mais organizada, como podemos observar na figura 01.

Figura 1 – Zoológico São Francisco: Recintos dos animais



Fonte: Própria autora.

A equipe é formada por cinco tratadores, um veterinário, uma bióloga e três funcionários. As espécies presentes no zoológico São Francisco estão listadas no *site*, como o sabiá branca, papagaio cacau, papagaio moleiro, ararajuba, papacum, bicudo, avestruz, perdiz, cardeal ou galo-de-campina e coruja Morocututu (VISITA AO SANTUÁRIO.COM, 2012).

A história do zoológico São Francisco se confunde com o turismo religioso praticado no município de Canindé. Segundo os funcionários do local, que, inclusive trabalham todos uniformizados, nessas ocasiões, dezenas de ônibus se aglomeram no meio da rua. O ingresso para visitar o zoológico custa dois reais. De acordo com o Henrique Weber, veterinário do zoológico há cerca de doze anos, essa contribuição é o que mantém o equipamento. O controle é feito através de catracas, na entrada do lugar (Figura 02).

Em meados dos anos 40, eles (franciscanos) começaram a receber alguns animais, as pessoas, os romeiros, vinham e traziam alguns animais. Por conta disso, na década de 50, alguns frades acharam por bem abrigar esses animais e fazer um zoológico né, porque os romeiros tinham aquela tradição de fazer uma promessa para São Francisco para trazer um bicho e assim foi se formando um plantel. Então, chegou um determinado momento que já tinha muito bicho, daí resolvemos fazer um zoológico. Em 1991, na época do Tasso, fizeram uma reforma na Praça dos Bombeiros e aproveitaram e fizeram uma parte do zoológico. Esse zoológico que vocês estão vendo atualmente já está ultrapassado, nós já estamos fazendo um projeto para refazer esses recintos. Em 1991, era o que tinha de mais moderno, com o passar do tempo ficou defasado, ficou obsoleto. [...]. Em 2017, todos os recintos que você virá ali, vão ser colocados abaixo e vão ser refeitos outros com nova tecnologia, sem as grades, com vidros, para que o zoológico fique muito mais harmonizado, porque essas grades vão ficando medieval, mas tudo bem, 2019 está aí e a gente vence essa batalha (WEBER, 2017).

Figura 2 – O zoológico de São Francisco



Fonte: Própria autora.

Em visita ao local, constatamos que o Zoológico São Francisco é incluído na rota do turista que vai pagar promessas à São Francisco e visita a basílica e o museu, em Canindé. O calor impede que o visitante passe o dia inteiro no lugar, mesmo sendo um espaço arborizado, as altas temperaturas na cidade prejudicam uma visita mais prolongada. Mesmo assim, é grande o número de visitantes que estão no local pela segunda, terceira vez, ou mesmo, que vão todos os anos ao zoológico, aproveitando a ida à basílica de São Francisco para pagar promessas. Outros indicadores que fazem parte da infraestrutura do zoológico, como limpeza e acesso ao equipamento, além de banheiros adaptados para cadeirantes. Em outubro, mês dos festejos em homenagem à São Francisco, a visita ao zoológico alcança um público de aproximadamente cinco mil pessoas por dia. Podemos concluir que existe uma forte relação entre o turismo religioso com o zoológico. O equipamento, portanto, contribui para o desenvolvimento da cidade de Canindé.

4.2 O *ECOPOINT*, EM FORTALEZA

O *Ecopoint*, no bairro Jóquei Clube, em Fortaleza, é particular. No *site* do *Ecopoint*, o lugar é apresentado como um parque ecológico que contém um zoológico que pertence à categoria C, registrado no IBAMA.

Em 2008, a Instrução Normativa 169/2008 classificou os zoológicos em três categorias: A, B e C. Para pertencer a alguma dessas categorias, os zoológicos devem cumprir exigências impostas pelo Ministério do Meio Ambiente e IBAMA. A classificação depende de fatores, como a qualidade de suas instalações, programas de manutenção, área para preparação de alimentação adequada, serviço permanente de tratadores com treinamento atualizado para melhor atender os animais, programas de educação ambiental, planos de manejo de espécies ameaçadas de extinção, veterinários para atender os animais, sala de necropsia, conservação de áreas da flora nativa, arquivo de documentos de procedência dos animais, arquivo dos registros médicos-veterinários e biológicos dos animais, entre muitos outros itens, que qualificam o zoológico de acordo com os requisitos analisados (BRASIL, 2008). A foto abaixo (Figura 03) mostra o *site* do *Ecopoint*.

Figura 3 – *Ecopoint*



Fonte: <<http://www.parqueecopoint.com.br/>>, (2016).

A aba "O *Ecopoint*" destaca o equipamento como um espaço único e uma iniciativa inédita no Ceará que contou com o apoio do IBAMA, do Zoológico Municipal Sargento Prata e do Instituto Homem Terra (*ABA-YBY*) para ser criado. No item, "A História do Parque", podemos observar que o Instituto *Aba-Yby* é também chamado Instituto Homem Terra de Educação, Meio Ambiente e Pesquisa Científica e surgiu com o intuito de ser criadouro conservacionista, um centro de triagem de animais silvestres, recebendo animais do IBAMA vindos de apreensões de traficantes, criadouros irregulares ou até de outros zoológicos e criadores oficiais. No *site*, deixa-se claro que nenhum animal foi retirado da natureza. O zoológico abriga quase trinta espécies de animais, ameaçados de extinção. As figuras abaixo (Figuras 4 e 5) mostram um pavão solto no local e corujas no recinto.

Figura 4 – Pavão



Fonte: Própria autora.

Figura 5 – Corujas



Fonte: Própria autora.

As fotografias acima, assim como o *print* do *site*, foram feitas em setembro de 2016. Atualmente, o *site* não mais retrata o zoológico como uma atração do parque temático,

porque o *Ecopoint* recebeu um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) em novembro de 2016. Segundo o documento, após visitas realizadas pelo Ministério Público, Conselho de Medicina Veterinária e Conselho Regional de Biologia foram apontadas deficiências estruturais no zoológico que pertence ao *Ecopoint*, não possuindo condições para o seu funcionamento regular (ECOPOINT, 2017).

O documento foi entregue em outubro de 2016 aos gestores do equipamento. Para não perder o público que se sentia atraído pelos animais do lugar, o *Ecopoint* investe e divulga, regularmente, as atrações infantis do parque aos sábados e domingos. Pessoas vestidas de bonecos, com fantasias de personagens conhecidos do público infantil, atraem as crianças, como podemos ver na figura 06.

Figura 6 – Atração infantil no *Ecopoint*



Fonte: Própria autora.

As apresentações passaram a ser o carro chefe do lugar, os animais acabam ficando em segundo plano, não tendo destaque nas redes sociais do equipamento. As imagens extraídas do *facebook* do *Ecopoint* e compiladas na figura abaixo (Figura 07) mostram o cotidiano do espaço, voltado para o entretenimento infantil. Os espaços verdes são aproveitados pelo público também para piqueniques e ensaios fotográficos.

Figura 7 –*Ecopoint*



Fonte: <https://www.facebook.com/parqueecopoint>

O *Ecopoint* investe em descontos e promoções em *sites* de compras coletivas para atrair ainda mais visitantes. Além dos *shows*, o parque privado também dispõe de piscina infantil, fazendinha, área de piquenique, campo de futebol e horticultura em espaços que proporcionam integração com a natureza em atividades como arborismo, além de aprendizagem de forma lúdica. A localização do equipamento também chega a ser um atrativo. O lugar atraiu mais de cinco mil pessoas no período de férias escolares, onde os alunos receberam ações de educação ambiental.

4.3 O ZOOLOGICO MUNICIPAL SARGENTO PRATA

Em Fortaleza, a primeira iniciativa de inserir um zoológico foi em 1953, quando o prefeito Paulo Cabral de Araújo sancionou a lei que cria o Jardim Botânico e Zoológico de Fortaleza.

Art.1 Fica criado o Jardim Botânico e Zoológico, destinado à conservação e defesa dos espécimes da flora e fauna do Nordeste.

Art. 2 Para a instalação do Jardim Botânico no Zoológico de Fortaleza, fica autorizada a Prefeitura da Capital a adquirir, por troca, compra ou doação, uma ampla área que, pelas suas condições naturais, se adapte aos fins a que destina.

Art. 3. O Prefeito Municipal, para o funcionamento do órgão ora criado, aproveitara na maioria dos cargos e funções os funcionários existentes nas diversas Secretarias da Prefeitura.

Art. 4. O crédito necessário para a concretização, da presente lei deverá ser solicitado pelo Executivo do Município, após a organização do respectivo orçamento pela Secretaria de Urbanismo e Obras Públicas.

Art. 5. A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário (CEARÁ, 1953).

A foto abaixo (Figura 08) retirada no *site* Fortaleza Nobre, é um postal de 1945. O nome “Parque das Crianças”, na verdade, não existe. Foi uma junção que a população fez com o nome da escola que havia no local, a “Cidade das Crianças” com o nome do parque.

Figura 8 – Parque da Liberdade



Em 1948 o local volta a ser chamado de Parque da Liberdade. O nome “Parque das crianças” na verdade não existe. Foi uma mistura que a população fez com o nome da escola que havia no local, a “Cidade das Crianças” com o nome do parque. Postal de 1945.

Fonte: Galeria de fotos antigas do site Slideshare (2016).¹

Em 1948, o local volta a ser chamado de Parque da Liberdade. Em 09 de maio de 1954, inaugura-se no lugar o Jardim Zoológico de Fortaleza, segundo Azevedo (2001), era coordenado e de propriedade de Onélio José Porto, professor licenciado em Geografia e História pela faculdade de filosofia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e veterinário prático, que tinha o hábito de colecionar animais silvestres, dando origem ao equipamento. Mais de duas décadas depois, Onélio Porto ficou desiludido pela falta de apoio das autoridades e retirou do Parque da Liberdade os animais de sua propriedade em protesto (AZEVEDO, 2001).

Na figura 9 observamos o Parque da Liberdade com vista para a igreja do Sagrado Coração de Jesus, no centro da cidade.

¹ Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/FlviaOliveira7/galeria-de-fotos-antigas-do-parque-da-liberdade-em-fortaleza>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

Figura 9 - Parque da Liberdade com vista para a igreja do Sagrado Coração de Jesus



Fonte: Imagem do *site* Fortaleza Antiga. Disponível em: <<http://fortalezaantiga.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

Diante de um conflito, é necessário ouvir várias fontes. Procuramos os funcionários mais antigos que trabalharam no equipamento para esclarecer questões importantes relacionadas ao surgimento do Zoológico Municipal Sargento Prata e os principais nomes que aparecem na época como fundadores do equipamento, no caso, José Onélio Porto e Sargento Prata. Extraímos parte de um depoimento concedido pelo médico veterinário Luiz Viana Diniz, que trabalhou no equipamento.

Olha, eu já sabia o contrário. Esse plantel era do Sargento Prata, que passou a administrar o zoológico. Ele pegava dinheiro e recurso dele mesmo e alimentava os animais. Quando ele morreu, a família não tinha como manter os animais, aí os bichos foram doados para a prefeitura e alojados no Parque das Crianças. O doutor Onélio administrava lá, aí começou o zoológico lá no parque, a partir daí. Aí depois houve uma briga, confusão de Onélio Porto com o pessoal da prefeitura, então, em 1954, passou a ser do município de Fortaleza e foi instalado na cidade da criança. Ele pode ter posto alguns animais lá, mas a coleção não, o plantel inicial era do Sargento Prata (DINIZ, Luiz Viana, 2017).

O fato de José Onélio Porto ter sido administrador do zoológico é confirmado no livro *Bons Ventos Literários*, antologia da Academia Aracatiense de Letras. A obra conta a história dele e de outras personalidades políticas do município de Aracati. No livro, ele é chamado administrador do jardim botânico e zoológico de Fortaleza, através de um concurso prestado (ANTOLOGIA DA ACADEMIA ARACATIENSE DE LETRAS, 2016).

O entrevistado Luiz Viana Diniz, que passou a trabalhar no zoológico no início da década de 80, explica o motivo da transferência do plantel para o Passaré. Expomos a seguir o depoimento mais relevante desse entrevistado, explicando exatamente (na versão dele) a quem pertenceu a gestão do equipamento, entre as décadas de 70 e 80.

Porque o pessoal começou a reclamar, o quati um dia agrediu uma criança da escola Alba Frota e a imprensa foi lá e também pelo mau alojamento também que era inadequado né, apesar de que o pessoal não tinha muita consciência ecológica naquela época, mas também por isso. Aquela água também que o pessoal usava não era bem cuidada. Aí criaram, construíram lá no Horto Florestal, que era vinculado à SUMOV, Superintendência Municipal de Obras Viação, então, quando foi para lá, gerou um problema, porque a Prefeitura não queria administrar, a secretaria de educação não quis assumir e se eximiu da responsabilidade de alimentar os animais, então, quando eu cheguei lá, o zoológico ficava no limbo. Eu consegui esse decreto aqui de 1984 e transferei oficialmente para a SUMOV. Na realidade, o pessoal da SUMOV abominava o zoológico e o pessoal do Horto também não queria, achava que tinha sido interferência, que não tinha nada a ver e realmente não tinha, então era um problema o zoológico. O pessoal com a cara desse tamanho aqui para mim, porque não queria isso lá. Primeiro, eles se sentiram invadidos com a área deles lá, com o zoológico, entendeu, é isso o problema. A gente era recriminado lá, ficamos subordinados à estrutura administrativa financeira daquela autarquia. Foi eu que criei um departamento de zoobotânica lá, que depois foi instinto, inicialmente foi assim, quando eu cheguei lá, ele tava vinculado ao departamento de paisagismo como uma sessão, daí a gente não tinha nenhum poder administrativo né, então, eu transformei em um departamento de zoobotânica para poder ter mais autonomia e despachar direto para o superintendente da SUMOV. Em 87, tiraram da Sumov e colocaram na EMLURB, Empresa Municipal de Obras e Urbanização, aí ficavam lá, aí ele passou a ser administrado pela SUMOV e a EMLURB também, com uma sessão. Em 1989, com a reforma administrativa, o Parque Zoológico Municipal Sargento Prata passou a integrar a estrutura administrativa da EMLURB que é onde está vinculado até hoje (DINIZ, 2017).

4.3.1 A visibilidade do zoológico municipal Sargento Prata

Podemos encontrar a história do zoológico sem expressivo destaque nos *sites* Fortaleza Nobre e Fortaleza em fotos, além do *site* pontosbr.com. Também não é possível perceber visibilidade do zoológico Sargento Prata nos *sites* de viagens. Na primeira busca virtual, realizada em 2015, o zoológico municipal Sargento Prata não foi citado em *sites* ligados ao turismo, como Viaje Aqui, Férias Brasil, *Tripadvisor* e roteiro Ceará, do *Uol*, que listou 34 lugares na capital cearense para o visitante conhecer. O *site* roteiro Ceará, do *Uol*, não menciona o equipamento ao listar onze programas para se fazer em Fortaleza.

Mesmo após a reinauguração, em junho de 2015, quando digitamos, no *Tripadvisor*, a palavra “zoológico”, o Sargento Prata não aparece. Fundado há dezessete anos por Stephen Kaufer atual *Chief Executive Officer* (CEO) e Langley Steinert, o *TripAdvisor* se apresenta como *site* e aplicativo de celular voltado para o público de viajantes. Segundo

informações disponibilizadas pelo próprio *site* (2015), o *TripAdvisor* tem uma ampla atuação, operando em 47 países em 28 idiomas, divulgando informações a respeito de vários destinos, hospedagem, preços e avaliações de viajantes para mais de 315 milhões de visitantes mensais (TRIPADVISOR, 2015). O mesmo dispõe do ícone zoológicos e aquários e, na aba específica, o zoológico não está na lista, assim como no *site* da Secretaria de Turismo do Estado, onde é possível ver no ícone “Atrativos naturais” uma pequena lista de pontos turísticos, como o Museu da Cachaça, o Parque do Cocó, a Praia de Sabiaguaba e a Reserva Ecológica de Sapiroanga.

Alguns passeios são até desconhecidos por muitos fortalezenses, como o parque estadual marinho da pedra da risca do meio, mas o zoológico municipal Sargento Prata não está na lista do *site* da Secretaria de Turismo do Estado. Apenas a revista Rota Viva, disponibilizada na *internet*, que dá dicas de roteiro nas capitais nordestinas como Recife, Fortaleza e Salvador, cita o zoológico Sargento Prata como parte do Horto Municipal. No *site* Férias Brasil, o zoológico não aparece em nenhuma aba, no entanto, um internauta menciona o *Ecopoint* como um mini-zoológico particular em Fortaleza, sendo indicado como uma dica de passeio no *site*, para quem deseja visitar esse tipo de equipamento.

Essas recomendações em *sites* com avaliações de viagens são muito apreciadas por turistas interessados no mesmo destino, uma vez que podem ser consideradas avaliações fidedignas e imparciais, pois são feitas por visitantes que acabaram de conhecer a localidade despretensiosamente e vivenciaram *in loco* a experiência, sendo boa ou ruim.

Em uma busca mais recente, já no período do zoológico reaberto, em 2015, foi possível observar a inserção do equipamento no Guia da Semana, um *site* que oferece dicas de atrativos turísticos em diversas capitais do país. Apesar da imagem do portal (Figura 10) conter um leão para retratar o zoológico, mesmo que no lugar não haja animais dessa espécie.

Figura 10 - O site Guia da Semana

Guia da Semana

Você está em: Fortaleza 27°

O que você procura?

Inverno Olimpíadas Séries Jovem

PASSEIOS ESTABELECIMENTOS MATÉRIAS DE PASSEIOS

CAMISA POLO LACOSTE R\$ 89,90 CONFIRA

inverno ESTÁ CHEGANDO

PARQUE ZOOLOGICO MUNICIPAL SARGENTO PRATA

Recomendar Tweetar Recomendar Comentários

Créditos: Getty Images

rentcars.com Aluguel de Carros Garantia do Melhor Preço Pesquise e Reserve

CONFIRA TAMBEM

MUSEU DEDICADO AO SORVETE É INAUGURADO EM

Fonte: Site Guia da Semana. Disponível em: <guiadasemana.com.br>.

4.3.2 O zoológico Sargento Prata na atualidade

Em 1979, o Horto Florestal passou a abrigar o zoológico, que teve os animais transferidos para uma área verde no Parque Ecológico do Passaré. Vale ressaltar que a Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização (EMLURB), que administrava e mantinha o local, passou a ser uma autarquia, durante o período do fechamento do zoológico, denominando-se Autarquia de Urbanismo e Paisagismo de Fortaleza (URBFOR), “Um órgão voltado para os recursos naturais, ao paisagismo das calçadas, canteiros centrais, praças, áreas verdes e espelhos d’água” (O ESTADO, 2016).

O Horto Municipal Falconete Fialho, que abriga o zoológico, cultiva 275 espécies de plantas dispostas em área de 11,5 hectares. São priorizadas plantas nativas do ecossistema local e árvores típicas da caatinga. O espaço ainda conta com uma horta de plantas medicinais, com o cultivo de diversas espécies, como a cidreira, o boldo e o capim santo e árvores de grande porte com efeitos medicinais como a aroeira e o cumaru (COSTA, 2014). O local é aberto ao público de segunda até sexta-feira, de 08 às 13 horas (CEARÁ, 2016).

O zoológico municipal foi reaberto no dia 05 de junho de 2015, dois anos e seis meses depois de seu fechamento. O *site* da Prefeitura de Fortaleza estampa a notícia na Figura 11.

Figura 11 – Notícia sobre o Zoológico Sargento Prata



Fonte: Prefeitura de Fortaleza².

Segundo a reportagem, indo ao encontro de diversas iniciativas que já acontecem em zoológicos de todo o país, o equipamento conta com um espaço de recepção dos grupos – a sala de educação ambiental –, onde são repassadas as primeiras orientações da visita ao zoológico. Entre as melhorias estão a implantação do sistema de segurança interna, com câmeras de monitoramento e catracas, além de sala de educação ambiental. Entre as mudanças no equipamento estão a atualização do projeto arquitetônico e executivo das instalações do zoológico (Figura 11), com a confecção de plantas georeferenciadas, de instalações elétrica e hidrosanitárias; atualização de todos os cadastros de acervo do zoológico e documentações no sistema do IBAMA-SISFAUNA e Cadastro Técnico Federal; readequação do ambulatório veterinário, que recebeu novos medicamentos, materiais cirúrgicos e de atendimento clínico. Houve também, segundo a matéria do *site*, contratação de biólogo, médico veterinário e zootecnista e responsáveis técnicos pelo Zoológico. Também fazem parte das mudanças a instalação de equipamento de contenção animal, como zarabatana, puçás, ganchos de serpentes e cambão americano para jacarés, além da reforma dos setores de Nutrição dos animais, a cozinha dos funcionários, os vestiários e a sala de necropsia (CEARÁ, 2016).

² Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-reabre-zoologico-sargento-prata-neste-domingo>>. Acesso em: 10 set. 2016.

A reportagem do jornal O Povo, feita no dia da reabertura, chamou de reinauguração a reabertura do zoológico, enquanto os jornais Diário do Nordeste e O Estado intitularam requalificação, depois de constatadas melhorias no local, através de reformas administrativas e estruturais, onde foram feitas atualização do projeto arquitetônico e executivo das instalações do zoológico, como a confecção de plantas georeferenciadas, de instalações elétrica e hidrosanitárias; atualização de todos os cadastros de acervo do zoológico e documentações no sistema do IBAMA-SISFAUNA e Cadastro Técnico Federal; readequação do ambulatório veterinário, que foi também equipado com novos medicamentos, materiais cirúrgicos e de atendimento clínico; contratação de biólogo, médico veterinário e zootecnista, responsáveis técnicos pelo Zoológico; compra de equipamento de contenção animal, como zarabatana, puçás, ganchos de serpentes e cambão americano para jacarés, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMACE) concedeu a liberação da Licença Ambiental do equipamento (O POVO ONLINE, 2016; PEIXOTO, 2016).

De acordo com reportagem do jornal Diário do Nordeste (PEIXOTO, 2016), também no dia da reinauguração, a data escolhida para a reabertura fez parte das comemorações do Dia do Meio Ambiente. Segundo a reportagem do jornal O Estado (2016), na matéria destacada como requalificação, o equipamento, agora está de acordo com as normas dos órgãos locais e nacional de meio ambiente e hoje conta com o Sistema de Segurança Interna, com câmeras distribuídas estrategicamente de modo a garantir a segurança de toda a área.

A manutenção do Zoológico era feita anteriormente com 20 empregados. Hoje são 70 pessoas, incluindo profissionais com nível superior como veterinários, biólogos, zootecnistas, tratadores, engenheiros ambientais, agrônomos e engenheiros de pesca. Dentre as melhorias realizadas estão a atualização do projeto arquitetônico e executivo das instalações do zoológico, com a confecção de plantas georeferenciadas, de instalações elétrica e hidrosanitárias; atualização de todos os cadastros de acervo do zoológico e documentações no sistema do Ibama- Sisfauna e Cadastro Técnico Federal; readequação do ambulatório veterinário, que foi também equipado com novos medicamentos, materiais cirúrgicos e de atendimento clínico; contratação de biólogo, médico veterinário e zootecnista, responsáveis técnicos pelo Zoológico; compra de equipamento de contenção animal, como zarabatana, puçás, ganchos de serpentes e cambão americano para jacarés. Além disso, a Urbfor firmou convênio com o Laboratório Clínico Animal para realização de exames dos animais do Zoológico; foram reformados os setores de Nutrição dos animais, a cozinha dos funcionários, os vestiários e a Sala de Necropsia; a dieta de todos os animais foi totalmente readequada; a área de lazer onde está instalado o Parque Infantil com brinquedos também recebeu melhorias, com manutenção e nova pintura; e a entrada do Zoológico foi reformada, ganhando novo sistema de segurança, com câmeras e catraca para controle de acesso dos visitantes (O ESTADO, 2016, versão online).

Recentemente, a revista Plenário, publicação da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, trouxe uma reportagem de seis páginas sobre o zoológico Municipal Sargento Prata.

Com a expressão “Novo Equipamento”, a matéria destaca as melhorias do zoo, como a reforma na estrutura do espaço, nova sinalização, além de “cercas revitalizadas e arborizadas, mantendo distância segura entre os visitantes e os animais” (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 2016, p. 46).

“Estamos entre os primeiros do país a atender a nova regulamentação, que contempla exatamente o objetivo do parque, que é pensar no animal em primeiro lugar, e isso inclui preservar, cuidar de nossas espécies e educar a população nesse sentido” (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 2016, p. 46).

A reportagem destaca espécies que chamam a atenção dos visitantes, como corujas, avestruz, macaco prego, jiboia, tartaruga da Amazônia, cágado cabeçudo, dentre outros. Além da diversidade de espécies, o equipamento atrai também pela extensão do lugar e itens de lazer, como parquinho. A reforma atraiu visitantes. Segundo a reportagem, em três meses de reabertura, o zoológico Sargento Prata já recebeu mais de cem mil visitantes.

Mais adiante, veremos que um projeto para a implantação de um Bioparque, que abrigaria o zoológico municipal e o Horto Municipal de Fortaleza, afinal, os dois fazem parte do Complexo Ecológico do Passaré. Na reportagem da Revista Plenário (2016), a junção dos dois equipamentos é chamada de complexo pelo diretor e superintendente da URBFOR, Ronaldo Nogueira.

“O projeto ainda está sendo rascunhado, mas a ideia é ampliar os dois espaços e oferecer ao público mais opções voltadas para o meio ambiente, para o lazer, como a construção de trilhas e ciclotrilhas ecológicas [...]. Estamos no centro geográfico de Fortaleza” (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 2016, p. 48).

No ano da reabertura do equipamento, em 2015, o público maior que o Zoológico Municipal Sargento Prata recebeu foi na semana da criança. Doze mil pessoas foram ao local. Antes da sua interdição, o lugar tinha cerca de dezessete funcionários, hoje, são mais de cinquenta. Para evitar que os visitantes se deparem com crianças pedindo dinheiro, a entrada de menores desacompanhados foi proibida, depois da reinauguração. A presença permanente da Guarda Municipal dificulta possíveis roubos ou assaltos.

5 METODOLOGIA

Nas páginas a seguir, relatamos as escolhas de natureza metodológica, evidenciando os procedimentos que foram desenvolvidos para o alcance dos objetivos da pesquisa. Na análise que estamos realizando, buscamos investigar se o número de notas e reportagens dos jornais O Povo e Diário do Nordeste sobre o Zoológico Municipal Sargento Prata entre 2005 e 2015, e, principalmente, o conteúdo jornalístico a ser analisado, caracterizam o equipamento como um atrativo turístico. Outro propósito, tão importante quanto, é investigar se as potencialidades do Zoológico Municipal Sargento Prata, pelo olhar dos gestores, permissionários (vendedores de alimentos autorizados pela Prefeitura para trabalhar no local) e, especialmente, frequentadores, o caracterizam também como um atrativo turístico e espaço de lazer em Fortaleza.

5.1 MÉTODOS DE PESQUISA

Sabemos que o método escolhido deve conter confiabilidade e validade. Optamos por fazer uma abordagem qualitativa para uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, utilizando o método analítico e documental. Podemos considerar que o método qualitativo tem como principais características não pretender numerar ou medir as unidades ou categorias homogêneas, mas oferecer maior profundidade dos resultados, podendo ser quantificado em graus de intensidade e buscar um alcance de alto nível de complexidade dos fenômenos (BELL, 2008).

Para a pesquisa exploratória e descritiva, utilizamos fontes de informação primárias e secundárias. As fontes primárias são dados originais, a partir dos quais se tem uma relação direta com os fatos a serem analisados, pois é o pesquisador que analisa. Por fontes secundárias, compreende-se a pesquisa de dados de segunda mão (OLIVEIRA, 2007), informações que foram trabalhadas por outros estudiosos e, por isso, já são de domínio científico, o chamado estado da arte do conhecimento. As reportagens coletadas, portanto, são de ordem secundária, enquanto os depoimentos dos gestores do equipamento, permissionários e visitantes; no caso turistas e fortalezenses, são de ordem primária.

A pesquisa foi descritiva. No primeiro momento, coletamos as notas e reportagens no período de 2005 a 2015, nos jornais O Povo e Diário do Nordeste. Assim, conseguimos avaliar o zoológico em pleno funcionamento, mas com problemas estruturais, que culminaram com a sua interdição. No segundo momento, fizemos uma pesquisa exploratória aplicada aos

visitantes, permissionários e gestores do equipamento, já no período da reabertura do Zoológico Municipal Sargento Prata, no mês de janeiro de 2017. Segundo Andrade (2002), o estudo exploratório facilita a delimitação do tema pesquisado e direciona a fixação dos objetivos e ainda a formulação de hipóteses.

Para analisar a percepção dos visitantes, optamos, portanto, por fazer perguntas comuns para todos, como também, questionamentos diferenciados para visitantes e responsáveis por cada equipamento. As questões foram elaboradas para se obter as seguintes informações: utilização do espaço como lazer e atrativo turístico, relação dos visitantes com o equipamento e percepção dos problemas, além de desafios da gestão para manutenção do lugar e importância do equipamento para o visitante residente e para o turista. Por isso, foram abordados temas sobre lazer, turismo e infraestrutura do lugar, destacando pontos presentes nas reportagens avaliadas nos jornais O Povo e Diário do Nordeste, que apontam problemas, desafios e pontos positivos do equipamento, cruzando assim as duas abordagens escolhidas nessa pesquisa. Os depoimentos, portanto, são de ordem primária. Dessa forma, as informações foram obtidas por meio dessa metodologia de coleta de dados, assim como a análise das reportagens, além da comunicação visual e de páginas virtuais dos equipamentos.

A ideia não era que este trabalho fosse, necessariamente, uma etnografia, pois esta em geral exige uma imersão profunda no campo; a intenção era realizar visitas a partir da perspectiva de flunar, ver, conhecer e escrever do pesquisador, acionando técnicas de observação participante e sistemática dos locais pesquisados, tendo como foco tanto o ambiente físico, geográfico e institucional, quanto às relações entre usuários e espaço dos zoológicos.

5.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Na primeira parte da pesquisa, grande parte do material extraído foi retirado da ferramenta de busca da *internet*, disponível nos *sites* dos jornais O Povo e Diário do Nordeste. Os dois jornais já registram no sistema de busca automática as palavras “Zoológico Municipal Sargento Prata. Porém, o jornal O Povo disponibiliza na *internet* todas as reportagens e notas publicadas no periódico nos últimos dez anos, o que não acontece no jornal Diário do Nordeste, que disponibiliza somente matérias ou notas publicadas a partir de 2012. Desta forma, as reportagens realizadas em anos anteriores foram pesquisadas através da busca ‘*in loco*’, em visita ao banco de dados do jornal Diário do Nordeste.

As matérias encontradas na busca *online* e presencial foram selecionadas e arquivadas por data e, em seguida, com o texto, imprimimos o *layout* da reportagem ou nota onde elas surgiram a fim de se identificar que destaque as mesmas tiveram na edição, como veremos mais adiante.

Instrumentos manuais foram usados para facilitar a interpretação e análise dos dados. Pesquisa de campo com instrumentos de observação, como questionários, com perguntas abertas e fechadas; entrevistas, observação; fotografias, além de gravações também foram utilizados, a partir de entrevistas realizadas com um público pré-determinado de diferentes áreas, como gestores, permissionários e frequentadores.

A presença do gravador, como instrumento de pesquisa, em alguns casos pode causar inibição, constrangimento, aos entrevistados. Em outros casos, o pesquisado poderá assumir um papel que não é o seu, assumir um personagem que, não necessariamente, é ele, ou seja, pode incorporar o personagem que o pesquisado acha que o pesquisador quer ouvir. Sendo assim, consciente ou inconscientemente o pesquisado estará tentando enganar o pesquisador (BONI; QUARESMA, 2005).

Bourdieu (1998) aponta que a transcrição da entrevista é parte integrante da metodologia do trabalho de pesquisa, e vai muito além do ato mecânico de passar para o papel o discurso gravado do informante. Percepções que não são captadas pelo gravador, como entonação da voz, silêncio, gestos, sorrisos e até negar-se a falar sobre o assunto, ou responder de forma ríspida, são relevantes para a análise. O pesquisador deve ser fiel quando transcrever tudo o que o pesquisado falou e sentiu durante a entrevista.

Foram elaborados alguns Discursos do Sujeito Coletivo (DSC) para respostas abertas e outras colocações dos entrevistados para obter dados importantes a partir das entrevistas realizadas em campo. A utilização dessa metodologia parte do pressuposto do Eu Ampliado, portanto, o todo são as partes ampliadas. Nesse caso, a opinião coletiva é uma agregação (LEFÈVRE et al., 2010). Assim, são analisados trechos do discurso, ou seja, expressões chave que devem ser destacados pelo pesquisador em cada depoimento, e que revelam a essência do conteúdo do discurso. A partir dos recortes significativos de fala, identificamos as ideias centrais que se constituem de palavras ou expressões linguísticas que revelam, de maneira precisa e sintética, o sentido presente nos depoimentos. Essas ideias centrais descrevem da maneira mais sintética e precisa os sentidos presentes nas expressões chave e também no conjunto de discursos de diferentes sujeitos, que possuem semelhança de sentido, possuindo uma função discriminadora e classificatória e permitindo identificar e distinguir os vários sentidos ou posicionamentos contidos nos depoimentos.

Conforme argumenta Lefebvre (2005), a coletividade é um recurso para viabilizar as próprias representações sociais como fatos coletivos atinentes a coletividades qualitativas, no caso, de discursos, uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos através de depoimentos. Uma pesquisa que pretende desenvolver a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo faz uma investigação de opinião acerca de um tema, fracionado em questões abertas, focado em uma determinada população, sendo que cada uma das questões produz um número diferenciado de opiniões e posicionamentos, ou seja, de diferentes Discursos de Sujeitos Coletivos. Estes Discursos de Sujeitos Coletivos tabulam e organizam opiniões e posicionamentos diversos, resolvendo esse desafio da Pesquisa Qualitativa (LEFÉVRE, 2005).

A entrevista semiestruturada serviu de instrumento norteador da pesquisa. Segundo Lüdke e André (1986), a entrevista semiestruturada permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. “Esse tipo de abordagem se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

5.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DA CORPORA E ANÁLISE

Para a coleta dos dados, foi realizado um levantamento nos jornais cearenses de maior circulação no estado, com o propósito de encontrar todo o material que pudesse contemplar a temática “Zoológico Municipal Sargento Prata”. A partir dessa delimitação, coletamos uma amostra de fontes compreendendo textos informativos do jornal O Povo e Diário do Nordeste para fazer uma análise de conteúdo (AC) das reportagens publicadas sobre o Zoológico Municipal Sargento Prata, em Fortaleza, em um período de dez anos. Dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC), que divulga os maiores jornais do Brasil de circulação paga, por ano, apontam que o jornal Diário do Nordeste ficou na posição número 33 no *ranking* no quesito circulação média diária de 22.593 exemplares no período de janeiro a dezembro de 2015. O jornal O Povo conquistou a 48ª colocação no IVC, com 17.298 na média de circulação do periódico impresso também no mesmo período (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS, 2005).

A escolha por esses dois periódicos justificamos por eles serem os que registram maior penetração entre os leitores no tanto em Fortaleza como no interior do Ceará, embora o estado possua outros jornais impressos. Foram catalogados conteúdos jornalísticos que

abordassem a temática Zoológico Municipal Sargento Prata, entre 2005 e 2015, ano que o equipamento foi reaberto. Na década firmada, foram identificadas 134 reportagens e notas abordando a temática do zoológico Sargento Prata nos jornais O Povo e Diário do Nordeste. Sabemos que é inviável para a pesquisa dissertar sobre todas as matérias, abordar todas as manchetes e ainda discutir todas as fotografias veiculadas, diante disso, a pesquisa se restringiu à análise das temáticas que mais se sobressaíram e, por consequência, se repetiram em ambos os jornais, de acordo com as categorias temáticas. Optamos por expor em termos de critérios de categorização, o número de reportagens em uma sequência em ordem de recorrência, ou seja, da maior para a menor frequência. Foram utilizados critérios semânticos para a categorização dos dados e as categorias foram criadas segundo o modelo misto (SILVA; GOBBI; SIMIÃO, 2005). Privilegiamos uma leitura crítica das reportagens divulgadas sobre o zoológico para desvendar o discurso aparente.

A Análise de Conteúdo (AC), que pode ser quantitativa ou qualitativa, foi a técnica utilizada que permitiu a descrição das mensagens identificadas nas reportagens e/ou entrevistas.

Segundo Krippendorff (1980, p.28), a análise de conteúdo, documental, de caráter descritivo, é definida como "uma técnica de pesquisa para fazer inferências replicáveis e válidas dos dados, a partir do seu contexto". O método dialético de abordagem é necessário para a compreensão da problemática exposta.

Os textos jornalísticos foram interpretados de acordo com os princípios da análise de conteúdo proposta por Bardin (1997), caracterizada pela técnica de construção de categorias temáticas, sendo valorizadas a frequência de respostas e a interpretação do significado dos dados colhidos.

No segundo momento da pesquisa, com a utilização da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo identificamos os principais problemas do zoológico municipal Sargento Prata como também suas potencialidades. Optamos por identificar cada visitante pelas letras do alfabeto, assim como os permissionários (comerciantes autorizados que vendem comida no zoológico) que foram abordados, na ordem que foram entrevistados.

Foram abordados para essa pesquisa três gestores do equipamento, três permissionários e doze frequentadores, entre fortalezenses e turistas. Sendo assim, temos os gestores do equipamento identificados por G1, G2 e G3 e os frequentadores do equipamento que responderam aos questionamentos foram identificados na pesquisa por uma sequência identificada como ER, para os entrevistados residentes, no caso ER1, ER2, ER3 e assim por diante. E, para não confundir, os entrevistados turistas foram identificados como ET1, ET2,

ET3 e assim sucessivamente. Por fim, os permissionários foram identificados como EP1, EP2 e EP3.

É importante destacar que os gestores que se dispuseram a responder os questionamentos foram escolhidos por indicação da Prefeitura de Fortaleza como fontes para essa pesquisa, após contato por telefone com a URBFOR. A entrevista foi feita de forma presencial. Já os permissionários e visitantes, tanto os residentes como os turistas, foram escolhidos aleatoriamente conforme a disponibilidade dos sujeitos, no momento em que visitavam o zoológico, portanto, não houve nenhum critério de exclusão. Todos que se dispuseram a conceder entrevista foram ouvidos e estavam cientes que aceitar que o diálogo fosse gravado e responder aos questionamentos propostos iriam fazer parte desta pesquisa acadêmica.

Foram elaborados alguns Discursos do Sujeito Coletivo (DSC) para respostas abertas e outras colocações dos entrevistados. Para os frequentadores, as perguntas foram:

- Como soube da existência do lugar?
- Como chegou aqui?
- Quais foram as suas percepções?
- Esse equipamento pode ser considerado um lugar turístico? Por quê?
- Você já visitou outros zoológicos?
- Que diferenças apontaria?
- Você considera que esse zoológico, de forma geral, é um espaço turístico?
- O que mais chamou sua atenção?
- Sobre a estrutura do lugar, que aspectos você destacaria?

Todos esses questionamentos tiveram como objetivo identificar se o lugar é considerado turístico pelos visitantes. Utilizando a técnica do ADSC, elegemos categorias, destacando a quantidade de vezes que os frequentadores estiveram no zoológico, o que mais chamou a atenção dos visitantes e reunimos em discursos particulares semelhantes em um só discurso coletivo, de síntese, que proporciona informações, conteúdos e argumentos não captáveis na análise de dados numéricos (DINIZ et al., 2011).

Dois gestores do equipamento foram abordados no dia quinze de dezembro de 2016. A entrevista aconteceu na sede da URBFOR, no bairro Benfica. Já nas entrevistas com os frequentadores do zoológico municipal Sargento Prata, foram abordadas dezesseis pessoas de ambos os sexos, entre elas, doze visitantes e quatro permissionários que se encontravam no local, no período em que a pesquisa de campo aconteceu, no dia sete de janeiro. Um outro

gestor do equipamento, que não havia sido entrevistado anteriormente, também concedeu entrevista no dia sete de janeiro, dia em que abordamos os visitantes.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabemos que é necessário problematizar as fontes impressas. No período entre 2005 e 2015, foram encontrados, no total, 134 registros jornalísticos, 98 no jornal O Povo e 36 no Diário do Nordeste. A seguir, veremos os resultados da análise de conteúdo (AC) das notas e reportagens dos periódicos para concluir se, a partir do número de publicações e do conteúdo do material jornalístico, o Zoológico Municipal Sargento Prata deve ser, ou não, considerado um atrativo turístico.

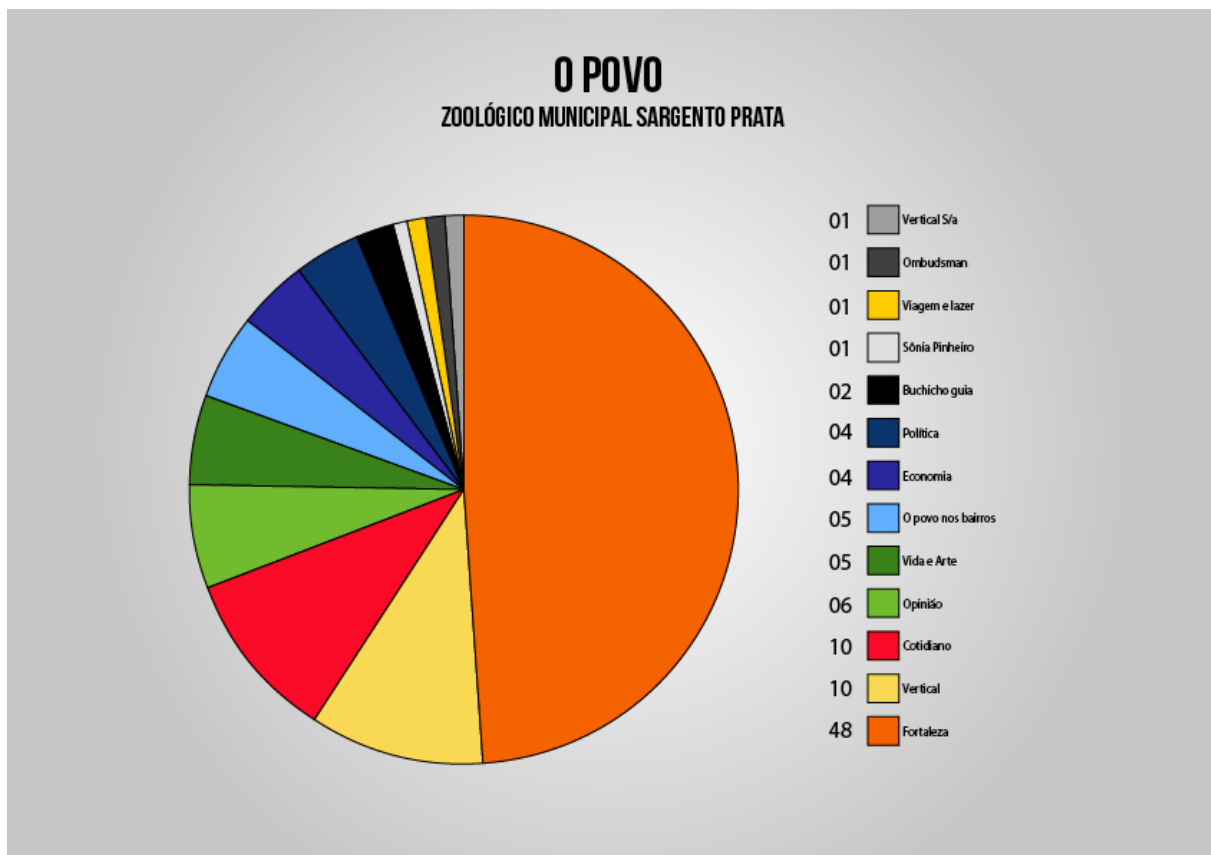
6.1 RESULTADO DAS ANÁLISES DE CONTEÚDO

Por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, foram produzidas inferências de conteúdos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (variáveis inferidas) de acordo com o referencial teórico a partir dos quais chegamos à problematização deste estudo. No Jornal O Povo, percebemos que a maioria das reportagens e notas veiculadas estavam na editoria do jornal intitulada Fortaleza (Gráfico 4), foram 48 publicações. Dez publicações também é o mesmo número de notas presentes na coluna Vertical, que aborda vários temas sobre o estado e o país, denúncias, cobranças, pontos positivos e negativos da cidade contemplou com oito notas o Zoológico Municipal Sargento Prata. A seção Opinião, que contém o editorial do jornal, os artigos, as cartas de leitores e as charges; foi responsável por seis reportagens, dentre os conteúdos, podemos destacar a cobrança por melhorias no lugar. A coluna O Povo nos bairros, que aborda a história do bairro, os problemas e a opinião dos moradores, publicou cinco notas, dentre elas, a maioria citava o horário de funcionamento do zoológico, prestando um serviço para a população. O caderno Vida e Arte, que mostra os assuntos relacionados à cultura no estado e no cenário nacional e internacional, publicou cinco reportagens sobre o zoológico no período analisado, também informando o horário de visitação do equipamento. O caderno de política divulgou quatro matérias relacionadas ao tema.

O caderno Buchicho Guia, que dá dicas de lazer e gastronomia, foi responsável por duas reportagens, que citaram o zoológico como opção de lazer. Apenas uma nota ou reportagem foi publicada na coluna Vertical S/A, que trata de economia, também somente uma foi registrada na editoria economia, onde foi retratada a emissão de posse do terreno de 3,9 hectares que, somado a uma área já existente de 22 hectares, destinados à instalação do BioParque Passaré. Na coluna *Ombudsman*, foi publicada uma reportagem. A coluna funciona

como ponte entre o veículo de comunicação e os leitores, pois a direção do jornal elege um jornalista para receber as críticas e sugestões sobre as matérias e dar as respostas aos leitores. Por fim, é fundamental destacar que a seção Viagem e Lazer, relacionada ao turismo, teve, nos últimos dez anos, apenas uma única publicação sobre o zoológico, em 2011, intitulada “Parque para todas as idades”, em que citou o Sargento Prata, entre outros equipamentos, como *Ypark*, Engenhoca, Apoena, Parque do Cocó e *Ecopoint*.

Gráfico 4 – Reportagens sobre o zoológico municipal Sargento Prata veiculadas nos diferentes cadernos do Jornal O Povo entre os anos de 2005 até 2015



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto aos assuntos, que agrupamos nessa pesquisa em categorias, a maioria tratava-se da indicação do zoológico Sargento Prata como um lugar para passeio, visitação e diversão e sugeriram o lugar como passeio para a família nas férias escolares, finais de semana e feriado, informando o horário de funcionamento do zoológico, antes de sua interdição, foram 42. Em seguida, a temática que se sobressaiu foi a que retratou insegurança no local, por conta dos assaltos, citando que o espaço continuava fechado e também retratavam a insegurança no local, quando em seu funcionamento, e assaltos na região. Nessa temática, dezesseis matérias foram publicadas. Também oito reportagens situaram o

zoológico Sargento Prata como um lugar para acolher animais. Sobre críticas e denúncias do lugar foram publicadas oito matérias. Sobre a interdição do local, treze notas e reportagens foram publicadas no jornal O Povo (Quadro 2). Uma das mais recentes, publicadas em 05 de junho de 2015, abordou que o zoológico continuava fechado por determinação do IBAMA por não ter licença ambiental. Quanto às soluções e melhorias do lugar e até projetos para a melhoria do lugar, foram quatro reportagens e/ou notas. Já no que diz respeito ao horário de funcionamento, foram seis publicações. Com relação à expectativa de reabertura e melhorias quando o espaço funcionava, cinco publicações foram divulgadas. Quatro notas ou reportagens referiram-se à falta de manutenção do zoológico. Duas citaram o zoológico como um espaço de locação para eventos. As matérias de menor número tratam da poda das árvores. Duas falaram de seu fechamento para manutenção, duas tratavam das fugas de animais do Sargento Prata e a poda a flora das árvores foram responsáveis por uma cada citação cada temática.

O quadro abaixo (2) mostra o número de reportagens sobre o zoológico Sargento Prata veiculadas no Jornal O Povo, durante os anos de 2005 e 2015, de acordo com as categorias temáticas. Optamos por expor em termos de critérios de categorização, o número de reportagens em uma sequência em ordem de recorrência, ou seja, da maior para a menor frequência. Ressaltamos que algumas categorias possuem confluência, ou seja, traços de uma temática podem se repetir em outra. Por exemplo, a reportagem sobre a poda de árvores no Zoológico Municipal Sargento Prata também pode ter alguns pontos relacionados à flora de árvores, ou seja, as categorias não estão fechadas.

Quadro 2 - Número de reportagens sobre o zoológico Sargento Prata veiculadas no Jornal O Povo, durante os anos de 2005 e 2015, de acordo com as categorias temáticas

Categorias de temáticas	Nº de reportagens
Diversão/sugestão de passeio/serviço/visitação	42
Segurança/assaltos	16
Fechamento/interdição	13
Críticas/denúncias	8
Horário de funcionamento	06
Soluções/melhorias/projetos	4
Fechamento para manutenção	02
História	01
Dengue	01
Poda de Árvore	01
Fuga de animais	01
Flora de árvores	01

Fonte: Elaborado pelo autor.

A primeira reportagem catalogada fala sobre uma reforma no local, conforme a figura abaixo (Figura 13).

Figura 12 – Notícia do jornal O Povo sobre a reforma do Zoológico Sargento Prata

Jornal de Hoje FORTALEZA Thomas Björklund c show

BRASIL COTIDIANO DOM EMPREGOS E CARREIRAS ESPORTES MUNDO VIDA & SAÚDE

ASSINE EMPREGOS E CARREIRAS VÍDEOS REVISTAS MOBILE ACERVO FALE COM A GENTE O POVO CHAT

05/03/2005 - 13h19

Zoológico com novos ares

O zoológico Sargento Prata, no Passaré, foi reapresentado à população neste sábado, após reforma realizada pela Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização (Emlurb). Implantação de mudas, poda, pintura de meio-fios e ampliação do *playground* foram algumas das ações

NOTÍCIA 0 COMENTÁRIOS

TEATRO DE BONECO foi uma das opções para quem compareceu ontem ao zoológico.(Foto: FCO. FONTENELE)

Mais arborizado, plantas podadas, meio-fios pintados,

playground recuperado e com outras opções de brinquedos. Com ar de "novo", o zoológico Sargento Prata, no Passaré, foi reapresentado neste sábado à população, após reforma realizada pela Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização (Emlurb). Dezenas de pessoas foram ao local e puderam conferir, além dos bichos, teatro de bonecos, palhaços e oficinas de arte.

O presidente da Emlurb, Ronivaldo Maia, explica que, dentro da Operação Fortaleza Bela, foram realizadas pequenas intervenções no zoológico, como implantação de mudas e recuperação da área de lazer, que recebeu nove carradas de areia. Segundo ele, foram gastos cerca de R\$ 25 mil na reforma. "Foi uma intervenção limitada, mas demonstra o desejo de atrair atenção para o local, pois é o único espaço público que recebe 15 mil visitantes por mês, mesmo com condições limitadas".

Ronivaldo Maia afirma que um grupo de técnicos, formado por arquitetos, veterinários, agrônomos e paisagistas, estão elaborando projeto para ampla reforma do local. "Ele precisa ser redimensionado, em tamanho, organização e planejamento", diz. Uma das possibilidades, segundo o presidente da Emlurb, é integrar o zoológico ao horto e à lagoa do Sumaré, formando um grande "bioparque".

O resultado da reforma foi logo percebido pela funcionária pública Ana Alice Passos, 44, que costuma levar os filhos, Yuri, 7, e Júlia, 5, ao zoológico. "Tem mais plantas, algumas foram podadas, tem mais brinquedos e está mais bem cuidado", avalia. Mesmo com as mudanças do local, Ana Alice acredita que muita coisa pode ser melhorada. "Merecia ser ampliado e ter mais animais, pois é uma das poucas opções de lazer da população".

A reforma também trouxe expectativa de melhores dias para Danilo Paulino de Carvalho, 17, que vende, todos os fins de semana, algodão doce e bonecos infláveis no zoológico. Ele acredita que o número de visitantes vai aumentar bastante. "Espero apurar o dobro. O movimento estava fraco, o pessoal vinha ver os animais e não tinha vontade de voltar".

No fim da manhã, a prefeita Luizianne Lins (PT) chegou ao local. Ela destacou o projeto de revitalização do parque, que deverá ser executado em breve. "O zoológico vai se tornar espaço de vida". A prefeita, que garantiu que o local terá mais animais, ouviu sugestões das crianças. Elefante, leão, tigre, girafa, hipopótamo, baleia, urso polar e até dinossauro foram alguns dos bichos que a meninada gostaria de ver no local.

RISCO DE DESABAMENTO Defesa Civil interdita parte de apartamento (0)

ESQUELETO Prédio da Favela Vertical, no Papicu, será derrubado (0)

PREVENÇÃO Canais e riachos são limpos à espera da quadra chuvosa (0)

CONJUNTOS HABITACIONAIS "A morada é boa, mas tem bala todo dia" (0)

Obras abandonadas preocupam moradores (0)

PUBLIC

Fonte: Jornal O Povo (2005).

Mesmo com a reforma, as reclamações só aumentaram com o tempo. A matéria exposta na figura abaixo (Figura 14) considera o zoológico como o único espaço de lazer em Fortaleza no quesito zoológico, mesmo a matéria destacando os problemas do equipamento.

Figura 13 - Notícia do jornal O Povo sobre Zoológico Sargento Prata como espaço de lazer em Fortaleza

Jornal de Hoje FORTALEZA "Mogli - O Menino Lot cinema:"

BRASIL COTIDIANO DOM EMPREGOS E CARREIRAS ESPORTES MUNDO VIDA & A

ASSINE EMPREGOS E CARREIRAS VIDEOS REVISTAS MOBILE ACERVO FALE COM A GENTE O POVO CHAT

26/01/2005 - 22h59

Zoológico Sargento Prata ainda recebe milhares de visitantes

Apesar de apresentar deficiências estruturais, o Zoológico Sargento Prata, único espaço de lazer do tipo em Fortaleza, continua recebendo milhares de visitantes

NOTÍCIA 0 COMENTÁRIOS

✉ 📄 🔍 A+ A- 🔗

👍 Gosto 0 👍 G+1 0

AO TODO, CONVIVEM no Sargento Prata 50 espécies de 300 animais (Foto: CLAUDIO LIMA)

Rosa Sá da Redação

O espaço reúne aproximadamente 300 animais, entre aves, répteis e mamíferos de espécies diversas, 50 ao todo, mantidos em jaulas instaladas numa área de cinco hectares. Diversão certa para os visitantes que gostam de apreciar os bichos e buscam um local tranquilo para o lazer, o Parque Zoológico Sargento Prata, instalado no bairro do Passaré, sobrevive em meio a uma série de deficiências. A ferrugem toma conta das grades das antigas instalações onde vivem os animais, o mato já alto envolve o entorno de algumas jaulas, e o lodo dos lagos que existem no interior delas passam impressão de abandono a quem chega.

Apesar das deficiências, o Zoológico de Fortaleza continua recebendo muitos visitantes, sobretudo nos fins de semana. Nesse período de fim de férias, a frequência diária de pessoas atingiu uma média de mil visitantes. Foi a impressão de descaso que os visitantes tem à primeira vista que decepcionou a assistente social Daniele Mendes quando ela esteve no local no último domingo, 23. Além da estrutura, incluindo banheiros muito sujos e sem água na ocasião, ela apontou a escassez de alimentos para os animais, uma vez que viu alguns dos bichos puxando folhas na parte externa de suas jaulas para comer.

Sobre isso Daniele conta ter ouvido de funcionários do local que não estava chegando a alimentação que deveria ser enviada pela Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização (Emlurb), responsável pela manutenção do zoológico. "Fiquei indignada", disse ela. Para Daniele, na condição de único zoo de Fortaleza, o Sargento Prata merecia ser mais bem cuidado, porque recebe muitas visitas, abriga várias espécies e é um lugar bonito. Ela lembrou ainda que costumava freqüentar mais o local logo quando passou pela última reforma, no ano 2000. Em maio do ano passado foi anunciada uma nova reforma, mas o plano nunca saiu do papel.

Percorrendo as áreas do parque é possível ver antas, cágados, jacarés, jibóias, cobras de veado, avestruzes, macacos, marrecas, urubu-rei, tucano, papagaios, araras canindé e vermelha, gaviões, carcarás, siriemas, jabutis, cutias, tatus, gatos-do-mato e vermelho, quati, raposas, tatu e guaxinim. Ontem à tarde havia comida em algumas das jaulas, sobretudo frutas e rações.

O professor Lúcio Flávio Carvalho, que visitava o local com a família, disse que costuma ir sempre nas férias ao zoológico com a mulher e os filhos. A principal deficiência apontada é o pequeno número de bichos. Nogueira observou que viu alguns se alimentando e que havia um caminhão entregando frutas destinadas a eles.

RISCO DE DESABAMENTO
Defesa Civil interdita parte de apartamento (0)

ESQUELETO
Prédio da Favela Vertical, no Papicu, será derrubado (0)

PREVENÇÃO
Canais e riachos são limpos à espera da quadra chuvosa (0)

CONJUNTOS HABITACIONAIS
"A morada é insalubre e com bala todo dia" (0)

ETAPAS
Obras abandonadas preocupam moradores (0)

Fonte: Jornal O Povo (2005).

Quase um ano antes de o zoológico municipal Sargento Prata ser interditado, já havia denúncias sobre a falta de segurança no local. No dia 19 de outubro de 2012, o caderno

Cotidiano, do jornal O Povo, já retratava a notícia de que alunos e professores de uma escola particular em Fortaleza havia sido assaltado por três homens e uma mulher.

Marcos Nogueira, diretor do colégio, não estava com os alunos na excursão, mas se mostrou revoltado. ‘Após o assalto, nenhum funcionário do zoológico ofereceu apoio. Não chamaram a Polícia. Os tutores tiveram que colocar as crianças no ônibus e, dois quarteirões depois, conseguir um telefone emprestado para chamar a viatura do Ronda’, reclama. O diretor vai entrar com uma ação contra a Prefeitura de Fortaleza (COSTA, 2012).

A violência num equipamento turístico e/ou de lazer afasta visitantes e residentes. A segurança pública compõe a infraestrutura básica de apoio. Se analisarmos o turismo do ponto de vista da economia, a falta de segurança representa uma externalidade negativa, assim como a destruição da fauna e da flora, o lixo, a poluição e o uso excessivo dos recursos naturais.

Na reportagem do dia 17 de março de 2013, o periódico ainda retratou a falta de segurança do local, destacando que “Por questões de segurança, o horário de visitas foi reduzido de 8 às 13 horas, de terça-feira a domingo” (O POVO ONLINE, 2013, versão online). Dois dias depois, o assunto voltou a estampar as páginas do jornal. Dessa vez, como uma resposta da Prefeitura à reportagem feita anteriormente. A EMLURB, encarregada do zoo na administração municipal, se propôs em fazer melhorias para o local. Diferentemente da reportagem anterior, essa edição aponta um ponto positivo do equipamento.

Ainda que modesto pelos padrões dos congêneres das maiores metrópoles do País, o zoo da capital cearense pode ser destacado por ter priorizado sempre a fauna silvestre brasileira, da existente ainda em nações pan-americanas. É o caso da anta, maior mamífero das matas brasileiras - Das próximas melhorias no Zoológico Sargento Prata (O POVO ONLINE, 2013).

Contraditoriamente, a mesma reportagem denuncia, mesmo que de forma sutil, a localização do zoológico, em um espaço urbano, movimentado, no bairro Passaré. “Aquele parque sofre os efeitos de vários tipos de poluição no Centro da cidade, sendo desaconselhável, hoje, como criadouro” (O POVO ONLINE, 2013).

A consequência da mudança de horário de funcionamento do zoológico teve um efeito positivo em curto prazo. Em 20 de outubro de 2013, a manchete do jornal O Povo *online* já estampa mudanças no equipamento. “Zoológico Sargento Prata não registra casos de violência desde abril” (COSTA, 2013, versão online), sete meses após a reportagem exposta anteriormente. A legenda da foto traz a informação do fluxo de residentes no local “Cerca de 2 mil pessoas visitam o local aos fins de semana” (COSTA, 2013). O título, porém, leva a uma análise distorcida do conteúdo da reportagem. Apesar de trazer o dado acima positivo, a

matéria lista vários problemas no local, além da insegurança dos frequentadores, como a falta de estrutura do equipamento.

Falta identificação de alguns animais e outros têm informações expostas de maneira improvisada. Também não há monitores pelo parque. Se surgir alguma dúvida sobre os bichos, os visitantes têm de recorrer aos tratadores, que nem sempre estão disponíveis. Silvia Cristina sente falta de novos animais no zoológico. As crianças nem se interessam mais por eles, porque são sempre os mesmos, afirma - Zoológico Sargento Prata não registra casos de violência desde abril (COSTA, 2013).

Um mês depois, em novembro de 2013, o zoológico foi interditado pelo IBAMA. O tópico relacionado dizia: “descuidos com a fauna”. A reportagem mostrou também o posicionamento da EMLURB e destacou a frustração dos visitantes ao se depararem com o equipamento fechado. O mesmo aconteceu na reportagem publicada no dia posterior, em 8 de novembro de 2013.

Depois de passar por uma fiscalização há 17 dias, o IBAMA e a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE) constataram inúmeras irregularidades e apresentaram, na última sexta-feira, 1º, ofício de interdição e multa à Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização (EMLURB), responsável por administrar o espaço. [...] A avaliação do local foi feita após a SEMACE receber denúncia de funcionamento irregular. Por meio do setor de Defesa da Fauna (SEDFUNA), da Superintendência, a fiscalização foi local, em parceria com o IBAMA. Havia ausência de licenciamento e autorização de manejo de fauna; falta de responsáveis técnicos – biólogo e veterinário, obrigatórios para esta categoria de empreendimento; ausência de ambulatório adequado ao tratamento e atendimento dos animais; ausência de convênio com laboratório; ausência de laudos de necrópsia dos animais que vieram a óbito nos últimos meses; ausência da entrega de relatórios anuais de atividades; descumprimento parcial de Termo de Ajuste de Conduta, dentre outras - Zoológico Sargento Prata é interditado pelo IBAMA (AGUIAR, 2013).

A notícia pegou os visitantes de surpresa, como a reportagem registra (Figura 15).

Figura 14 – Notícia do jornal O Povo sobre a interdição do Zoológico Sargento Prata

Fortaleza Vida & Arte Viu a p
"O Destino a Di

CEARÁ | SEGURANÇA PÚBLICA | BLOG DO ELIOMAR | PODER PÚBLICO | WIDGETS | AO V

ASSINE | EMPREGOS E CARREIRAS | VÍDEOS | REVISTAS | MOBILE | ACERVO | FALE COM A GENTE | O POVO CHAT

DESCUIDOS COM A FAUNA 07/11/2013 - 19h16

Zoológico Sargento Prata é interditado pelo Ibama

NOTÍCIA | 6 COMENTÁRIOS

SARA REBECA AGUIAR



Cauã larley, 9, e a família chegaram ao Zoológico Sargento Prata na tarde desta quinta e encontraram o local de portas fechadas.

O Zoológico Municipal Sargento Prata, no Passaré, foi interditado pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Depois de passar por uma fiscalização há 17 dias, o Ibama e a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace)

constatarem inúmeras irregularidades e apresentaram, na última sexta-feira, 1º, ofício de interdição e multa à Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização (Emlurb), responsável por administrar o espaço.

A avaliação do local foi feita após a Semace receber denúncia de funcionamento irregular. Por meio do setor de Defesa da Fauna (Sedfauna), da Superintendência, a fiscalização foi local, em parceria com o Ibama. Havia ausência de licenciamento e autorização de manejo de fauna; falta de responsáveis técnicos – biólogo e veterinário, obrigatórios para esta categoria de empreendimento; ausência de ambulatório adequado ao tratamento e atendimento dos animais; ausência de convênio com laboratório; ausência de laudos de necropsia do animais que vieram a óbito nos últimos meses; ausência da entrega de relatórios anuais de atividades; descumprimento parcial de Termo de Ajuste de Conduta, dentre outras.

Diante da situação, o Ibama procedeu com a lavratura dos Autos de Infração e do Termo de Interdição em virtude da ausência de relatórios anuais de atividades nos prazos exigidos pela legislação e por fazer funcionar atividade utilizadora de recursos ambientais contrariando normas legais e regulamentares, ficando, pois, suspensa a visitação pública.

Por nota, a Emlurb informou que "tem realizado melhorias para garantir o bem estar, segurança e saúde dos animais". Disse ainda que "no quadro de pessoal há um veterinário, que realiza o atendimento dos animais diariamente. Outro veterinário e um biólogo já foram selecionados e estão em fase de contratação". Quanto ao Termo de Ajustamento de Conduta (em descumprimento, segundo a fiscalização), a empresa afirmou que vai tentar inteirar-se desse teor para proceder a adoção de medidas cabíveis.

A frustração diante das portas fechadas
Ele planejou "curtir a tarde junto com os animais". E ainda se divertir nos brinquedos e lanchar "em um local diferente da casa da gente". Cauã larley, 9, chegou ao Zoológico Municipal Sargento Prata, no Passaré, na tarde desta quinta, pensando em reencontrar o jacaré "engraçado, porque não sai do canto nunca" e se deparou um local de portas fechadas.

Junto com a mãe, Aldemira Paula Alves, 30, e a irmã Emanuelle Maria, 3, o garoto ficou decepcionado. Para explicar o motivo do não funcionamento para Cauã e a família, ninguém. O aviso escrito no portão de entrada lembra, em vão, que as visitas ocorrem de terça a domingo, das 8h às 16 horas. **Nenhum comunicado sobre a interdição.**

"Mas no sábado, ele vai abrir?", o garoto pergunta. A mãe olha novamente entre as grades cerradas do zoológico, em busca de alguém que possa dar informações. Nenhuma pessoa aparece. E

NESTA MANHÃ
Motociclista morre após colidir com caminhão no Anel Viário (0)

BAIRRO JOSÉ WALTER
Acidente entre taxi e motocicleta congestiona avenida Bernardo Manuel (0)

ACIDENTE
Colisão provoca engarrafamento no bairro Aerolândia (0)

Recomendar (80)
Tweetar
G+1 (0)
Print
COMPARTILHAR

Fonte: Jornal O Povo (2005).

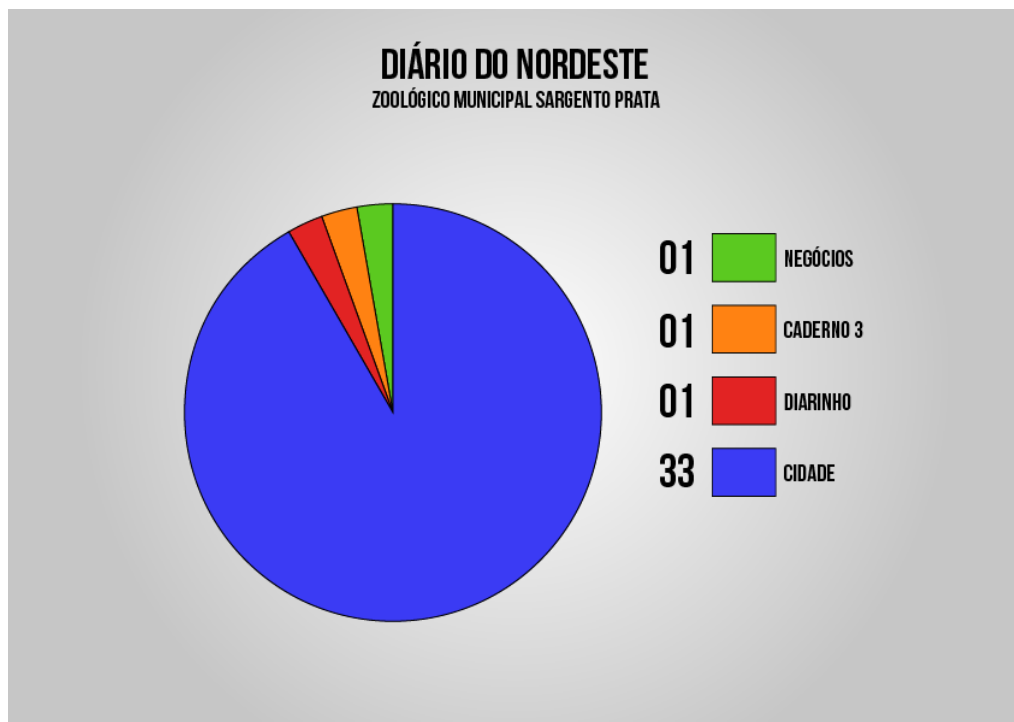
Em maio de 2014, sete meses após a publicação de fechamento do zoológico no periódico, a reportagem publicada no jornal O Povo apontou o zoológico como uma das três opções de lazer em Fortaleza que não estão disponíveis na capital cearense, além do Projeto Lazer em Ação e dos equipamentos de arvorismo que estão desativados. Muitos pesquisadores apontam o turismo como uma das, senão a principal atividade de lazer contemporânea.

Em junho de 2015, o caderno Cotidiano do jornal O Povo (CAVALCANTE, 2015) destacou na reportagem que, mesmo impedida de entrar no local, a equipe de reportagem verificou que os funcionários faziam a limpeza do gramado e regavam as plantas. Ainda segundo a reportagem, o IBAMA diz que aguarda ser notificado pela Prefeitura sobre readequação de problemas encontrados em 2013.

Miller Holanda, coordenador de fiscalização do IBAMA, diz que não há qualquer inspeção agendada no zoológico e que o órgão ainda aguarda o cumprimento das exigências por parte da Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização (EMLURB), responsável pela administração do zoológico. Segundo o coordenador de fiscalização, no último mês, a Prefeitura foi novamente notificada de que o local deve continuar interditado. A auxiliar de serviços gerais Bernadete Monteiro, que mora em frente ao espaço, lembra de quando o Sargento Prata funcionava. Segundo ela, durante a semana, ele era muito visitado por estudantes e, nos finais de semana, era ocupado por turistas. A comerciante Izete Soares dialoga afirmando ter saudade daquele tempo. Ela afirma que até o comércio do bairro era mais movimentado por causa do zoológico. Segundo Izete, até hoje, muitos turistas desavisados ainda vão até lá visitar o equipamento, mas dão de cara com as portas fechadas. - Interditado há mais de um ano, zoológico não tem data para reabrir (CAVALCANTE, 2015).

Já no jornal Diário do Nordeste, o mesmo termo “zoológico Sargento Prata” na ferramenta de busca virtual do periódico mostrou 200 resultados, mas apenas 36 referiram-se ao zoológico municipal de Fortaleza. Mesmo sabendo que o período disponibilizado pelo periódico foi somente a partir de 2012, o número foi bem menor quando comparado ao Jornal O Povo. Foram identificadas semelhanças entre os discursos da mídia.

Gráfico 5 – Reportagens sobre o zoológico Sargento Prata veiculadas nos cadernos do jornal Diário do Nordeste entre 2005 e 2015



Fonte: Elaborado pelo autor.

Assim como selecionamos as notas e reportagens do jornal O Povo, no jornal Diário do Nordeste o material foi coletado também no mesmo período, entre 2005 e 2015, seguindo semelhante critério, de acordo com as categorias temáticas. Entre os assuntos, é possível perceber através do quadro (03) que o zoológico do *Ecopoint* como um espaço para visitação e passeios aos fins de semana e feriados também é temática recorrente. Em ordem de frequência, vemos um número bem inferior das outras temáticas.

Quadro 3 – Número de reportagens sobre o zoológico Sargento Prata veiculadas no jornal Diário do Nordeste durante os anos de 2005 e 2015, de acordo com as categorias temáticas

Categorias de temáticas	Nº de reportagens
Diversão/sugestão de passeio/serviço/visitação	25
Segurança/assaltos	02
Soluções/melhorias/projetos	02
Espaço para exposição	02
Críticas/denúncias	02
Fechamento para manutenção	01
Reprodução animais	01

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em 2009, o Zoológico Municipal Sargento Prata teve uma programação infantil que atraiu muitas crianças e foi retratada no Diário do Nordeste na semana que antecedeu o Dia das Crianças. Além de palhaços e apresentações teatrais, pipocas também foram distribuídas. A reportagem foi exibida no dia 11 de outubro de 2009. No ano anterior, em 2008, a data também foi comemorada no equipamento, com apresentação de um grupo musical, palhaços e também teatro. O Diário do Nordeste publicou a reportagem no dia 08 de outubro de 2008 no caderno Cidade.

No dia 27 de junho de 2010, a editoria do Diário do Nordeste intitulada Cidade abordou uma exposição de arte voltada para as crianças. As esculturas do artista plástico Dim são brinquedos que atraíram a atenção das crianças. O equipamento também abrigou uma unidade móvel do Detran, no dia 17 de janeiro de 2010. Mesmo com esses eventos, algumas reportagens expõem reclamações dos visitantes. No dia 08 de setembro de 2010, na reportagem intitulada “Visitantes decepcionam-se com o zoológico”, frequentadores destacam negativamente a ausência de guias, “Poderíamos saber mais sobre os habitats e acerca da alimentação dos bichos”, disse uma entrevistada, e o horário de funcionamento insuficiente, segundo os frequentadores, já que o zoológico fecha às três da tarde.

Além da falta de manutenção do equipamento, a insegurança é outro assunto presente no periódico. No dia 09 de julho de 2012, no caderno Cidade, o jornal Diário do Nordeste publicou uma reportagem com o tema “Visitantes cobram mais cuidados e segurança”. Uma visitante faz um desabafo:

Alguns brinquedos infantis estão danificados e pondo em risco a diversão das crianças, como é o caso do balanço. Também não se encontra ninguém da administração para fiscalizar. Aqui, as pessoas jogam todo tipo de alimento para as

espécies. Tem visitante arrancando folhas e dando para os avestruzes comerem e nada se evita. (DIÁRIO DO NORDESTE, 2012).

No dia 19 de outubro de 2012, alunos de uma escola foram abordados por um grupo de assaltantes formado por três homens e uma mulher. De acordo com a reportagem:

Segundo informações das professoras, quando o grupo de crianças chegou, os assaltantes já estavam dentro do zoológico, escondidos atrás das árvores [...] um funcionário alertou sobre os assaltos dentro do equipamento, afirmando que os mesmos eram comuns no espaço (LOPES, 2012).

No mesmo ano, o dia das crianças foi comemorado no equipamento (Figura 10):

Figura 15 - Notícia do jornal Diário do Nordeste sobre o dia da criança no Zoológico Sargento Prata

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Entretenimento TV DN Classificados [ASSINE JÁ!](#)  

CIDADE

Dia da Criança é celebrado com festa na Capital

01:20 · 13.10.2012

Diversas foram as atividades espalhadas por toda a Fortaleza. Programação continua durante o dia de hoje

Não podia ser diferente. Fortaleza cedeu espaço ontem para que as crianças se esbaldassem de tanto brincar. E não faltaram opções gratuitas em todos os cantos da Cidade Fotos: Viviane Pinheiro



A pequena Nicole Cristina, de apenas 2 anos, se encontrava na manhã de ontem, já com a disposição natural de sua idade, de rostinho pintado e pronta para aproveitar a ocasião. Afinal, o dia foi dela, assim como de todas as crianças do País. Na Capital, o 12 de outubro foi comemorado por milhares de meninos e meninas em uma programação diversa, que encheu praças, parques, praias, e demais espaços.

O local onde a jovem Nicole estava, o Zoológico Municipal Sargento Prata, no bairro Castelão, registrou movimento intenso durante toda a manhã. Lá, houve exposição de fotos, trabalhos científicos, apresentação de modelos de ajuste ecológico domiciliar e horta vertical. A meninada se dividia entre visitar os animais e aproveitar as brincadeiras na área do playground.

A supervisora de produção Regiane Costa, 29, levou o filho e a sobrinha para desfrutar de um dia de diversão e brincadeiras. "O dia hoje tem que ser todo preenchido em função disso, afinal, é a data deles", disse. Ansioso para curtir cada minuto estava o pequeno João Pedro, de 3 anos de idade, que puxava constantemente a mão do pai em direção aos brinquedos do local. "Ele já viu todos os animais e agora é a segunda fase do passeio. Tem que ter muita disposição", ressaltou o pai, Ricardo de Oliveira.

Outro local bastante procurado foi o Parque da Liberdade, ou, como é mais conhecido, Cidade da Criança, no Centro, onde uma grande programação foi promovida pela Prefeitura. Para o titular da Secretária de Direitos Humanos de Fortaleza (SDH), Demitri Cruz, é uma festa que já virou tradição na Capital, se tornando uma ótima opção popular para o lazer e a convivência. "Cada dia mais, nos dias de hoje, são precisas atividades assim. Queremos construir uma nova infância em Fortaleza", disse.

Brincadeiras

A menina Jade, de 8 anos de idade, chegou cedo ao local e disse ter aproveitado todos os brinquedos. Corajosa, não titubeou antes de encarar o tecido acrobático e rodar nas alturas. "Não estou cansada", ressaltou. A dona de casa Isabel Medeiros, 35, levou a filha de 3 anos de idade e os afilhados, de 4 e 7 anos, para desfrutar dos festejos. Segundo disse, essa foi a primeira vez que participou da festa, e aprovou a iniciativa. "Estou adorando tudo. Além de uma programação diversificada, o local é bem arborizado e agradável", disse.

O amplo espaço do Parque do Cocó também foi um atrativo para quem não quis passar em branco o Dia da Criança. Além dos playgrounds e de camas elásticas, a estrutura montada ao ar livre contou também com muro de escalada e arvorismo.

No Cambéba, a comemoração foi durante a tarde. A festa, organizada há nove anos pela própria comunidade, atendeu aproximadamente 400 crianças do bairro. Na programação houve almoço para pais e filhos, muitas brincadeiras com escorregadores, piscina de bolinhas, palhaços e



Mais Lidas

- 1 Apreendido suspeito de matar juiz aposentado
- 2 Juiz aposentado é morto em assalto no Cocó
- 3 Chuva intensa deixa uma pessoa morta em Crateús
- 4 Polícia encerra orgia para criança
- 5 Roberto Cláudio propõe aumento em 2 parcelas

Edição Digital



Assine o jornal

Fonte: Jornal Diário do Nordeste (2012).

O caderno intitulado Diarinho, que saia semanalmente em formato *tabloide*, hoje não é mais veiculado, trouxe, em 22 de janeiro de 2012, uma matéria de duas páginas sobre os animais do zoológico municipal Sargento Prata, destacando a jiboia, coruja rasga mortalha, jaguatirica, arara macao, macaco-aranha-de-cara-vermelha e gavião.

Mesmo com tantas denúncias de irregularidades e reportagens denunciando os crimes de assalto e furtos no local, o zoológico municipal Sargento Prata sempre teve um público considerável de visitantes. As reportagens e notas contemplam tanto os problemas denunciados pela população, como a programação do equipamento. O fechamento do zoológico foi tema de duas reportagens, as duas no caderno Cidades, uma no dia 07 de novembro e outra no dia seguinte, dia 08, é o que os jornalistas chamam de *suíte*³. Veja as duas reportagens abaixo (Figuras 16 e 17):

³ *Suíte* é quando se noticia um fato e, posteriormente, no dia seguinte ou depois, o mesmo caderno publica as repercussões do fato (ALENCAR, 2014).

Figura 16 - Notícia do jornal Diário do Nordeste sobre a interdição do Zoológico Sargento Prata

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Entretenimento TV DN Classificados **ASSINE J**

CIDADE

Ibama constata irregularidades e interdita Zoológico Municipal Sargento Prata

00:00 • 07.11.2013



Depois de receber denúncias de **funcionamento irregular**, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em parceria com a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace), fiscalizou o Zoológico Sargento Prata, localizado no **bairro Passaré**, em Fortaleza, e interditou o local. A inspeção ocorreu ainda no mês de outubro, porém a **Prefeitura** só foi notificada no último dia 1º.

O zoológico é um espaço de lazer muito frequentado por crianças. Foto: Natinho Rodrigues

Durante a ação, diversas irregularidades foram constatadas no espaço. Dessa forma, além da interdição, a Prefeitura, por meio da Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização (**Emlurb**), receberá uma **multa pela má conservação** do zoológico.

Responsável pela fiscalização, o Ibama **suspendeu a visita**ção no local pela falta de apresentação, por parte da Emlurb, dos **relatórios anuais** de atividades nos prazos exigidos pela legislação e por fazer funcionar atividade utilizadora de recursos ambientais contrariando **normas legais**.

Dentre as principais irregularidades encontradas, a Semace listou que há ausência de licenciamento e autorização de manejo de fauna; falta de responsáveis técnicos? **biólogo e veterinário**, obrigatórios para esta categoria de empreendimento; ausência de ambulatório adequado ao tratamento e atendimento dos animais; ausência de **convênio com laboratório**; ausência de laudos de necropsia do animais que vieram a óbito nos últimos meses; ausência da entrega de relatórios anuais de atividades e descumprimento parcial de **Termo de Ajuste de Conduta**.

Multas deverão ser convertidas em serviços de recuperação da área

Conforme informou a Semace, a multa aplicada na Prefeitura poderá ser convertida em **serviços de preservação**, melhoria e recuperação da qualidade do meio ambiente, custeio ou execução de programas e de projetos ambientais desenvolvidos por entidades públicas de **proteção e conservação** do meio ambiente ou manutenção de espaços públicos que tenham como objetivo a preservação do meio ambiente”.

Emlurb projeta mudanças e contratações no zoológico

Em nota, a empresa responsável pela preservação do zoológico afirmou que mudanças estão sendo projetadas para a melhoria da área, como a contratação de veterinário e um biólogo, que já foram selecionados e estão em **fase de contratação**. O espaço, atualmente, conta com somente um veterinário.

Acerca da assinatura, por parte da Emlurb, do Termo de Ajuste de Conduta, a assessoria afirmou que **“a empresa informa que vai tentar inteirar-se** desse teor para proceder a adoção de medidas

Mais Li

- 1 Apreendido suspeito aposentado
- 2 Juiz aposentado é no Cocó
- 3 Chuva intensa deixa morta em Crateús
- 4 Polícia encerra org
- 5 Roberto Cláudio pr 2 parcelas

Edição D

Diário do Nordeste

ESTÍMULO ÀS VENDAS
Caixa Econômica volta a financiar até 70% do imóvel usado

Diário F



Enque

O aumento da cota de f imóveis usados estimula sua casa própria?

Sim

Figura 17 - Notícia do jornal Diário do Nordeste sobre a interdição do Zoológico Sargento Prata

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Entretenimento TV DN Classificados

CIDADE

ÚLTIMA HORA TECNO: Empresa de segurança alerta para o aumento de infecções por ameaça financeira

FALHAS

Ibama interdita zoológico de Fortaleza

00:00 - 08.11.2013

Depois de receber denúncias de funcionamento irregular, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em parceria com a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace), fiscalizou o Zoológico Sargento Prata, localizado no bairro Passaré, em Fortaleza, e interditou o local. A inspeção ocorreu ainda no mês de outubro, porém a Prefeitura só foi notificada no último dia 1º.

Durante a ação, diversas irregularidades foram constatadas. Além da interdição, a Prefeitura, por meio da Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização (Emlurb), responsável pelo local, receberá multa pela má conservação do zoológico.

Responsável pela fiscalização, o Ibama suspendeu a visitação no local pela falta de apresentação, por parte da Emlurb, dos relatórios anuais de atividades nos prazos exigidos pela legislação e por fazer funcionar atividade utilizadora de recursos ambientais contrariando normas legais.

Irregularidades

Dentre as principais irregularidades encontradas, a Semace listou a ausência de licenciamento e autorização de manejo de fauna; falta de responsáveis técnicos - biólogo e veterinário; ausência de ambulatório adequado ao tratamento e atendimento dos animais; ausência de convênio com laboratório; ausência de laudos de necropsia do animais que vieram a óbito nos últimos meses; ausência da entrega de relatórios anuais de atividades e descumprimento parcial de Termo de Ajuste de Conduta.

Em nota, a Emlurb afirmou que mudanças estão sendo projetadas para a melhoria, como a contratação de veterinário e um biólogo, que já foram selecionados e estão em fase de contratação. O espaço, atualmente, conta com somente um veterinário.

Fonte: Jornal Diário do Nordeste (2013).

- 1 Apreendi aposentad
- 2 Juiz apos no Cocó
- 3 Chuva int morta em
- 4 Polícia en
- 5 Roberto C 2 parcela:

Com o método de Análise de Conteúdo (AC), foi possível obter dados importantes, a partir da análise das reportagens nos jornais O Povo e Diário do Nordeste e pelo método da Análise do Discurso do Sujeito Coletivo foi possível extrair percepções relevantes para a pesquisa através das entrevistas realizadas em campo. Podemos observar

que, mesmo com problemas de insegurança, e críticas relacionadas à falta de manutenção do equipamento, se sobressaíram nas notas e reportagens as pautas jornalísticas que elegem o zoológico como um espaço para receber visitantes nas férias escolares, feriados e fins de semana. Matérias que oferecem dicas de lazer aos leitores indicando o equipamento se sobressaíram nos dois periódicos, O Povo e Diário do Nordeste. Também através da utilização da ADSC, técnica bastante útil a pesquisas sociais, identificamos as percepções dos visitantes sobre o zoológico municipal Sargento Prata depois da reforma, como também os principais problemas do equipamento, a partir da percepção dos visitantes, gestores e permissionários. Essas informações foram relevantes para a construção de um conjunto de sugestões que contribuam para que o zoológico municipal Sargento Prata se torne um atrativo turístico, já que ficou comprovado que potencialidades o equipamento já possui.

6.2 FLANANDO PELO ZOOLÓGICO MUNICIPAL SARGENTO PRATA

De origem francesa, a palavra *flâneur* significa passante. A obra de João do Rio, *A Alma encantadora das ruas*, publicada no início do século XX, permite ao leitor-*flâneur* a compreensão da atuação do *flânerie* a atividade de flunar, vagar sem rumo, observar com perspicácia, vadiar com inteligência para observar as gentes e, posteriormente, escrever tais vivências num relato. Para isso, o narrador-*flâneur* torna-se empático com as pessoas (PINHEIRO, 2012; TORRES; XAVIER, 2014).

Com essa despreensão e curiosidade, conhecemos o Zoológico Municipal Sargento Prata. O aplicativo de celular utilizado para facilitar o acesso nos indicou um caminho deserto, próximo a uma praça. Resolvemos perguntar aos moradores e descobrimos que estávamos perto do destino. Para visitar o equipamento, o visitante estaciona o carro no meio da rua. Encontramos facilidade pelo horário em que chegamos, no início da abertura dos portões, porém, como veremos mais adiante, esse é um motivo de reclamação de alguns frequentadores com os quais conversamos. As primeiras impressões ao chegar ao zoológico são agradáveis. A pintura recente, projeto paisagístico, identidade visual através das placas informativas podem ser vistos logo na entrada do equipamento. A entrada, com muitas árvores, aparentemente bem cuidadas, já nos adianta que veremos um lugar bem preservado, conforme podemos ver na figura abaixo.

Figura 18 – Entrada do Zoológico Sargento Prata



Fonte: Própria autora.

Assim que passamos pela catraca, identificamos um lugar arborizado, limpo e que já recebia pessoas fazendo piquenique em um dia de sol, como mostra a fotografia (Figura 19).

Figura 19 – Grupo se reúne à sombra das árvores em uma manhã de domingo



Fonte: Própria autora.

Observamos também que os visitantes dividiam-se entre ver os animais e aproveitar as sombras das árvores no local. Na medida em que o sol ficou mais forte, o perfil dos visitantes também se modificou. Os piqueniques na grama, observados no início da manhã, cederam lugar para as atividades nos brinquedos e na areia, como mostra Figura 20.

Figura 20 – Crianças disputavam os brinquedos



Fonte: Própria autora.

Alguns recintos estavam passando por reformas, como podemos ver na Figura 21.

Figura 21 – Recintos que estão sendo construídos para abrigar novos animais que estão para chegar



Fonte: Própria autora.

A reforma do equipamento incluiu, como podemos ver na fotografia, novas placas informativas em cada recinto, informando a espécie de cada animal e outras informações relevantes sobre sua espécie, como podemos ver na Figura 22.

Figura 22 – Conforme orientação do IBAMA, a placa informa a espécie a que o animal pertence e outras informações relevantes



Fonte: Própria autora.

A presença de guardas municipais no local transmitia uma sensação de segurança para os visitantes. A Figura 23 mostra os dois novos recintos que estão sendo construídos para abrigar os animais que vão chegar.

Figura 23 – Vigilância com guardas municipais no zoológico Sargento Prata



Fonte: Própria autora.

O espaço para os lanches é improvisado, como uma quadra coberta, onde as comidas ficam em cima de mesas de plásticos, que incomoda os permissionários, como vemos na fotografia abaixo (24).

Figura 24 - Local dos permissionários para venda de lanches aos visitantes



Fonte: Própria autora.

6.3 RESPOSTAS MULTIFACETADAS NA PESQUISA DE CAMPO

Os entrevistados identificados como G1, G2 e G3, que concederam entrevista sobre a gestão do equipamento, falaram sobre a transição da EMLURB para URBFOR, que começou a partir de março. É possível afirmar que essas mudanças influenciaram no *corpus* da pesquisa, pois, para os gestores, existe uma maior dificuldade em coletar os dados e fazer uma análise sobre o novo equipamento. Segundo o entrevistado 2, em junho, mês da reinauguração, o zoológico recebeu 41.284 visitantes. Em julho, foram 75.389 visitantes no local, em agosto, 27.188; em setembro 24.632, em outubro de 34.189, em novembro 16.931, então, a gente teve de junho para cá cerca de 221.000 visitantes.

Questionado sobre uma possível Parceria Pública Privada no zoológico através da pergunta “Existe alguma possibilidade de o Sargento Prata vir a ser, isso já foi pauta em algum momento na gestão?”, os entrevistados 1 e 2, não descartam a possibilidade.

Não, assunto de pauta com relação a parceria público privada, ainda não, mas é necessário, a gente já desvendou essa possibilidade por conta de alguns serviços, como controle de estacionamento, como de cantinas, a gente já tem essa preocupação, mas como a gente está, acabamos de sair do processo de reabertura, nós somos um órgão que está se mantendo, a gente está no fim de gestão, mas a gente vai ver isso com brevidade, porque há uma necessidade desses serviços, dessa parceria público privada, há uma necessidade extrema. [...]. É uma questão burocrática, precisa todo um jogo de cintura para gente, hoje a gente tem procurado

nossa segurança e precisamos mais, né, avançar muito ainda, ainda estamos vulneráveis com relação, nós pretendemos melhorar e ver essas questões no futuro não muito distante (ENTREVISTADO G1, 2017).

O depoimento converge com o ADSC do gestor Entrevistado gestor 2:

Até agora não tem nada formalizado nesse sentido, é um momento difícil da economia, né, parcerias públicas privadas embora tem as empresas que aderem a esse tipo de parceria, elas sempre buscam o retorno financeiro, né, mas sempre há a necessidade de um investimento inicial alto e se me perguntarem, se alguma empresa me perguntar eu posso dizer que o custo de manutenção de um zoológico é muito alto, essa é uma realidade, lá tem boas oportunidades de lucro, de rendas para essas empresas que tem interesse, com certeza tem, a gente tira pela nossa frequência de visitantes, mas nesse momento eu não sei se teria por conta dessa situação. O zoológico ele demanda um investimento, são investimentos altos mesmo, com funcionários, com reformas, com alimentação de animais, então para as empresas tem que ser uma empresa que tem porte, porque senão ela não sustenta o zoológico não. (ENTREVISTADO G2, 2017).

Entre as perguntas feitas aos entrevistados, no caso gestores, identificados como EG1 e EG2, destacamos a seguinte: “na opinião dos senhores, o Zoológico Sargento prata é um equipamento turístico ou pode vir a ser um equipamento turístico pelas potencialidades dele? ”

Olha, eu considero que ele tem muito potencial, de verdade, tanto é que a gente tá trabalhando para isso, acontece que a gente está se reestruturando, em termos de animais, porque o equipamento ficou muito tempo fechado e é um custo muito alto mantê-los, então, é interessante para o município investir na aquisição de animais, na construção de recintos, pois, se até pouco tempo atrás a gente estava nessa situação, ainda mais agora, já concluímos alguns orçamentos, fizemos contatos com alguns outros zoológicos, a gente tem uma perspectiva de receber alguns animais agora, já iniciando em 2017. Então, o zoológico tem muito potencial. No momento, é um espaço muito bonito, a gente tem cuidado, um carinho especial com o zoológico, ele é mantido limpo, a grama está sempre verdinha, mas a minha impressão, não sei se eu falo por todos, mas é uma impressão particular minha, que o zoológico, hoje, é mais um parque com animais expostos do que propriamente (um zoológico) ele ainda não tem uma estrutura que a gente vê em outros municípios, em outros estados em relação aos animais. A estrutura física do zoológico, aí eu posso dizer, talvez seja uma das melhores Até do Nordeste. Em Fortaleza é, sem sombra de dúvida, um dos melhores locais. (ENTREVISTADO G2, 2017).

O excerto extraído da entrevista com um dos gestores do lugar mostra que o zoológico Sargento Prata tem potencialidades, mas não pode ser considerado, ainda, um equipamento ou um atrativo turístico pelos gestores. Porém, quando nós tomamos como referência a pesquisa de campo realizada no local com os frequentadores, as respostas afirmativas ao questionamento sobre o zoológico Sargento Prata ser ou não um equipamento turístico divergiu como podemos observar nesse depoimento.

Pode ser turístico também, porque muitas vezes os turistas vêm para Fortaleza só para conhecer praia, enfim, não conhece essa nossa parte que a gente gosta de animais, de estar junto com a floresta, enfim, então, eu acho uma coisa turística e

devia valorizar mais para os turistas né, para eles virem conhecer aqui (ENTREVISTADO R2, 2017).

Para a pergunta aberta “Você já conhecia o zoológico municipal Sargento Prata”, a maioria, dez pessoas, já havia visitado o lugar anteriormente, antes do seu fechamento, e dois entrevistados estavam ali pela primeira vez. Os ADSC’s para a pergunta são: segunda vez, terceira vez, desde menino (ou desde criança). “É do tempo da faculdade, eu sou veterinário e eu vinha aqui visitar, aí quando ela nasceu (sua filha) eu a trouxe aqui para conhecer até hoje, eu sempre visito” (ER 5). Podemos perceber, no discurso dos sujeitos laços de afetividade com o equipamento. “Eu venho aqui desde a minha infância” (ER 2), “Faz tempo que eu ando aqui, tá com uns oito anos” (ER 7), No quadro abaixo, 04, mostramos algumas respostas obtidas durante as entrevistas, concernentes às questões 4, 5, 7, 8 e 9, feitas aos visitantes, no caso tanto residentes como turistas e também permissionários, que consideramos mais pertinentes para a pesquisa.

Quadro 4 – Pesquisa de campo no Zoológico Sargento Prata

PERGUNTAS	RESPOSTAS	NÚMERO DE VISITANTES
Visitação ao zoológico	Primeira vez	2
	Primeira vez após a reabertura	5
	Desde a infância	5
Que sugestões você apontaria?	Mais animais	5
	Mais divulgação	2
	Estacionamento	2
	Bebedouro	2
	Sem sugestões	2
O que mais chamou sua atenção?	Animais	5
	Espaço e organização	3
	Área verde	2
O zoológico Sargento Prata é um espaço de lazer ou equipamento turístico?	Espaço de lazer	3
	Equipamento turístico	9

Fonte: Elaborado pelo autor.

A relação afetiva com o meio ambiente é única, pelos referenciais afetivos os quais desenvolvemos ao longo de nossas vidas a partir da convivência com o lugar e com o outro. O conceito de lugar pode ser definido como espaço dotado de função e valor. A relação de afetividade pessoa-ambiente só ocorre em virtude de estes só se voltarem para ele munidos de interesses pré-determinados, ou melhor, dotados de uma intencionalidade. Cada sociedade e indivíduo podem desenvolver, para com o espaço vivido, uma relação que envolve funções

práticas, criando lugares como de trabalho ou de descanso e, também, uma relação valorativa envolvendo questões mais subjetivas e afetivas. Nasceram assim, lugares de memória, lugares queridos e, também, lugares de repulsa e ressentimento. (LEITE, 1998; LEME, 2007; MEDEIROS, 2005).

Nove entrevistados, entre residentes, turistas e permissionários, confirmaram que o zoológico municipal Sargento Prata é um equipamento turístico e três apontaram que o lugar é um espaço de lazer. Até os turistas disseram afirmativamente, "sem dúvidas", "sim, claro", "concordo, sim" nos ADSC, mas não é unanimidade, quando nos deparamos com a seguinte resposta: "muita gente vem para Fortaleza de fora e quer conhecer o Zoológico, mas do jeito que está aqui, não dá né, não tem condição" (ER8), "Ele pode ser, mas ele ainda não é, muita gente não conhece, principalmente turista que vem de fora e nenhum lugar, nem rede social a gente encontra divulgação daqui" (ER3). Os depoimentos convergem quando aplicamos a ADSC, mas alguns entrevistados apresentam um discurso semelhantes, com mais argumentos, como expomos no trecho abaixo.

É preciso mais as autoridades olharem mais para esses espaços como o zoológico, o Horto Municipal e outras coisas que tem delimitado o Adahil Barreto, os outros parques, o parque Rio Branco também é muito bom, bonito, colocasse nas rotas dos turistas que eles viessem também visitar esses espaços da Prefeitura de Fortaleza (SUJEITO ER9, 2017).

Foram feitos questionamentos comuns a todos os entrevistados e, ao mesmo tempo, algumas respostas de alguns entrevistados motivaram outras perguntas. As perguntas objetivaram conhecer a percepção dos sujeitos entrevistados quanto aos problemas do zoológico e dos responsáveis por estes problemas apontados por eles. A maioria dos entrevistados, dez visitantes, reconheceu que o zoológico Sargento Prata poderia melhorar ainda mais se tivesse mais animais (cinco visitantes), se houvesse mais divulgação (dois entrevistados), se a URBFOR colocasse um estacionamento dentro do equipamento para os visitantes (dois entrevistados) e se tivesse um bebedouro no local (um visitante). Dois não apontaram nenhuma sugestão.

Argumentos negativos foram identificados nas alegações que podem ser confirmadas em algumas falas dos entrevistados como "para o nível de Fortaleza, eu acho o Zoológico fraco para uma cidade como Fortaleza né", "é só haver mais um pouco de, como é que eu posso dizer, de o governo do estado né, ter mais assim é, como é que eu posso dizer a palavra certa, é entrar com recurso né, entendeu?, porque ele deixou um pouco a desejar", "a questão do estacionamento que eu vi que os carros estão tudo fora lá, além do mais é isso, eu acho que precisa só para melhoria que a gente ver uma maior variedade de animais".

Encontramos, aleatoriamente, quatro turistas no local, no momento em que estávamos abordando os visitantes. Os lugares foram os mais diversos. Uma era do Rio Grande do Norte, outro da Paraíba, havia um visitante da cidade de Senador Pompeu, interior do Ceará, e outro da capital São Paulo. A presença deles caracteriza o turismo no zoológico.

As comparações foram inevitáveis nos ADSC's: “esse aqui é excelente viu apesar de, comparado ao de Natal e Mossoró esse é excelente” (ET1), “eu acho que falta mais animais, porque eu que sou da Paraíba né, eu vejo que lá tem mais diversidades do que aqui” (ET2), “a diferença é que o de lá de Sorocaba, em São Paulo, é bem maior e tem bem mais espécies também de animais. Só que lá é pago e aqui é gratuito, tem essa vantagem” (ET4). Abaixo, podemos observar como a abordagem foi feita aos turistas. Ao perceber que o entrevistado tratava-se de um turista, as perguntas foram mais direcionadas:

- Esse é o primeiro zoológico que você visita? Teve mais algum? (ENTREVISTADORA, 2017).
- Em João Pessoa, o Arruda Câmara, lá a gente chama de bica (ET2).
- Lá tem bicho também? (ENTREVISTADORA, 2017).
- Tem, tem leão, tem leoa, lá tem mais diversidade, tem o parque de diversão para criança, para gente, tem pedalinho, lá você passa o dia todinho e você nem sente, nem tem vontade de sair, tem lugar para fazer piquenique, tem lanchonete né, eu acho mais completo (ET2).

Questões como essa também fazem parte da preocupação de quem cuida do zoológico. Sobre o trâmite para aquisição de animais, o Entrevistado Gestor 3, também responsável pela gestão do equipamento explica como funciona:

Agora, apesar de já terem animais para chegar, aguardando na verdade os trâmites burocráticos mesmos dos órgãos ambientais, a gente está aguardando resposta de SEMACE, IBAMA, tudo relacionado à documentação, para conseguir trazer esses animais. A gente tem que separar em momentos, tem o momento de planejar, ver qual o interesse que a gente tem de crescimento do zoológico ou de novas espécies de animais para buscar planejar os recintos, os recursos para que esses recintos sejam providenciados [...] como a gente está fazendo com aqueles dois novos, a licença para que esses recintos e a permissão desses órgãos ambientais para que nós possamos ter esses animais e construiu os recintos, porque tem o licenciamento ambiental com todas as normas, o que a gente pode fazer e o que não pode tem que ser seguido, e por último entra negociação, pode-se dizer assim com esses outros zoológicos e criadouros em relação aos animais, aí na verdade é uma negociação, mas nada de [...] sem muita dificuldade, é contado mesmo animais excedentes, os animais que nasceram, no caso, nós já temos duas araras vermelhas, nasceram três, vão nascer mais três e a gente não pode ficar com grupo só de irmãos, então, a gente vai começar a trocar por outras espécies, assim funciona, a gente vai trocar as araras vermelhas por outra espécie que a gente não tem, que vocês têm disponíveis e vice-versa ou até mesmo pela mesma espécie, mas que a gente não mantém a todos os casais ou sendo irmãos porque pode ter consanguinidade, aí dificulta o trabalho mesmo do ponto de vista biológico, podem nascer filhotes com má formação essas coisas. (EG3, 2017).

A busca virtual foi o que motivou um entrevistado que abordamos na coleta de dados no local da pesquisa. “A gente entrou pelo o Google né, aí colocou zoológico, aí apareceu aqui, opção” (ET1). Outros, porém, encontraram dificuldades, inclusive os fortalezenses. “O problema é a divulgação mesmo, porque a gente não tem divulgação desse lugar, muita gente de Fortaleza não sabe nem que tem um zoológico aqui” (ER3).

Sabemos que redes sociais são importantes como ferramentas de comunicação e desenvolvimento de um equipamento turístico isolado ou mesmo do setor, como as mídias digitais do Ministério do Turismo que têm como função, segundo o próprio *site*, “fortalecer a imagem do ministério; valorizar o Brasil e seus destinos, aproximar-se de diversos públicos; ampliar o conhecimento de clientes e formadores de opinião; reforçar a inovação do setor e aproximar-se de influenciadores digitais e formadores de opinião” (BRASÍLIA, 2015). Nos equipamentos turísticos particulares ou públicos, ferramentas de comunicação na *internet* são fundamentais para dar informações aos visitantes, sejam eles turistas ou residentes. As redes sociais permitem que dados como horário de funcionamento, opinião de frequentadores e fotos estejam disponíveis.

Um dos entrevistados que respondeu pela gestão do equipamento, admitiu a relevância das redes sociais, como ferramentas do *marketing* para a divulgação do equipamento.

Eu não tenho dúvidas disso, porque qualquer instituição que atenda ao público, ela tem que divulgar os serviços que ela presta, né, e quando você tem canais abertos, redes sociais de *marketing* se consegue ouvir, as vezes assim, até de forma mais objetiva as pessoas, porque elas comentam, né, e você consegue atender. A gente age hoje, as nossas correções que te mencionei lá na estrutura do zoológico, elas são feitas muito com base no nosso ponto de vista [...], mas esses canais de *marketing*, principalmente a rede social, daria pra gente a oportunidade de ouvir essas pessoas. O que eu tenho acompanhado é que a visão das pessoas com relação ao zoológico ela é positiva, assim, principalmente no que diz respeito a segurança e aos espaços, tanto é que quando eu te disse que a gente tem de dificuldade, a nossa deficiência hoje com os animais, a minha opinião é muito reflexo do que eu tenho ouvido nesses perfis que eu não sei nem que é que administra, né, mas tem sido um ponto A, que o zoológico tem todos os animais, mas nesses perfis é que o grande atrativo hoje, são os espaços que a gente tem, mas acredito sim, acredito que seja importante (EG2, 2017).

Outra percepção comum aos turistas e residentes foram as mudanças que o equipamento sofreu com a reforma e que geraram argumentos positivos. O sujeito abordado identificado, como ER 1, detalhou de maneira mais específica sua resposta:

A situação era bem diferente do que é hoje aqui do zoológico. Há oito anos ele estava tipo abandonado, agora a gente nota que houve uma reforma que está mais zelado assim, a questão da limpeza que está bem melhor, as árvores estão bem podadas, tem esse povo aqui que agora estão servindo alimentos, que não tinha antes, é tanto que você ver que eu trouxe um monte de sacolinhas com frutas, com

água, porque antes não tinha aqui, mas depois que eu cheguei aqui que eu vi tem água, tem comida, é uma inovação que eles colocaram (ER1, 2017).

As respostas positivas quanto os benefícios do equipamento depois da reforma se sobressaíram e foram unânimes: “Depois da reforma está mais seguro para fazer piquenique, enfim, é um lugar bem limpo é uma área muito boa de lazer também” (ER2), “o mau cheiro era insuportável e eu tô aqui e não estou sentindo nem mau cheiro” (ER4), “eu achei né na minha percepção muito diferente. Eu achei que melhorou bastante depois da reforma, porque essa área verde ela não era muito cuidada, o espaço de deslocamento até os animais não era desse jeito, melhorou muito, teve uma melhora significativa mesmo” (ER3). Ao ser abordada sobre as diferenças do equipamento antes e depois da reforma, uma frequentadora respondeu:

Muito mesmo, gritante, porque assim, não tinha infraestrutura de nada, não tinha cuidado, sabe, os animais eram abandonados, muito sofridos mesmo, e assim, esse parquinho não tinha, tinha um balançadorzinho no sol, não tinha essa arruma de brinquedo que está tendo, as plantas não eram bem cuidadas como estão, tá lindo assim, fiquei encantada, eu jamais imaginei que aqui tivesse (ER4, 2017).

Sobre as questões “Estrutura do lugar, você destacaria algo que chamou a atenção?”, “O zoológico atendeu as suas necessidades?”, os ADSC foram “Eu acredito que ainda tem muita coisa para melhorar, mas assim, sendo no nosso bairro é um atrativo muito grande” (ER3), “o espaço mesmo que é muito bom para as crianças brincarem que tem mais opções para brinquedos” (ET3), “sim poderia ter mais espécies só né, achei que tem poucas espécies, tem bastante aves e poucas espécies de mamíferos” (ET4). Alguns reconheceram que o equipamento poderia melhorar em alguns quesitos, pois alguns problemas foram elencados como incômodos. “Poderia ter mais animais” (ER1), “eu acho que falta mais animais, porque eu que sou da Paraíba né, eu vejo que lá tem mais diversidades do que aqui” (ET2). Cinco entrevistados ficaram mais entusiasmados pelos animais, a maioria, três foram surpreendidos pela organização do espaço, dois pelas áreas verdes do equipamento e dois pelos brinquedos.

Outros indicadores que fazem parte da infraestrutura do zoológico, quesitos como segurança, limpeza, organização do lugar e acesso ao equipamento, foram questionados aos turistas, que teceram elogios ao lugar com argumentos positivos que se complementam. “A gente veio para cá e não tivemos nenhuma dificuldade, é uma reta, é muito bom, segurança tem, a gente não tinha isso antes, a gente vinha para cá morrendo de medo de ser assaltado e agora, nenhum problema, celular na mão” (ER4), “a limpeza, antes era tudo sujo e agora tá mais limpo, mas organizado” (ET3).

Barretto (1991, p. 51) refere-se à infraestrutura como "o conjunto de bens e serviços que estão à disposição do turista, como parte integrante, fundamental ou acessória, do fenômeno turístico". Assim como a sustentabilidade, a inovação tecnológica, estão relacionados ao conceito de destino turístico inteligente, conhecido também como DTI (MUÑOZ; SÁNCHEZ, 2013).

Vemos anteriormente, no quadro, que a falta de um lugar apropriado para colocar o carro durante a visita é apontada como um problema e leva os frequentadores a citarem a inserção de um estacionamento para um lugar como uma das melhorias que poderiam ser feitas no Zoológico Municipal Sargento Prata, como podemos observar nos ADSCs “uma das reclamações também que tem também além dos animais que eu falei, é a questão do estacionamento” (EP 1), “A questão do estacionamento que eu vi que os carros estão tudo fora lá, além do mais é isso, eu acho que precisa só para melhoria que a gente ver uma maior variedade de animais”(ER 5), “a questão do estacionamento né, porque assim, a insegurança é muito grande lá fora” (EP 2). O discurso abaixo mostra os argumentos de um residente que também se incomoda com a falta de estacionamento. Para ele, o problema reflete até na quantidade de público visitante.

Depois que fecharam o estacionamento para os visitantes, diminuiu bastante a frequência, ninguém quer vir para cá e deixar os seus carros lá fora a mercê né, quando tinha aqui dentro é muito bom, porque os visitantes ficam seguros. Graças a Deus, não tem problema de trombadinha, de assalto, tem a guarda municipal, a gente tá gostando. O que falta mais é bicho para o povo ver né, que eles querem bichos grandes, maiores né, só tem pequeno. Eu sei que estão reestruturando e a gente tem esperança que a cada dia fique melhor, estão prometendo e a gente tem esperança que seja realizado tudo que estão prometendo (ER6, 2017).

Outra reclamação apontada pelos visitantes e mais ainda pelos comerciantes que vendem lanches no lugar é a falta de uma estrutura adequada para comercializar os alimentos. Os vendedores colocam as comidas nas mesas de plástico, algumas cobertas com toalhas. Alguns oferecem banquinhos para acomodar os clientes, outros não. Também é clara a ausência de mesas próximas às barraquinhas, pois quem compra o lanche não encontra lugar adequado para comê-lo. Dentre o que é oferecido, estão pratinhos com vatapá, creme de galinha, carne, fricassé, estrogonofe, baião, arroz branco, farofa, além de refrigerantes, água mineral, salgado, bolos, tapioca, pães e café. Os entrevistados permissionários, identificados como EP 1, EP 2 E EP3, fizeram muitos apontamentos e reclamações, principalmente destacando a falta de eletricidade para ligar equipamentos que são fundamentais para os comerciantes trabalharem, como geladeira e *freezer*. As reclamações sobre a estrutura atual do lugar e as soluções apontadas possuem muitas interseções. Entre os sujeitos entrevistados, o

discurso é semelhante, o excerto abaixo expõe o desabafo do primeiro permissionários que entrevistamos:

No caso, eu acredito que aqui o sonho da gente seria a questão de estabelecer uma praça de alimentação adequada onde tem as coisas bem direitinho e a questão que o público reclama, porque sem público não precisa ter nem permissionário e a questão de ter mais animais, animais grandes é o ponto alto né (EP1, 2017).

A quantidade e a variedade de restaurantes são itens considerados importantes num equipamento turístico para oferecer uma maior satisfação para o visitante. A gastronomia, ou mesmo o serviço oferecido, por mais simples que seja, pode ser em muitos casos, o motivo da extensão da permanência do turista em um lugar turístico fazer uma refeição fora de casa, fazer um contato com a natureza. Como podemos observar no depoimento abaixo, o discurso do sujeito é carregado de fortes argumentos que justificam a necessidade de melhorias do espaço destinado a venda de lanches:

Seria bom uma estrutura com energia, que a gente pudesse ligar um freezer, uma vitrine com salgado para estoque, porque a gente trabalha com alimentos, tá entendendo, eu acho que iria melhorar bastante. [...]. O ideal seria se nós tivéssemos um local adequado, tá entendendo, para que nós pudéssemos trabalhar dignamente, porque aqui você vê que é no improviso isso aqui, entendeu, Aí é poeira, se tivesse uma praça de alimentação né com quiosque, com estrutura Seria o ideal para nós. Eu trabalho aqui de terça a domingo. Eu e aquela senhora lá, tem um pessoal que só vem dia de sábado e domingo, eu todos os dias, então, a gente presta um serviço para o zoológico (EP3, 2017).

Os comentários da ADSC expostos acima denunciam que é necessário que o zoológico disponha de uma praça de alimentação onde o indivíduo possa consumir os lanches sentados e, assim, permanecer mais tempo no local durante um dia fora de sua residência. Esse é o principal problema do Zoológico Municipal Sargento Prata, apontado pelos permissionários. A reclamação se repete, como podemos observar abaixo no discurso do sujeito permissionário.

A gente começou aqui desde a inauguração em julho do ano passado né, então assim, foi muito gratificante para nós permissionários né, que é mais uma oportunidade que nós temos de apresentar o nosso trabalho, os nossos produtos né, e assim, a demanda tem sido muito boa, claro que comercio sempre deixa muito a desejar, não é todo dia que é bom né, mas graças a Deus está dando para gente levar. Tem umas coisas que a gente gostaria que melhorasse né, como se nós tivéssemos uma praça de alimentação seria maravilhoso, até porque a gente está nesse espaço aqui, mas esse espaço não nos pertence, quando tem evento, tipo semana da criança, esse espaço aqui é voltado todo para os eventos com as crianças. A gente fica aqui numa área verde, seria muito interessante se eles revissem isso ne com essa nova gestão, mas assim com relação a estrutura eu tenho gostado bastante, os visitantes assim o que eles sempre falam que eles gostariam que melhorasse era a questão do estacionamento né, porque assim, a insegurança é muito grande lá fora, aqui nós temos uma boa segurança graças a Deus, temos muitos guardas, temos também o pessoal do ronda que passam por aqui sempre, temos até uma ambulância do SAMU e também quando eles não tem muita coisa para fazer eles ficam aqui de plantão

também, graças a Deus nunca houve um acidente, então assim, a gente está bem acompanhado pela equipe do zoológico. E o mais é só acrescentar que eles vejam com mais carinho essa questão nossa né, porque assim quando a gente tá bem estabelecido a gente vai atender melhor nossos visitantes né (EP2, 2017).

Assim, podemos definir os discursos coletivos na seguinte conformação: o DSC gestor enfatiza que, como a reabertura do zoológico municipal Sargento Prata é recente e a diretoria atual do equipamento também, que assumiu a URBFOR no início de 2016, os desafios são ainda maiores. As mudanças estruturais sofridas pelo equipamento e que promoveram uma melhoria considerável no lugar são destacadas no DSC gestor, entre elas, o trabalho de preservação das espécies. Os animais não são o maior atrativo. Já foi observado que a visita ao plantel dura pouco tempo, logo, vemos uma expectativa no DSC gestor em o zoológico receber novos animais. O espaço também carece de atrações e *shows* infantis. No DSC gestor reconhecemos que é necessário inserir uma programação infantil no equipamento. O espaço hoje é considerado pelo DSC gestor como um lugar destinado para o lazer da família. Podemos considerar que, de todos os parques públicos de Fortaleza, o Zoológico Municipal Sargento Prata é o que possui o maior número de visitantes. Ainda não se foi pensada uma ação em parceria com a Arena Castelão, no sentido de atrair para o zoológico o fluxo de turistas que visitam o estádio.

O DSC visitante, tanto turista como residente, converge do DSC gestor no sentido de que estão satisfeitos com as mudanças do equipamento, principalmente nos quesitos áreas verdes e segurança. No discurso, fica claro o reconhecimento sobre o potencial do equipamento. Quando questionados sobre os motivos que levaram os indivíduos a visitar o zoológico, O DSC visitante está relacionado aos animais, logicamente, mas também aos espaços de lazer que o equipamento possui, como brinquedos para as crianças e lugares para fazer piquenique. Acreditamos que o zoológico pode vir a ser um atrativo turístico, se houver mais divulgação do equipamento e investimentos em infraestrutura, como estacionamento e espaços para lanches, como uma ilha gastronômica melhor estruturada, com quiosques que substituam as estruturas improvisadas do local.

O DSC permissionário prioriza a falta de um lugar apropriado para comercializar os lanches como o principal problema do lugar. É recorrente no discurso que antes da reforma a situação era ainda pior, pois só existia uma cantina no Zoológico Municipal Sargento Prata, com poucas opções de alimentos e ainda demora no atendimento, pela quantidade reduzida de profissionais para atender os clientes. No DSC permissionário, fica clara a satisfação dos profissionais pela oportunidade de trabalhar no local, pois as vendas são satisfatórias,

principalmente aos domingos, porém, entre as necessidades, está a falta de pontos de energia para ligar um *freezer*, uma geladeira e expor os alimentos através de equipamentos refrigerados com vidros. A estrutura improvisada pode prejudicar até a qualidade dos alimentos. Além disso, mesas são necessárias para que as pessoas que compram o lanche possam ficar mais à vontade no lugar, se o espaço se caracterizar como uma praça de alimentação. Também se faz presente no DSC permissionário, a reclamação que a área não é exclusiva para a comercialização dos alimentos, portanto, quando não há evento, portanto, uma reclamação que aparece no DSC permissionário é que a perda de espaço é certa, quando há programação no espaço.

7 CONCLUSÃO

O zoológico municipal Sargento Prata, reaberto em junho de 2015, após quase 24 meses de interdição, deve ser considerado um espaço de lazer urbano para o fortalezense, pela sua extensão, área verde, segurança e quantidade de público que recebe diariamente. A reforma, após sua interdição, as iniciativas com foco na sustentabilidade e a nova gestão trouxeram muitos benefícios aos visitantes, os quais nos dias de hoje chegam por meio de buscas na *internet*, indicação de amigos, ou mesmo turistas que têm o hábito de visitar zoológicos. Problemas que se repetiam nas reportagens e notas nos periódicos, como falta de segurança e ausência de placas informativas para identificação de alguns animais, foram solucionados com a reforma, porém, outros problemas ainda permanecem, como a falta de estacionamento e de uma estrutura adequada para vender alimentos aos visitantes, além de uma maior divulgação do equipamento, que são as reclamações principais dos visitantes e dos permissionários.

Por meio da análise de conteúdo (AC) das notas e reportagens nos jornais O Povo e Diário do Nordeste, de 2005 até 2015, e da pesquisa de campo, utilizando técnicas da Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (ADSC), podemos concluir que o Zoológico Municipal Sargento Prata segue a tendência nacional de ser um espaço de lazer urbano, pelo impacto social do equipamento nas práticas cotidianas. O equipamento atende a maioria das necessidades dos residentes e turistas, onde a preservação ambiental e a preocupação com o bem estar das espécies sejam prioridades, mas ainda não pode ser considerado um atrativo turístico, mesmo diante de suas potencialidades, visto que a extensa área verde para o lazer ainda não elenca elementos que atraiam turistas ao local. O Zoológico Municipal Sargento Prata não está incluso nos *city tours* das agências de viagens que atende o público receptivo. Portanto, são necessários investimentos no equipamento, tanto financeiros como midiáticos, por parte da Prefeitura de Fortaleza, e o DSC gestor não demonstra interesse em investir no zoológico.

Nossa pesquisa, após conhecimento do espaço, sugere as seguintes ações que poderiam ser desenvolvidas para melhoria do Zoológico Municipal Sargento Prata: praça de alimentação estruturada, estacionamento, mesas para piqueniques em área de convivência, aumento do plantel de espécies e inserção de placas acessíveis, que contém as informações sobre os animais também em *braille*, assim como a instalação de banheiros com acessibilidade para cadeirante. Como sabemos que essas mudanças estão relacionadas a um maior investimento financeiro do lugar e o equipamento é gerenciado pelo poder público

municipal, a entrada com preços populares e meia entrada para estudantes e idosos pode ser uma boa estratégia para ajudar na manutenção do lugar. Uma parceria público-privada (PPP) para gerenciar o Zoológico Municipal Sargento Prata também não pode ser descartada, já que a manutenção de um equipamento como um zoológico necessita de um grande investimento financeiro.

Entendemos que somente com o conhecimento, sentimento de apropriação do lugar e investimentos dos gestores do equipamento, é possível formar atitudes e valores que permitam o envolvimento dos sujeitos com o zoológico. Para que isso aconteça, a comunidade, o poder público e as entidades interessadas devem estar bem preparadas e conscientizadas para o turismo no local. Assim, poderão tirar grandes proveitos econômicos, sociais, culturais e ambientais do equipamento.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA ARACATIENSE DE LETRAS. **Bons ventos literários**: antologia da academia aracatiense de letras. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2016.
- AGUIAR, Sara Rebeca. Zoológico Sargento Prata é interditado pelo Ibama. **O Povo Online**, Fortaleza, 07 nov. 2013. Fortaleza. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/fortaleza/2013/11/07/noticiafortaleza,3160044/zoologico-sargento-prata-e-interditado-pelo-ibama.shtml>>. Acesso em: 04 mar. 2016.
- ALENCAR, Helena Castro de. **Suíte no telejornalismo**: agendamento dos fatos no Jornal Nacional. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Curso de Pós-Graduação em Comunicação, Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ARAÚJO, C.P. Da Embratur à Política Nacional de Turismo. **Revista Pós**, São Paulo, v.19, n.31, p 146-162, jun. 2012.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA (Ceará). Novo equipamento: Zoológico Sargento Prata. **Revista Plenário**, Fortaleza, v.9, p. 44-48, ago. 2016.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. **Os maiores jornais do Brasil de circulação paga, por ano**. 2005. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.
- AURICCHIO, Ana Lucia. **Potencial da educação ambiental nos zoológicos brasileiros**. São Paulo: Instituição Pau Brasil de História Natural, 1999.
- AZEVEDO, Miguel Ângelo de. **Cronologia ilustrada de Fortaleza**. Fortaleza: UFC, 2001.
- BARBACHAN, Priscilla; JUNQUEIRA, Luiz Daniel Muniz. **Análise da percepção dos visitantes do jardim zoológico de Brasília-DF**: reflexões sobre a infraestrutura de apoio local. 2009. 59 f. Monografia (Especialização em Turismo) – Curso de Turismo, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/235/7257/1/20490448.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BARRETTO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1991.
- BARROS, Yara de Melo. **Zoos e aquários têm papel importante na conservação**, 2013. Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/27224-zoos-e-aquarios-tem-papel-importante-na-conservacao/>>. Acesso em: 05 out. 2013.

BECKER, Ivani de Arruda. **Captação de recursos: planejamento, prática e resultados, um estudo em museus do Brasil**. 2003. 220 f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2462/68484.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>. Acesso em: 07 maio 2016.

BELL, Judith. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BENEVIDES, Ireleno Porto. **Turismo e Prodetur: dimensões e olhares em parceria**. Fortaleza: EUFC, 1998.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 1998.

_____. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. In: LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cezar (Orgs.). **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000, p. 165-171.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Blumenau, v.2, n.1, p.68-80, jan. 2005. Disponível em: <www.emtese.ufsc.br>. Acesso em: 02 fev. 2017.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.

BRASIL. Constituição (2008). **Instrução Normativa nº 169**, de 20 de fevereiro de 2008. Normatiza procedimentos de autorização de diferentes categorias de empreendimentos utilizadores de fauna silvestre ou de suas partes e produtos. p. 01-14. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/201135/>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

_____. Ministério do Turismo. **Informações sobre o ministério**. Brasília: MTUR, 2017. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/portalmtur/opencms/institucional/missao/Missao.html>>. Acesso: 05 de abril de 2017.

_____. **Redes sociais ampliam a comunicação do Turismo**. Brasília: MTUR, 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/401-redes-sociais-ampliam-a->>. Acesso em: 04 nov. 2016.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O turismo e a produção do não-lugar. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 25-37.

CAVALCANTE, Igor. Interditado há mais de um ano, zoológico não tem data para reabrir. **O Povo Online**, Fortaleza, 23 jun. 2015. Cotidiano. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2015/06/23/noticiasjornalcotidiano,3458250/interditado-ha-mais-de-um-ano-zoologico-nao-tem-data-para-reabrir.shtml>>. Acesso em: 09 jul. 2016.

CEARÁ (Município). Constituição (1953). Lei nº 645, de 19 de junho de 1953. Cria o Jardim Botânico e Zoológico de Fortaleza. **Diário Oficial do Município**. Fortaleza, CE, 20 jun.

1953. n. 260. Disponível em: <<http://apps.fortaleza.ce.gov.br/diariooficial/>>. Acesso em: 20 set. 2016.

CHAGAS, Mario. **Há uma gota de sangue em cada museu:** a ótica museológica de Mário de Andrade. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1999.

CONWAY, W. Zoo conservation and ethical paradoxes. In: NORTON, B. G.; HUTCHINS, M.; STEVENS, E. F.; MAPLE, T. L. **Ethics on the ark:** zoos, animal welfare, and wildlife conservation. Washington, London: Smithsonian institution press, 1995. p. 1-12.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **Do local ao global:** o turismo litorâneo cearense. Campinas, SP: Editora Papirus, 1998.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza.** São Paulo: Annablume, 2006.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; VASCONCELOS, F. P. Região, desenvolvimento regional e turismo comunitário. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v.1, n.1, p. 95-111, 2013.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; FERNANDES, Laura Mary Marques. **CEARÁ:** um novo olhar geográfico. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **O Turismo e a relação sociedade- natureza:** realidade, conflitos e resistências. Fortaleza-CE: Editora UECE, 2007.

COSTA, G. O. Educação Ambiental: Experiências dos Zoológicos Brasileiros. **Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental**. v.13, p. 11-23. jul./dez. 2004.

COSTA, Isabel. Grupo de 65 crianças é assaltado no zoológico. **O Povo Online**. Fortaleza, 19 out. 2012. Cotidiano. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2012/10/19/noticiasjornalfortaleza,2939277/grupo-de-65-criancas-e-assaltado-no-zoologico.shtml>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

COSTA, Maria Clelia Lustosa; PEQUENO, Renato; PINHEIRO, Valéria (Orgs.). **Fortaleza:** os impactos da copa do mundo 2014. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2015.

COSTA, Rômulo. Horto Municipal recebe interessados por cultivo de plantas. **O Povo Online**, Fortaleza, 20 jul. 2014. Cotidiano. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2014/07/19/noticiasjornalcotidiano,3284872/horto-municipal-recebe-interessados-por-cultivo-de-plantas.shtml>>. Acesso em: 09 out. 2016.

COSTA, Rômulo. Zoológico Sargento Prata não registra casos de violência desde abril. **O Povo Online**. Fortaleza, 20 out. 2013. Cotidiano, versão online. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2013/10/19/noticiasjornalcotidiano,3149371/zoologico-sargento-prata-nao-registra-casos-de-violencia-desde-abril.shtml>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza. **Política de turismo e território.** São Paulo: Contexto, 2000.

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.

DE LATORRE, O. **El turismo fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

DIÁRIO DO NORDESTE. Visitantes cobram mais cuidados e segurança. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 09 jul. 2012. Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/visitantes-cobram-mais-cuidados-e-seguranca-1.530729>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

DIAS, José Luiz Catão. **Zoológicos e a pesquisa científica**. São Paulo: Biológico, 2003.

DINIZ, M. T. M. et al. Utilização de Entrevistas Semi-estruturadas na Gestão Integrada de Zonas Costeiras: o Discurso do Sujeito Coletivo como Técnica Auxiliar. **Scientia Plena**, Sergipe, v. 07, n. 01, 2011.

DUMAZEDIER, Joffre. **Planejamento de lazer no Brasil: valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

ECOPOINT. **Termo de ajustamento de conduta**. 2017. Disponível em: <<http://www.descontoecopoint.com.br/termo-de-ajustamento-de-conduta/>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

EMBRATUR. Visão Geral: Américas. **Panorama dos mercados sul-americanos**, 2015. Disponível em: <<http://www2.visitbrasil.com/visitbrasil/export/sites/default/portalembatur/.content/arquivos/Apresentacoes/Boletim-Panorama-dos-Mercados-Sul-Americanos.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

ESCOBAR. A. E. **Plano de educação ambiental para zoológicos**. Colômbia: Fundação Zoológica de Cali, 2000.

FERNÁNDEZ, Alonso Luiz. **Museologia: Introdução a Teoria e Prática do Museu**. Madri: Ed. Istmo S.A., 1993.

FORTALEZA (Município). Prefeitura. **Prefeitura de Fortaleza reabre Zoológico Sargento Prata neste domingo**. 2016. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-reabre-zoologico-sargento-prata-neste-domingo>>. Acesso em: 10 set. 2016.

_____. **Horto Municipal**. 2016. Canal Urbanismo e Meio Ambiente. Disponível em: <<http://urbanismo.fortaleza.ce.gov.br/urbanismo-e-meio-ambiente/365-horto-municipal>>. Acesso em: 10 set. 2016.

FURTADO, A.S.P et al. Zoológico Bosque Guarani de Foz do Iguaçu – PR: Um espaço para lazer e/ou aprendizagem? In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 13., 2011, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: [s.n.], 2011.

GOMES, C.M. **Pesquisa científica em Lazer no Brasil**: bases documentais e teóricas. 2004. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

GRAMADOZOO. **Novo conceito em zoológico**. 2016. Disponível em: <<http://www.gramadozoo.com.br/sobre-o-zoo>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

GUTIERREZ, Gustavo. **Lazer e prazer questões metodológicas e alternativas políticas**. São Paulo: EDUSP, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@**. 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/index.php>>. Acesso em: 20 set. 2016

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Lei n. 5.197, de 03 de janeiro de 1967**. 2014. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/licenciamento/modulos/arquivo.php?cod_arqweb=lei5197.>. Acesso em: 10 ago. 2015.

JAMIESON, Dale. **Contra Zoológicos**. Tradução de Daiane Tramontini. New York: Brasil Blackwell, 1985.

KNAFOU, R. Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo. In: ADYR, A. B. R. (Org.). **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: HUCITEC, 1996.

KOONTZ, F. Wild animal acquisition ethics for zoo biologists. In: NORTON, B. G.; HUTCHINS, M.; STEVENS, E. F.; MAPLE, T. L. **Ethics on the ark**: zoos, animal welfare, and wildlife conservation. Washington; London: Smithsonian institution press, 1995. p. 127-145.

KRIPPENDORFF, K. **Content analysis**: an introduction to its methodology. Newbury Park: Sage, 1980.

LEFÈVRE, F. et al. O discurso do sujeito coletivo como eu ampliado: aplicando a proposta em pesquisa sobre a pílula do dia seguinte. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**, n. 20, p. 798-808, 2010.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Depoimentos e discursos**. Brasília: Liberlivro, 2005.

LEITÃO, C. S. Por um pensamento complexo acerca de cultura e desenvolvimento. **O Público e o Privado**, Fortaleza, ano 5, n. 9, p.23-32, jan. /jun., 2007.

LEITÃO, Cláudia (org.). **Gestão Cultural**: significados e dilemas na contemporaneidade. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.

LEITE, Adriana Filgueira. O Lugar: Duas Acepções Geográficas. **Anuário do Instituto de Geociências**, Rio de Janeiro, v. 21, p.09-20, 1998. Disponível em: <http://www.anuario.igeo.ufrj.br/anuario_1998/vol21_09_20.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2017.

LEME, Fernanda Beraldo Maciel. As Represas Como Lugares Turísticos: novas significações e valorizações de uma paisagem sem memória. **Revista de Cultura e Turismo**, Santa Cruz, v. 01, n. 01, p.02-21, out. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/224/233>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

LOPES, Lívia. Alunos são assaltados em visita ao Zoológico Sargento Prata. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 19 out. 2012. Cidade, versão online. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/policia/online/alunos-e-professores-sao-assaltados-no-zoologico-da-capital-no-passare-1.854992>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

LOPES, Maria Margaret. **O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX**. São Paulo: [s.n.], 1997.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Maurício Correia. **Educação e ambiente: a relação entre humanos e não humanos em zoológicos urbanos**. 2012. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2817/1/000437870-Texto+Completo-0.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2015.

MASSUKADO, Marcia Shizue. Políticas públicas: estratégias governamentais de intervenção no turismo. **Global Tourism**, São Paulo, v. 2, n.1, 2006.

MEDEIROS, Sâmia Thaís Barros Feijó de. **Um Lugar para chamar de meu: estudo sobre relação afetiva com o lugar de moradores da praia de Pipa-RN**. 2005. 167 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/17528/1/SamiaTBFM.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

MERGULHÃO, Maria Cornélia. **Zoológico: sala de aula viva**. 1998. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

MEYER, Mônica de Azevedo. **Que bicho que deu: pesquisa de educação ambiental no jardim zoológico de Belo Horizonte**. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 1988.

MORRIS, Desmond. **O contato animal**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1990.

MUÑOZ, Antonio López de Ávila; SÁNCHEZ, Susana Garcia. Destinos Turísticos Inteligentes. **Revista Economía Industrial**, España, v. 395, p.61-69, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.minetad.gob.es/Publicaciones/Publicacionesperiodicas/EconomiaIndustrial/RevistaEconomiaIndustrial/395/LOPEZ DE AVILA y GARCIA.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

O ESTADO (Fortaleza). **Prefeitura de Fortaleza reabre Zoológico Sargento Prata requalificado**. 2016. Disponível em: <<http://www.oestadoce.com.br/geral/prefeitura-de-fortaleza-reabre-zoologico-sargento-prata-requalificado>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; MACULAN, Benildes C. M. S.; GOMES, Marcos Aurelio. Equipamentos Culturais e Políticas Públicas: a interoperabilidade em questão. **Revista Ciências da Informação**, Maceió, v. 01, n. 01, p. 03-10, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/2241/1839>>. Acesso em: 07 set. 2016.

O POVO ONLINE (Ceará). Zoológico de Fortaleza será reaberto neste domingo. **O Povo Online**. Fortaleza, 03 jun. 2016. Notícias, versão online. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2016/06/zoologico-de-fortaleza-sera-reaberto-neste-domingo.html>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

O POVO ONLINE (Ceará). Das próximas melhorias no Zoológico Sargento Prata. **O Povo Online**. Fortaleza, 17 mar. 2013. Versão online. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/opovo/opiniao/2013/03/16/noticiasjornalopiniao,3023849/das-proximas-melhorias-no-zoologico-sargento-prata.shtml>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

PAIVA, Ricardo Alexandre. Turismo, Políticas Públicas e Urbanização na Região Metropolitana de Fortaleza. In: SEMINÁRIO POLÍTICA E PLANEJAMENTO, 2., 2010. Curitiba. **Anais...** Curitiba: Ambiens, 2010. p. 1-11. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10155>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do turismo**. São Paulo: Aleph, 2005.

PEDREIRA, João Carlos. **Ibama participa em Genebra de mais uma reunião da Cites**. 2011. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/publicadas/ibama-participa-em-genebra-de-mais-uma-reuniao-da-cites>>. Acesso em: 04 maio 2015.

PEIXOTO, Marcus. Após 2 anos e seis meses interditado, zoológico é reaberto. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 05 jun. 2016. Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/online/apos-2-anos-e-seis-meses-interditado-zoologico-e-reaberto-1.1561433>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

PEZZI, Eduardo. **Turismo e experiência**: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável em Gramado-RS. 2013. 163 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Curso de Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013. Disponível em: <[https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/841/Dissertacao Eduardo Pezzi.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/841/Dissertacao%20Eduardo%20Pezzi.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 10 jul. 2016.

PIMENTEL, J. S. et al. Inquérito sorológico para toxoplasmose e leptospirose em mamíferos selvagens neotropicais do Zoológico de Aracaju, Sergipe. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v.29, n.12, p.1009-1014, dez. 2009. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/2022/art_PIMENTEL_Inquerito_sorologico_para_toxoplasmose_e_leptospirose_em_2009.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 maio 2015.

PINHEIRO, Marta Passos. A Alma Encantadora das Ruas: o Cronista-Flâneur no avesso da cidade. **Revista Araticum**, Santa Cruz, v. 05, n. 01, p.67-74, 2012. Disponível em: <<http://www.revistaaraticum.unimontes.br/index.php/araticum/article/view/54/44>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

PORTO, J. R. S. Uma analítica do poder para as políticas públicas: Foucault e a contribuição da Anthropology of Public Policy. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 360-385, 2014.

RIBEIRO, R. M.; SILVEIRA, M. A. T. (org.). **Planejamento urbano, lazer e turismo: Os parques públicos em Curitiba-PR**, 2006. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/293>>. Acesso em: 03 jan. 2015.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Fundação Zoobotânica do RS. **Parque Zoológico**. 2015. Disponível em: <http://www.zoo.fzb.rs.gov.br/conteudo/548/?Parque_Zoológico_-_Apresentação>. Acesso em: 10 maio 2015.

ROBINSON, M. H. **Multimedia in living exhibits: now and then**. In: _____. **Museum news**. São Paulo: Natural, 1999.

SANDERS, S.; FEIJÓ, A.G.S. Uma reflexão sobre animais selvagens cativos em zoológicos na sociedade atual. In: CONGRESSO INTERNACIONAL TRANSDISCIPLINAR AMBIENTE E DIREITO, 3., 2007, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUC RS, 2007.

SANTOS, Flávia da Cruz; AMARAL, Sílvia Cristina Franco. Sobre lazer e políticas sociais: questões teóricoconceituais. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 1-13, set./dez. 2010.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1996.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SECULT. **Guia Turístico Cultura do Ceará**. Ceará: Terra da Luz, 2006.

SILVA, C.R.; GOBBI, B.C.; SIMIÃO, A.A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, Lavras, MG, v.07, p.70-81, 2005.

SOUZA, C. M. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 1-16, jul.2006.

SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL. **Lista de zoológicos e aquários do Brasil, divididos por regiões**. 2013. Disponível em: <<http://www.szb.org.br/arquivos/zoos-e-aquarios-brasil.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2017.

_____. Zoos e Aquários. Disponível em: <<http://www.szb.org.br/zoos-e-aquarios.html>>. Acesso em: 11 out. 2016.

TORRES, C.H.; XAVIER, M.R.P.. O flâneur e sua contribuição para a cidade: relato de experiência do projeto de extensão “flanando na praça: narrativas dos espaços públicos de Viçosa”. **Revista Elo - Diálogos em Extensão**, Viçosa, v. 03, n. 01, p.105-112, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.elo.ufv.br/index.php/elo/article/view/29/30>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

TRIPADVISOR. **Sobre o TripAdvisor**. 2015. Disponível em: <<https://tripadvisor.mediaroom.com/br-about-us>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

VASCONCELOS, Fábio Perdigão et al. Proposta de matriz de impactos ambientais para áreas de interesse turístico: o caso da regeneração da Praia de Iracema em Fortaleza, Ceará. In: CORIOLANO, Luzia Neide (Org.). **Turismo, territórios e conflitos imobiliários**. Fortaleza: EdUECE, 2012.

VISITA AO SANTUÁRIO.COM. **Filhotes de jaguatirica nascem no Zoológico de Canindé**. 2012. Disponível em: <<http://visitaaosantuاريو.com/noticias.html#>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

YÁZIGI, E. Vandalismo, paisagem e turismo no Brasil. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. C. A. (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar: turismo planejamento e cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Transcrição das entrevistas na pesquisa de campo

Mirelle: pronto, perfeito.

EG 1: Nós Assumimos a diretoria de contratação e monitoramento em março de 2016.

Entrevistado 02: até porque essa estrutura que houve.. nessa forma que você está vendo é de Março para cá.

Mirelle: mas da EMLURB você já fazia?

EG 1: Não, eu não fazia parte da EMLURB, ta certo?!! Essa é uma diretoria nova que está aqui para assumir logo, para montar, mas na verdade nós fomos batizado recentemente é uma estrutura recente, então esse pessoal começou a partir de março.

Mirelle: e você também?

EG 2: eu estou desde 2003, desde o início da gestão.

Mirelle: O Zoológico foi reaberto em junho?

Entrevistado 02: exato, pois é, ele foi reaberto no dia 5 de junho. Passou mais ou menos uns dois anos fechado e nós reabrimos desde o dia 5 de junho para ser mais precisamente.

Mirelle: E sobre ações de placas de desenhos animados... sinalização que são pontos... é... bem característico de espaços turísticos, de lugares que são atrativos turísticos. Nessa reabertura do equipamento houve essa preocupação de ver o Sargento Prata além de um espaço de lazer para os fortalezenses como também um espaço para o turista?

EG 2: A gente fez, nós fizemos algumas intervenções... uma jogada bem diferente do que ele era antes de fechar, então, além de mudanças de passarela, de mudança... de posicionamento dos recintos, além dessas obras estruturais, foram feitas muitas placas, mas não sei te dizer o número, mas foram feitas muitas, todas são placas indicativas tanto informando os animais... enfim ...informações relativas aos animais, as zonas de lazer, a manutenção dos espaços, os locais de acesso restrito, foram feitas sim, foi feita inclusive pela nossa gerente de praças, a Paloma... para o layout as Praças, as placas foram feitas por ela.

Mirelle: áreas restritas também é uma preocupação para evitar um acidente?

EG 2: sim, porque o espaço do zoológico ele é relativamente grande, o espaço do complexo ecológico lá do Passaré ele é grande e tem locais que por conta do tamanho a gente solicita que as pessoas não entrem, porque sempre tem risco de acidentes, tem locais que às vezes são mais erros, tem matas mais fechadas, então por essas circunstâncias a gente prefere deixar as pessoas circunscritas aos locais que tem atrativos para eles, e que a gente consegue de certa forma monitorar.

Mirelle: Com relação a público, é... hoje né, vocês, a própria URBFOR tem como mensurar uma expectativa de público, uma média de público, agora com a reabertura do equipamento?

EG 2: Tem, tem sim, porque a gente teve a de preocupação de ter acesso a essa informação... para o nosso entendimento, é que você trabalhe com espaço público, quanto mais pessoas e da melhor forma possível que você consegue atender, melhor a gente consegue investir na estrutura, então desde junho foram instaladas as catracas e essas catracas conseguem... tem feito o registro desses visitantes. Eu posso te dizer inclusive... eu anotei, por que essa informação foi solicitada pelo Roberto, eu passei pra ele, se você quiser anotar, nós temos uma visitação de junho até Novembro. Em junho foram 41000 visitantes, mas precisamente 41284. Eu vou te falar os números fechados, porque eu acho que melhor... em julho foram 75000 visitantes... 75389, em agosto foram 27188, em setembro 24632, em outubro de 34189, em novembro 16931, então, a gente teve de junho para cá cerca de 221000 visitantes.

EG 1: uma média por mês?

EG 2: de junho, julho, agosto, setembro, outubro e novembro, então até novembro foram seis meses, então isso dá uma média de... uns 40 mil visitantes... por mais de 30 mil... entre 30 e 40 mil visitantes, isso eu posso te assegurar, é... o zoológico é... provavelmente o equipamento público de Fortaleza, hoje, com maior estatísticas de visitantes, assim em termos de um tempo comparado. (pra...tem mais uma informação aqui que não entendi)

Mirelle: de Fortaleza, né?!!!

EG 2: de todos os equipamentos públicos de Fortaleza, é o que tem maior fluxo de visitantes, nos outros a gente não consegue mensurar dessa forma...assim... mais exata, mas falando por experiências de visitação, principalmente comparando com os outros parques, com certeza o zoológico é o mais visitado em Fortaleza.

EG 1: desde a reabertura de junho é... o número de matérias jornalísticas...de interesse pela mídia, tem sido Grande, você vê com as reportagens, você pega a revista da Assembleia tem reportagem lá, do Globo Rural, todos esses Veículos...

Mirelle: foi recente agora, na revista da Assembleia?

EG 1: foi, é bom você dar uma lida, foi muito importante.

Mirelle: foi sobre o zoológico?

EG 1: sobre o zoológico, Tá certo?!!! aí o Globo Rural, no canal 10, Diário do Nordeste, jornal O Povo tem uma incidência de matéria muito grande... de Junho para cá.

Mirelle: certo, na opinião dos Senhores, o Zoológico Sargento prata é um equipamento turístico ou pode vir a ser um equipamento turístico pelas potencialidades dele?

EG 2: olha... eu considero que ele tem muito potencial, considero de verdade, tanto é que a gente tá trabalhando para isso, acontece que como o zoológico em termos de animais... a gente está se reestruturando, porque ficou muito tempo fechado e é um custo muito alto para manter esses animais, então é interessante para o município investir na aquisição de animais, na construção de recintos, se até pouco tempo atrás a gente estava nessa situação, ainda mais agora, nós estamos nos reestruturando, já concluímos alguns orçamentos, fizemos contatos com alguns outros zoológicos, a gente tem uma perspectiva de receber alguns animais agora, já iniciando em 2017. Então o zoológico tem muito potencial, tem muito potencial mesmo do próprio projeto do complexo ecológico do Passaré, ele tem previsão.. ele prevê isso... esse fluxo de... são os recintos de imersão, recintos com animais livres, então, tem potencial. No momento é um espaço muito bonito, a gente tem cuidado, a gente tem um carinho muito especial com o zoológico, ele é mantido limpo, a grama está sempre verdinha, mas a minha impressão, não sei se eu falo por todos, mas é uma impressão particular minha, que o Zoológico, hoje, é mais um parque com animais expostos do que propriamente... ele... ainda não tem uma estrutura que a gente vê em outros municípios, em outros estados em relação aos animais, a estrutura física do zoológico... aí eu posso dizer... talvez seja uma das melhores Até do Nordeste, o quantitativo de pessoal para receber família é um forte. Em Fortaleza é, sem sombra de dúvida, um dos melhores locais...então se mesmo para visitas turísticas... se o turista vier com a impressão de passar um bom tempo num lugar que tem muito Verde, que tem segurança, isso a gente realmente tem, é outro diferencial do zoológico, que está limpo, sempre limpo, é um melhor... inclusive... e até talvez essa visita seja até melhor que em outros locais.

EG 1: é... só complementando o raciocínio do Vladimir, a gente tem um diferencial de que o Zoológico recebe família, o carro-chefe é a família, porque temos um parque infantil... criança se diverte muito. Os animais não são assim... o carro-chefe. E... o motivo maior... a gente não tem, Tá certo, isso no momento, mas a área de lazer onde as famílias vão estar desfrutando... eles comemoram aniversários, um espaço destinado... então isso tem sido um atrativo do local, certo, isso diferencia de outros locais públicos.

EG 2: tanto se você, na sua visita lá em Campo, você vai observar que acontece o seguinte, à visita nos animais e nos recintos são muito rápida, dura 15 a 20 minutos, só que as famílias ficam lá o dia todo, porque elas usufruem dos outros equipamentos.

EG 2: que é o playground que a gente reequipou recentemente está muito lindo, muito lindo, diga-se de passagem, e a área verde destinado para piquenique, então esses locais, essas áreas seguram, mantêm as famílias lá o dia todo.

Mirelle: Então, na opinião dos Senhores, o que pode ser feito para que esse equipamento além de proporcionar o lazer para as famílias, para o residente, proporcione também, seja também, um equipamento atrativo para o turista? Seria a questão dos animais?

EG 02: Além dos animais...essa dos animais frisando uma situação que a gente tende a solucionar, os próximos passos a tornar o Zoológico mais atrativo, a gente também tá trabalhando nisso, inclusive foram feitas algumas ações, por exemplo, na semana das crianças, mas para se tornar um equipamento turístico mesmo, o zoológico ainda é carente de atrações. Quando eu falo de atrações, eu me refiro a...

EG 1: shows infantis, Tá certo, mas mobilização em relação a equipamentos, de trenzinhos que transportam crianças...

EG 2: por exemplo na semana da criança... no Dia das Crianças especificadamente o total de visitantes foi mais ou menos 12000 visitantes, por ser um evento, uma data assim...festiva específica, que atende ao nosso público-alvo que são as famílias e as Crianças, a gente promoveu uma série de ações em parcerias inclusive com outros órgãos, com algumas entidades públicas

EG 1: com atividades lúdicas, tá certo?!!!!

EG 2: essa é a palavra que me faltou... teve cantoria, teve show de palhaço...

EG 1: Então foi uma movimentação, um dia de festa para criançada que a gente promoveu lá... Isso mostra que tem essa necessidade de a gente fazer mais proativo, não só em uma data, em uma semana dedicada a criança, mas em outros...como tá faltando também a gente incrementar esse lado... e a gente planeja fazer isso, a gente tá olhando como é que está o funcionamento, a gente tem que incrementar isso aí tá certo para a gente colocar esse espaço para atividades físicas também num turno...

EG 2: eu posso até dizer que... como no momento a gente ainda não tem... como nesse momento... na verdade, eu observo que no zoológico o nosso principal atrativo para as famílias não são os animais, as pessoas vão pelo espaço, né?!!!!, claro, os animais eles compõem e agregam... né?!!!!, a essa visitação, mas enquanto a gente não tem... até por essa estimativa de tempo de visitação, as pessoas passam pouco tempo vendo os animais...

EG 1: é itinerante...

EG 2: é... por conta disso enquanto a gente ainda não tem um atrativo relacionada aos animais, né, que é o que é o objetivo principal do zoológico, é apresentação desses animais para as pessoas conhecerem, enquanto a gente não amplia... nesse momento... a alternativa tem sido, como gestor do equipamento, e o nosso interesse é que mais famílias visitem nesse

momento a gente tem investido nesse tipo de atrativo, enquanto os animais a gente providencia, a gente resolve essa situação...

EG 1: e também é uma questão que a gente está vendo... essa de receber... a gente está em contato com outro zoológico de outras capitais, a gente tem solicitação para receber novos animais para cá pra gente implementar o nosso plantel, mas a gente tá caminhando e com propostas e planos a Médio prazo, curto e Médio prazo para plantar um zoológico e um espaço novamente.

Mirelle: Como é que funciona essa negociação, essa questão dos animais, porque o Sargento Prata, com uma pesquisa a gente acaba tendo que estudar né, vendo a coleção particular do Sargento Prata do começo os animais eram ali no Parque das Crianças aí os animais foram transferidos para aquele equipamento do Passaré, como é que funciona hoje esse trâmite, como você falou, dos animais de virem mais animais?

EG 1: de outras capitais para cá...

EG 2: tanto é que o nosso urubu-rei tem mais ou menos uns 40 anos, nosso urubu-rei lá... rrsrrsrs... acontece da seguinte maneira, é difícil a transferência de Animal, por se tratarem de animais silvestres, aí deixa eu pesquisar a origem desses animais, são animais que estavam em situação de cativeiro, muitas vezes são apreensões de animais que foram criados de maneira ilegal, o nosso trabalho como um zoológico Ele É principalmente de preservação, são animais que dificilmente conseguiriam se adaptar na natureza, então o trâmite desses animais por serem animais silvestres ele não é fácil, além do... da burocracia que envolve os IBAMAS... envolve o IBAMA, envolvem as secretarias do meio ambiente de cada estado, porque esses animais precisam de uma caixa específica, o Rafael que é o nosso biólogo pode esclarecer mais detalhes a respeito disso. Como você vai fazer o planejamento do zoológico, você já lista os animais que você pretende ampliar, que você pretende ter naquele zoológico, além desse nosso planejamento que foi feito para a reabertura, foi uma exigência da reabertura, além de listar os animais planejados que temos, ele tem lá listado os animais que nós pretendemos ter, aí a gente costuma... a gente tenta seguir esse planejamento, a gente segue esse planejamento, nós entramos em contato com outros zoológicos, o zoológico de Macau tem sido nosso parceiro, a gente vê a possibilidade, pois esse zoológico tem... os animais estão se reproduzido via de regra, Às vezes eles recebem os animais, mas ainda não tem recinto pra eu... ou já tem animal no plantel... aquele mesmo tipo de animal aí eles recebem de uma apreensão por não ter necessidade Aí eles mandam...então funciona dessa forma, o animal tem que estar listado no nosso planejamento dentro do sistema, eu não conheço muito bem o sistema determinado para lhe esclarecer melhor...mas tem o sistema integrado de zoológico e o tramite acontece

primeiramente nesse sistema para poder depois fazer a apresentação (tem uma palavra aqui, eu entendo fluor), a transferência física do animal, primeiro passa por esse sistema...aí pra ele ser passado nesse sistema de um zoológico pra outro, envolve documentação, chipagem do animal, o registro, a origem do animal, com isso envolve IBAMA, envolvem SEMACEs dos estados, secretária do meio ambiente dos estados e segue mais ou menos essa linha até que o animal e pra gente ter o animal a gente tem que ter o recinto...

EG 1: devidamente acondicionado nas condições.

EG 2: pra isso a gente tem que ter o recinto... a gente está na negociação de uma onça parda, lá do zoológico de Natal, de um casal de onças pardas...raposas, são animais que demandam recintos específicos...para o investimento é preciso...é também um valor relativamente alto, mas está sendo providenciado para o próximo ano...mas é isso...tem tudo isso...primeiro a apresentação do sistema, a gente tem que está com uma estrutura pronta do recinto, depois o transporte físico do animal, são três etapas difíceis né?! Boladas e ainda tem a parte burocrática

Mirelle: o zoológico, ele fica localizado no Passaré e ele é próximo ao estádio Castelão, existe alguma movimentação ou mesmo a possibilidade de pegar o público que vai visitar o estádio, porque tem muito turista que tem curiosidade de ver a arena Castelão e puxar também para à visitação ao zoológico? Isso já foi pensado em algum momento ou pode vir a...

EG 2: nunca foi pensado, mas é uma ação até interessante, essa linha ainda não tinha passado pela cabeça ainda não...pelo menos o Castelão...são os equipamentos que temos aqui próximo...a gente não tem nenhum tipo de parceria formada... acredito eu que muitas famílias que vão visitar...que vão pra jogo...que vão ao Castelão... como é caminho, talvez elas decidam passar pelo zoológico também, eu não sei te...eu não sei te especificar esse fluxo, acredito que aconteça, mas não formalmente.

Mirelle: E hoje, existe alguma movimentação também com relação a parceria com universidades, existem alguns zoológicos aqui no Brasil, no Mato Grosso que eles têm parcerias com as universidades, nos cursos de biologia, de veterinária, isso faz com que o equipamento...ele... seja cada vez mais sustentável e também faz com que essa ideia de zoológico de um ambiente que era do passado, de apenas colecionar animais, hoje em dia a proposta é outra, essa questão de animais como você disse que foram apreendidos que estavam em situação de risco que receberam aqueles cuidados e hoje já tem qualidade de vida...existe alguma movimentação nesse sentido de parceria com a Uece, com as faculdades que tem os cursos ligados como a biologia, como zootecnia, como a medicina veterinária?

EG 2: a gente tem a intenção de ampliar, o que acontece hoje são...iniciativas pontuais de alguns estudantes que procuram o zoológico e ou normalmente para trabalhar como um estágio voluntário, desenvolver algum projeto de pesquisa, a gente recebeu inclusive algumas demandas de estudantes nesse sentido...também são parcerias que não estão formalizadas, a gente está trabalhando agora para 2017. Que vale lembrar que como a reabertura do zoológico é muito recente, ela é de junho, a gente estava num momento assim...de experimentação, a gente estava...sabe aquela situação de você e fazendo, avaliando e corrigindo, a gente estava nesse momento... a gente vai fazendo e vai avaliando a resposta do público, como é que o equipamento está se portando nessa relação público e condição de atender, tentar sempre corrigir...então nesse momento a cabeça...pelo menos institucionalmente a gente não procurou universidade...a gente tem iniciativas pontuais de estudantes que nos procuram e eles são muito bem vindos, até me demandou tanto no zoológico como nos parques que as universidades participem mais de nosso dia a dia, mas nesse momento especificadamente por essa situação de ser muito recente a reabertura, mas pra 2017 isso deve acontecer de modo mesmo formal, institucionalizado.

Mirelle: as reportagens que foram analisadas de 2005 para 2015, elas pontuaram muitas vezes problemas com relação a insegurança do equipamento antes do fechamento ai você tocou nesse ponto né, que foi um dos pontos mais vistos com maior cuidado por vocês?

EG 2: Eu tinha algumas situações que aconteciam que eram frequentes no zoológico, ne, o zoológico antes da reabertura era conservado, se você for para a praia do futuro, muitas vezes você nem fica, você prefere ficar mais dentro da barraca, se você vai para próximo do mar, é ambulante passando o tempo todo, é gente pedindo, ai tem o princípio daquela insegurança de ser por si de se tratar de um local aberto. Antes o zoológico tinha uma deficiência com relação a pessoal, sem pessoal a gente não faz segurança, tá?!!, não mantem espaço limpo, a gente não faz segurança, da reabertura pra cá foram deslocados para o zoológico mais ou menos uns 30 funcionários, de uma estrutura, mais ou menos isso...

EG 1: mais 34 funcionários.

EG 2: o zoológico tinha cerca de 17 funcionários, 18 funcionários. Hoje a gente tem quase mais de 50, então nós ampliamos o quantitativo de funcionários no zoológico e tomamos algumas medidas, assim, administrativas relacionadas ao acesso, antes o acesso era livre, antes da reabertura, antes tinha aquele inconveniente das famílias estarem lá no momento de lazer e ter gente pedindo, né, isso era uma situação comum, hoje a gente faz um controle, menores não entram desacompanhado, tem que ter um responsável, agora essa é uma das regras de acesso do zoológico, menor tem que estar acompanhado, as visitas das escolas, elas

acostumas ser agendadas até pra gente ter um controle dias de maior visitação de estudantes, a gente implementa na mão no que diz respeito a.. escala mais funcionários, também foi uma medida que foi tomada e hoje o que agregou muito foi a guarda municipal, a gente tem uma guarnição fixa da guarda municipal lá, é um apoio muito forte, deu muito trabalho, assim, foi difícil trazer a guarda municipal, mas temos uma guarnição fixa da guarda municipal lá, se eu não me engano são 6 guardas de 07 da manhã a 17:30 da tarde, além do sistema de monitoramento que a gente tem.

Mirelle: Com relação a pesquisa, ela iniciou no fechamento do equipamento infelizmente e felizmente ela está, é... não conclui, porque a pesquisa ela nunca se acaba, ela nunca se finda, né, sempre há algo para pesquisar, mas ela teve continuidade com a reabertura do zoológico felizmente, então assim, com relação a outras estratégias de marketing do equipamento, como redes sociais, como o próprio site, foi teve... a impressão que deu na minha pesquisa é que da EMLURB havia, que deu tempo ainda fazer alguns prints e agora com essa mudança para a URBFOR, eu tive algumas dificuldades de acessar o zoológico na internet.

EG 2: isso acontece, eu vou até dizer os motivos, o primeiro realmente foi recente, na nossa estrutura URBFOR, a gente não tem uma diret, não tem um setor específico relacionado ao marketing, a gente tem uma assessoria de imprensa, que inclusive nesse momento ela está aberta, né, não tem ninguém ocupando e... mas nada estratégico voltado para o público. Hoje a gente não tem isso, e com os setores, as agências de marketing da prefeitura nós ainda não tivemos essa conversa, também é algo para se fazer agora a partir de 2017, para a gente, por se tratar de começo mesmo de reabertura, a gente sempre tem o receio, a gente sempre quer saber qual a real repercussão do zoológico, né, com relação ao público, a partir do próximo ano a gente deve ter umas ações de marketing mais voltadas ao zoológico, tanto é que nós temos nas redes sociais dois perfis no facebook que eu não sei quem administre.

Mirelle: Vocês acreditam que essas estratégias, elas vêm a colaborar, elas vêm a influenciar diretamente no público?

EG 2: eu não tenho dúvidas disso, porque qualquer instituição que atenda ao público, ela tem que divulgar os serviços que ela presta, né, e quando você tem canais abertos, redes sociais de marketing se consegue ouvir, as vezes assim, até de forma mais objetiva as pessoas, porque elas comentam, né, e você consegue atender, a gente age hoje, as nossas correções que te mencionei lá na estrutura do zoológico, elas são feitas muito com base no nosso ponto de vista, do meu, do senhor Aldamir, da URBFOR, mas esses canais de marketing, principalmente a rede social, daria pra gente a oportunidade de ouvir essas pessoas. O que eu tenho acompanhado é que a visão das pessoas com relação ao zoológico ela é positiva, assim,

principalmente no que diz respeito a segurança e aos espaços, tanto é que quando eu te disse que a gente tem de dificuldade, a nossa deficiência hoje com os animais, a minha opinião é muito reflexo do que eu tenho ouvido nesses perfis que eu não sei nem que é que administra, né, mas tem sido um ponto A, que o zoológico tem todos os animais, mas nesses perfis é que o grande atrativo hoje, são os espaços que a gente tem, mas acredito sim, acredito que seja importante.

Mirelle: alguns zoológicos no Brasil, eles eram públicos e posteriormente eles vieram a ser uma PPP, uma parceria pública privada, existe alguma possibilidade de o Sargento Prata vir a ser, isso já foi pauta em algum momento na gestão?

EG 1: Não, assunto de pauta com relação a parceria público privada, ainda não, mas é necessário, a gente já desvendou essa possibilidade por conta de alguns serviços, como controle de estacionamento, como de cantinas, a gente já tem essa preocupação, mas como a gente está, acabamos de sair do processo de reabertura, nós somos um órgão que está se mantendo, a gente está no fim de gestão, mas a gente vai ver isso com brevidade, porque há uma necessidade desses serviços, dessa parceria público privada, há uma necessidade extrema. Ele já deve ter falado para você a questão da segurança, a guarda que nós temos lá, o esforço da gente de conseguir, você sabe que a guarda é para zelar pelo patrimônio de uma conta, mas é uma questão burocrática, precisa todo um jogo de cintura para gente, hoje a gente tem procurado nossa segurança e precisamos mais, né, avançar muito ainda, ainda estamos vulneráveis com relação, nós pretendemos melhorar e ver essas questões no futuro não muito distante.

EG 2: com relação as parcerias públicas privadas, a gente até agora não tem nada formalizado nesse sentido, é um momento difícil da economia, né, parcerias públicas privadas embora tem as empresas que aderem a esse tipo de parceria, elas sempre buscam o retorno financeiro, né, mas sempre há a necessidade de um investimento inicial alto e se me perguntarem, se alguma empresa me perguntar eu posso dizer que o custo de manutenção de um zoológico é muito alto, essa é uma realidade, lá tem boas oportunidades de lucro, de rendas para essas empresas que tem interesse, com certeza tem, a gente tira pela nossa frequência de visitantes, mas nesse momento eu não sei se teria por conta dessa situação. O zoológico ele demanda um investimento, são investimentos altos mesmo, com funcionários, com reformas, com alimentação de animais, então para as empresas tem que ser uma empresa que tem porte, porque senão ela não sustenta o zoológico não.

Mirelle: e como é que eu consigo estruturalmente tantos animais que o zoológico tem, essas informações?

EG 2: você conversa com o Rafael, informações relativas aos animais, a toda essa parte interna mesmo...

EG 1: Como é o controle, como é o manuseio, como é o trato com esses animais, ele te dá as equipes com suas especializações para poder lhe dar, tratar esses animais, tem todo um aparato de cuidados, né, a Liara e o Rafael vão te passar detalhes de como faz a prevenção de doenças.

Mirelle: Perfeito. Hoje o público é em maioria são famílias, são grupos escolares, tem como segmentar?

EG 2: a gente tem dois públicos principais, durante a semana são as escolas, a gente recebe muitas visitas de escolas, né, acredito que entorno de 5 a 6 escolas por dia, com média aí de mais ou menos 50 pessoas por turno e nos finais de semana é família, se tem algum grupo fechado, talvez tenha, né, assim as vezes, a gente ver ônibus, eu acredito que seja evento turístico né, mas a gente tem esses dois públicos de uma forma bem segmentada mesmo, durante a semana são escolas e durante os finais de semana são famílias. Em falar nisso domingo, já está no segundo domingo que tem um rapaz que está incluindo um trenzinho lá na rota turística.

EG 1: e tem dado bons resultados em termos de frequência.

EG 2: é uma iniciativa assim privada, né, é de trenzinhos, esses trenzinhos de bairro, eu não sei exatamente de onde é que ele vem, mas ele incluiu na rota do trenzinho dele o zoológico, aí domingo ele faz, ele leva o pessoal no zoológico e vai a turma dele fantasiado, tem agregado também aos serviços do zoológico.

Mirelle: bacana. Vem os agradecimentos.

EG 3

Mirelle: O que vocês oferecem para os visitantes?

EG 3: pronto, na verdade o quê que a gente fez? nós temos alguns certos funcionários que são pessoas que a gente tem cerca de 10 que a prefeitura ainda na verdade vai formalizar, agora nesse primeiro momento, a gente tá reclamando isso agora em janeiro, tá só esperando esse período de transição é para formalizar os funcionários, certo, esses funcionários têm os produtos que eles podem vender, enfim as condições que eles tem que se submeter para ter essa permissão para vender aqui dentro. nessa mudança foi sinalizado para gente que a gente trabalhava deles né, tinha uma forma informal que acontece na rua e nos outros locais, mas a nova gestão já está demonstrando, já está sinalizando que vai querer mudança, vai querer realmente que seja um negócio mais regulamentado, uma praça de alimentação, a gente já viu ali um espaço, esse espaço vai ser destinado, já vai ver com a arquiteta o projeto para fazer

essa praça, realmente a gente vai ver a possibilidade desses quiosques, para regulamentar, organizar o espaço até mesmo para trabalhar a possibilidade de crescimento né, vai fazer o planejamento dessas mudanças para o público para que a gente consiga trabalhar o planejamento com mudanças para os animais.

Mirelle: existe nessa transição, nesse período, existe uma movimentação no intuito de cobrança de um taxa de entrada ou realmente vai continuar sendo gratuito?

EG 3: sim.

Mirelle: com relação a, como você tava dizendo e eu acabei cortando, da alimentação dos animais como é questão de rotina hoje, como é que vocês se organizam com questão de tratadores e funcionários do parque

EG 3: nós temos no total 52 funcionários, divididos em equipes de vigilância, equipe de tratadores, equipe de manutenção e limpeza, equipe técnica, técnicos são 03, 2 suportes de manutenção e administrativa, um veterinário, um biólogo, um zootecnista, 8 tratadores, esses 8 tratadores trabalham de domingo a domingo, na verdade eles tem as folgas deles, mas sempre vai ter tratador aqui todos os dias. A alimentação dos animais segue de acordo com a espécie, uns que comem um vez ao dia só pela manhã, uns que come uma vez ao dia só pela tarde, uns que comem duas vezes ao dia, outros que comem de 15 em 15 dias como são as cobras e os jacarés que comem assim mesmo, então é de acordo com a característica. Os contratos né que a alimentação chega para gente aqui, no caso das frutas são duas vezes por semana para tentar manter o mais fresco possível, não passar muito tempo sem a chegada de frutas novas e as carnes e as rações aí tem o freezer, aí são duas entregas no mês é de acordo realmente com necessidade, os animais nascem, chegou animais novos, a gente aumenta o pedido do contrato ou vice-versa caso a gente perceba que algum animal está gordo ou um grupo de animais está gordo, a gente pede para diminuir a quantidade para poder colocar menos comida, porque também faz mal, eles tem que perder peso, então, a gente vai até quando, de acordo, na verdade é a área da zootecnista, ela vai, ela acompanha mais isso aí ela é a nutricionista deles.

Mirelle: e com relação a, você estava até explicando, de aquisição de novos animais, como é que hoje está funcionando esse trâmite, geralmente como é que se negocia, estão prevista a vinda, a chegada de novos animais que naquela hora a gente tava conversando mas eu não tinha notado.

EG 3: sim, sim, na verdade tudo é um passo a passo. primeiro a gente vai começar a trabalhar, agora apesar de já terem animais para chegar, aguardando na verdade os trâmites burocráticos mesmos dos órgãos ambientais a gente está aguardando resposta de semace, Ibama

relacionado a documentação para conseguir trazer Esses animais, a gente tem que separar em momentos, tem o momento de planejar, ver qual o interesse que a gente tem de crescimento do zoológico ou de novas espécies de animais para buscar planejar os recintos, os recursos para que esses recintos sejam providenciados, como a gente está fazendo com aqueles dois novos, a licença para que esses recintos e a permissão desses órgãos ambientais para que nós possamos ter esses animais e construiu os recintos, porque tem o licenciamento ambiental com todas as normas, o que a gente pode fazer e o que não pode tem que ser seguido e por último entra negociação, pode-se dizer assim com esses outros zoológicos e criadores em relação aos animais, aí na verdade é uma negociação, mas nada de... sem muita dificuldade, é contado mesmo animais excedentes, os animais que nasceram no caso a gente nós já temos duas araras vermelhas, nasceram 3 vai nascer mais 3 e a gente não pode ficar com grupo só de irmãos, a gente vai começar a trocar, trocar por outras espécies, então assim ,funciona É como se fosse como... a gente diz negociando, a gente vai trocar as araras vermelhas por outra espécie que a gente não tem, que vocês têm disponíveis e vice-versa ou até mesmo pela mesma espécie, mas que a gente não mantém a todos os casais ou sendo irmãos porque pode ter consanguíneidade, aí dificulta o trabalho mesmo do ponto de vista biológico, pode nascer filhotes com má formação essas coisas.

Mirelle: existe uma preocupação né, da questão dos recintos né, de não aproximar muito o visitante, é algo que a gente pode perceber né, que existe essa preocupação.

EG 3: tem uma legislação, na legislação do Ibama que eles pedem que a gente tenha um afastamento de pelo menos um metro e meio do recinto, é de acordo com a composição do recinto, tem recinto que nós não precisamos desse afastamento, assim de vidro, enfim,mas no formato do zoológico Sargento Prata a gente tem esse afastamento, tenta manter as cercas, a cerca viva, aí a gente tem todo o cuidado com aguçação, manutenção, a poda e tudo para manter, tenta não tirar, lógico, essa característica do verde e tudo isso para não ficar num canto que só tem recinto e não tem árvore, não tem nada, para tentar manter, e isso o principal motivo é o bem-estar do animal, para que as pessoas não se aproximem para incomodar o animal, mas também não corra o risco de acidente, não colocar a mão na tela, encostar e o animal possa atacar, ferir, na verdade não é atacar, ele vai se defender, ele vai reagir, responder, na verdade é uma resposta natural dele.

Mirelle: nessas áreas que a gente vê que é muito grande né, as áreas verdes, elas vão receber recintos ou a priori não?

Entrevistado: depende, no espaço verde é para lá onde o Zoológico está crescendo, tem umas outras áreas da prefeitura no entorno que já eram antigas que está em questão de

desapropriação que vai ser incorporada ao zoológico ou não vai, nesse momento de transição foi até tocado nesse assunto ontem e que aí de acordo com a nova gestão a gente vai sentar para trabalhar isso, o zoológico vai crescer para um lado ou para o outro ele vai crescer, lógico dentro dos limites, a gente não vai poder avançar para o lado da Lagoa, a gente não vai poder avançar para essa Lagoa que na verdade é um reservatório, porque são os reservatórios de águas pluviais, então toda chuva que tem, a água vai ecoar para essas regiões, vira um reservatório de água para a gente mesmo, porque a água que a gente usa para manter jardinagem, aguação mesmo que auto-sustentável, água da Cagece só para o público né.

Mirelle: as reportagens que foram publicadas sobre o Sargento Prata entre 2005 e 2015 que é o período que eu estou analisando, elas falam, muitas matérias falaram em outras gestões, não na gestão do Roberto Cláudio, mas se eu não me engano, da Luizianne Lins, uma iniciativa, uma movimentação na construção de um bioparque integrando o zoológico com o Horto Municipal ou uma perspectiva bem maior.

EG 3: pronto, na verdade o projeto existe, inclusive foi elaborado pela veterinária atual do zoológico, a Mayara, a gente, eu não vou saber te dizer, na verdade nem ela, a gente não consegue te dizer se o bioparque vai ser implementado ou se vai ser um outro projeto. O bioparque foi um projeto que para a prefeita há uns oito anos atrás mais ou menos para aquela época, ele já era um projeto que queria uma necessidade de investimento muito grande, que agora nessa situação o investimento dobrou, triplicou a gente não sabe exatamente, a inflação, essas questões, então, a gente não tem como garantir para ninguém, nem ela que foi a que elaborou, nem a gestão exatamente, se o bioparque vai ser implementado ou se a gente vai sentar para trabalhar na criação do zoológico partindo para o novo projeto, novos recintos, novos animais, que não envolva toda essa área, o Zoológico na verdade, o projeto trabalhava a integração do Horto que antes já era junto, nessa gestão o Horto são separados, agora o Zoológico administrativo administrativamente falando, ele ainda é independente do Horto apesar de estarmos praticamente no mesmo espaço, sem divisão, Mas eles são separados nesse ponto de vista, então assim, eu não vou dizer que a gente vai juntar com o Horto, juntando tudo e fazendo bioparque, eu não vou descartar que a gente use o projeto do Bioparque, porque também existe grandes chances de a gente aproveitar, é não o projeto na integridade, mas algumas partes dele, o recinto dos leões, a gente vai querer ter Leão? vai. então vamos lá no projeto, que é muito grande, são sete volumes, a gente vai procurar, vamos catar aqui esse projeto aqui que é dos Leões e vamos implementar ele, então, pode ser parcialmente, pode não ser, pode ser outro, por que muda com a gestão, uma visão, muda questões políticas, pode acontecer de uma gestão dizer, - ah, não vou usar esse projeto que foi feito pelo outro, vou

querer criar o meu. aí nem sempre tem o tempo hábil para fazer o projeto, conseguir recursos, implementar, construir e assim a gente vai levando a maioria das obras, na verdade são assim, por isso que tem que correr para começar a fazer, porque o outro pode não dar prioridade ou não achar que na verdade aquele não é a necessidade não eu não quero que seja feito.

ER 1

Mirelle: Qual o nome do senhor?

Entrevistado: João Victor

Mirelle: Qual é a sua profissão?

João Victor: eu trabalho, é assistente administrativo.

Mirelle: o senhor é aqui de Fortaleza?

João Victor: sou de Fortaleza.

Mirelle: é a primeira vez que o senhor visita o zoológico?

João Victor: Não. Eu já tinha visitado outras vezes.

Mirelle: Mas agora com a reabertura é a primeira vez?

João Victor: depois da reabertura é a primeira vez.

Mirelle: Quais são as suas impressões, o que o senhor achou desse espaço?

João Victor: eu achei o espaço bem legal, tá bem cuidado na medida do possível, tá bem limpo, achei bem legal, achei que tem alguns animais, poderia ter mais, poderia ser melhor, mas está tranquilo, tá legal.

Mirelle: o que mais chamou a atenção do senhor?

João Victor: é as araras e o porquinho lá, a cutia e o porquinho.

Mirelle: com relação a estrutura e a infraestrutura, quais são as suas percepções, o que o senhor tem a dizer?

João Victor: a infraestrutura tá boa, tá razoável né, tá mediana, poderia melhorar, poderia ter mais animais, poderia ser um pouco melhor, mas não tá, é como eu disse tá mediana, tá boa, tá relativamente boa.

Mirelle: você acha que aqui o zoológico é um espaço de lazer ou de turismo?

João Victor: ele acaba sendo digamos uma mistura né do lazer com, eu não diria de turismo, mas eu diria de cultura até né, de diversão para a criançada né, mas nesse sentido, não diria bem de turismo, mas acaba sendo um lazer também para a família.

Mirelle: o senhor já chegou a conhecer outros zoológicos além do Sargento Prata?

João Victor: Não, eu só conheço esse aqui.

Mirelle: Aqui no Ceará só esse?

João Victor: Aqui no Ceará só esse.

ET 1

Mirelle: Como é o nome do senhor?

Entrevistado: Roberto.

Mirelle: de que?

Entrevistado: Roberto Rocha.

Mirelle: sua profissão?

Roberto Rocha: técnico em ótica.

Mirelle: é a primeira vez que o senhor visita o zoológico?

Roberto Rocha: é a primeira vez sim.

Mirelle: mesmo antes da reforma o senhor nunca tinha vindo?

Roberto Rocha: antes não, nós somos do Rio Grande do Norte.

Mirelle: Como foi que vocês descobriram a existência do lugar?

Roberto Rocha: pelo site.

Mirelle: site de onde?

Roberto Rocha: a gente entrou pelo o google né, aí colocou zoológico, aí apareceu aqui, opção.

Mirelle: Mas vocês tinham vontade de visitar um zoológico em Fortaleza?

Roberto Rocha: isso, isso mesmo. é um passeio com a família né.

Mirelle: é o primeiro zoológico que o senhor visita ou o senhor já foi em outros zoológicos?

Roberto Rocha: já fui em outros já, Natal, Mossoró, mas aqui em Fortaleza esse é o primeiro.

Mirelle: e comparando com outros zoológicos que vocês já conheceram quais são as suas percepções?

Roberto Rocha: esse aqui é excelente viu apesar de, comparado ao de Natal e Mossoró esse é excelente.

Mirelle: em que sentido, em quais aspectos o senhor destacaria?

Roberto Rocha: assim, em aspecto de organização, acesso até aos animais, o espaço também é bem amplo né

Mirelle: sobre a estrutura, infraestrutura como também aos animais, o que o senhor apontaria?

Roberto Rocha: assim em relação aos animais, eu achei poucos animais né, poderia haver mais animais, poderia haver mais animais do que Natal e Mossoró.

Mirelle: o Senhor acha que o zoológico Sargento Prata, ele é um lugar turístico, um espaço turístico, ele pode ser considerado?

Roberto Rochar: pode sim, é só haver mais um pouco de, como é que eu posso dizer, de o governo do estado né, ter mais assim é, como é que eu posso dizer a palavra certa, é entrar com recurso né, entendeu?, porque ele deixou um pouco a desejar, eu acho que aqui é prefeitura não é governo ne.

Mirelle: e o acesso, como foi que o senhor chegou aqui?

Roberto Rocha: o acesso foi muito fácil.

Mirelle: o senhor veio com qual meio de transporte?

Roberto Rocha: eu vim pelo gps né, é muito fácil o acesso.

Mirelle: então o senhor indicaria para outros visitantes?

Roberto Rochar: com certeza. aqui o passeio familiar é excelente.

Mirelle: valeu apenas o passeio.

Roberto Rocha: com certeza.

Mirelle: mesmo o senhor sendo um turista né, então vale a pena colocar na rota turística?

Roberto Rocha: sem dúvidas.

ER 2

Mirelle: Como é o seu nome?

Entrevistado: Sharliane.

Mirelle: de que?

Entrevistado: Sharliane Bezerra Martins.

Mirelle: Sua profissão?

Sharliane Bezerra Martins: eu sou vendedora.

Mirelle: você é aqui de Fortaleza?

Sharliane Bezerra Martins: sim.

Mirelle: é a primeira vez no zoológico?

Sharliane Bezerra Martins: não. eu venho aqui desde a minha infância.

Mirelle: antes da interdição?

Sharliane Bezerra Martins: isso.

Mirelle: e você veio fazer caminhada?

Sharliane Bezerra Martins: hoje, sim.

Mirelle: mas já é um costume, é rotineiro esse hábito?

Sharliane Bezerra Martins: para fazer caminhada é a primeira vez, mas eu venho para fazer piquenique ou só visitar.

Mirelle: o que você acha aqui do zoológico municipal Sargento Prata, quais são as suas percepções, a sua opinião sobre o lugar?

Sharliane Bezerra Martins: depois da reforma melhorou muito, antes ele tinha uma escassez de alguns animais, mas hoje depois da reforma teve uma melhora bastante significativa e as pessoas podem vir mais, as famílias mais seguro para fazer piquenique, enfim, é um lugar bem limpo é uma área muito boa de lazer também.

Mirelle: que aspectos você destacaria do zoológico?

Sharliane Bezerra Martins: é a área mesmo em si que ficou muito bom para a família vir para ser uma coisa familiar né, um lazer para a família, ficou muito bom mesmo.

Mirelle: e sobre aos animais?

Sharliane Bezerra Martins: os animais são bem conservados, é tem animais que estão faltando né, algumas espécies, mas enfim, no todo, no geral, é bem significativo.

Mirelle: o zoológico Sargento Prata é um lugar turístico, você considera aqui como um espaço turístico também?

Sharliane Bezerra Martins: sim, pode ser turístico também, porque muitas vezes os turistas vem para Fortaleza só para conhecer praia, enfim, não conhece essa nossa parte que a gente gosta de animais, de está junto com a floresta, enfim, então, eu acho uma coisa turística e devia valorizar mais para os turistas né, para eles virem conhecer aqui.

Mirelle: como é o teu deslocamento para chegar aqui, foi fácil o acesso?

Sharliane Bezerra Martins: Não, eu moro um pouco longe, aí quando eu venho fazer caminhada né aí eu venho a pé, mas geralmente eu venho de carro.

ER 3

Mirelle: Seu nome?

Entrevistado: Mainara Cavalcante.

Mirelle: sua profissão?

Mainara Cavalcante: eu sou estudante de Educação Física

Mirelle: é a tua primeira vez aqui no zoológico?

Mainara Cavalcante: Não. Vim antes da reforma e depois da reforma essa é a primeira vez.

Mirelle: temos diferença?

Mainara Cavalcante: muita, eu achei né na minha percepção muito diferente.

Mirelle: o que você apontaria, o que mais te chamou a atenção?

Mainara Cavalcante: eu acho que a área verde né, que é o que mais falta na nossa cidade, eu acho que é isso.

Mirelle: sobre os bichos, a infraestrutura do lugar?

Mainara Cavalcante: eu acredito que ainda tem muita coisa para melhorar, mas assim, sendo no nosso bairro é um atrativo muito grande. o problema é a divulgação mesmo, porque a gente não tem divulgação desse lugar, muita gente de Fortaleza não sabe nem que tem um zoológico aqui.

Mirelle: você acredita que o zoológico Sargento Prata pode ser um espaço turístico?

Mainara Cavalcante: ele pode ser, mas ele ainda não é, muita gente não conhece, principalmente turista que vem de fora e nenhum lugar, nem rede social a gente encontra divulgação daqui.

Mirelle: e você acha que ele tem potencial para isso, que ele poderia ser mais divulgado, ele atrairia o turista também?

Mainara Cavalcante: atrairia com certeza.

Mirelle: sobre infraestrutura o que você achou?

Mainara Cavalcante: eu achei que melhorou bastante depois da reforma, porque essa área verde ela não era muito cuidada, o espaço de deslocamento até os animais não era desse jeito, melhorou muito, teve uma melhora significativa mesmo.

ET 2

Entrevistado: Maria Rociane.

Mirelle: sua profissão?

Maria Rociane: sou professora.

Mirelle: a senhora é de onde?

Maria Rociane: eu sou de Cajazeiras, mas atualmente estou em Guarabira, tudo Paraíba.

Mirelle: é a primeira vez que a senhora vem aqui?

Maria Rociane: segunda vez, primeira vez já faz tempo, uns dez anos.

Mirelle: tem muita diferença?

Maria Rociane: não

Mirelle: tá muito diferente de 10 anos para cá?

Maria Rociane: tô achando que não tá não.

Mirelle: o que a senhora destacaria aqui do zoológico, o que mais chamou a sua atenção?

Maria Rociane: mas as árvores, eu não vi tudo ainda, mas mais as árvores e aves.

Mirelle: a senhora gostou muito das aves?

Maria Rociane: sim.

Mirelle: e com relação a estrutura e a infraestrutura aqui do local o que a senhora está achando?

Maria Rociane: eu acho que falta mais animais, porque eu que sou da Paraíba né, eu vejo que lá tem mais diversidades do que aqui.

Mirelle: e como a senhora soube da existência aqui do lugar do zoológico?

Maria Rociane: atualmente ou antes?

Mirelle: os dois.

Maria Rociane: o lugar que eu estou, a existência dele aqui...

Mirelle: quem foi que lhe indicou da primeira vez?

Maria Rociane: foi a minha sobrinha, essa que estava comigo.

Mirelle: a senhora lembra como foi, se ela disse que tinha um lugar?

Maria Rociane: não, só disse assim, - vamos lá visitar o zoológico?

Mirelle: e agora com essa nova perspectiva quando a senhora retorna depois de 10 anos.

Maria Rociane: para mim, normal.

Mirelle: e como foi o acesso até aqui, a senhora veio?

Maria Rociane: ônibus

Mirelle: o acesso foi?

Maria Rociane: tranquilo, tranquilo, uns 15 minutos.

Mirelle: a senhora acha que esse espaço aqui, o zoológico Sargento Prata, é um espaço turístico, um lugar turístico?

Maria Rociane: é. porque geralmente quando a gente chegar em lugar né, uma praça que a gente vai é um turismo né, é diferente do da gente né.

Mirelle: a senhora vai voltar então?

Maria Rociane: vou sim. eu gosto muito de zoológico.

Mirelle: por que?

Maria Rociane: porque a gente tem mais contato mais próximo com os animais.

Mirelle: além desse zoológico e outro, qual outro a senhora visitou?

Maria Rociane: em João Pessoa.

Mirelle: teve mais algum?

Maria Rociane: o Arruda Câmara. lá a gente chama de bica.

Mirelle: lá tem bicho também?

Maria Rociane: tem, tem leão, tem leoa, lá tem mais diversidade, tem o parque de diversão para criança, para gente, tem pedalinho, lá você passa o dia todinho e você nem sente, nem

tem vontade de sair, tem lugar para fazer piquenique, tem lanchonete né, eu acho mais completo.

ER 4

Mirelle: qual é o nome da senhora?

Entrevistado: o meu é Cléane Cardoso do Nascimento.

Mirelle: Profissão?

Cléane: sou dona de casa.

Mirelle: é a primeira vez aqui no zoológico?

Cléane: é a segunda.

Mirelle: primeira vez foi quando?

Cléane: primeira vez deve está com 5 anos.

Mirelle: primeira vez foi antes da reforma?

Cléane: foi.

Mirelle: muita diferença?

Cléane: muito mesmo, gritante, porque assim, não tinha infraestrutura de nada, não tinha cuidado, sabe, os animais eram abandonados, muito sofridos mesmo, e assim, esse parquinho não tinha, tinha um balançadorzinho no sol, não tinha essa arruma de brinquedo que está tendo, as plantas não eram bem cuidadas como estão, tá lindo assim, fiquei encantada, eu jamais imaginei que aqui tivesse mudado tanto, eu não queria nem vir hoje, porque eu achava que era do mesmo jeito.

Mirelle: sobre estrutura e infraestrutura o que a senhora destacaria?

Cléane: os brinquedos estão muito bons, muito mesmo, porque criança gosta né, e como a gente veio no zoológico por causa deles, estão muito bons os brinquedos.

Mirelle: sobre os animais?

Cléane: sobre os animais, eu estou vendo agora que eles estão cuidando, eu to vendo gente cuidando deles que da outra vez eu não via ninguém cuidando deles, não tinha ninguém cuidando dos bichinhos, tô vendo que o ambiente que eles estão tá limpo, está agradável para eles e antes não era assim, não tinha isso aqui não, o mau cheiro era insuportável e eu tô aqui e não estou sentindo nem mau cheiro.

Mirelle: e sobre o acesso, a senhora acha que é fácil chegar até aqui?

Cléane: muito fácil, não tem nenhuma dificuldade, a gente veio para cá e não tivemos nenhuma dificuldade, é uma reta, é muito bom.

Mirelle: o zoológico a senhora considera um espaço turístico para alguém que vem de fora?

Cléane: considero sim, considero um espaço para turista sim, eu acho que não é muito divulgado, eu acredito que se fizessem assim umas reportagens, passasse aqueles programas de tv aqui mesmo no nosso estado, seria um ótimo lugar para vir, muito bom. Segurança que tem, a gente não tinha isso antes, a gente vinha para cá morrendo de medo de ser assaltado e agora, nenhum problema, celular na mão.

Mirelle: Você já chegou a ir em outros zoológicos ou esse aqui é o primeiro?

Cléane: eu cheguei a ir em um zoológico, mas não era bem um zoológico, era um parque, né, privado que tinha assim, banho de piscina e dentro desse local a gente encontrou também um zoológico. era um espaço particular, era fechado, a gente tinha que pagar, a gente tinha que gastar muito dinheiro por sinal para poder estar lá dentro.

Mirelle: e onde era?

Cléane: ficava lá no Icaraí. na época era Paraíso Perdido o nome.

Mirelle: você acha que o zoológico aqui atende as necessidades dos visitantes?

Cléane: atende sim, outra coisa você pode vir aqui fazer um piquenique e trazer sua própria comida, não precisa nem comprar e geralmente quando você vai em um parque fechado você não pode levar nada, você tem que consumir lá dentro, você tem que sair com o bolso muito cheio.

ET 3

Mirelle: seu nome?

Claudia Rodrigues: Claudia, meu nome é Ana Claudia Rodrigues.

Mirelle: sua profissão?

Claudia Rodrigues: corretora de imóveis.

Mirelle: é a primeira vez aqui?

Claudia Rodrigues: não, é bem a quarta, mas estava com 5 anos que eu não vinha né, eu vim no zoológico e estava muito abandonado e assim, eu tinha até medo de ser assaltada e agora está bem melhor mesmo.

Mirelle: veio fazer piquenique?

Claudia Rodrigues: foi, comemorar o aniversário dela.

Mirelle: é a primeira vez que fa piquenique aqui no zoológico?

Claudia Rodrigues: é, foi a primeira vez.

Mirelle: sobre o espaço, sobre os animais, o que a senhora tem a dizer, o que mais lhe chamou a atenção?

Claudia Rodrigues: a limpeza, antes era tudo sujo e agora tá mais limpo, mas organizado, a segurança também tem dentro que antes não tinha, os animais ainda não tive a oportunidade de ver, mas todos eles aqui que viram, falaram que tá muito bem organizado, limpinho, bem cuidados.

Mirelle: o que mais chamou a atenção da senhora aqui no lugar?

Claudia Rodrigues: o espaço mesmo que é muito bom para as crianças brincarem que tem mais opções para brinquedos.

Mirelle: a senhora acha que o zoológico Sargento Prata tem potencialidades para desenvolver o turismo?

Claudia Rodrigues: tem, creio que sim, tem.

Mirelle: esse é o primeiro zoológico que a senhora visita, ou a senhora já foi a outros fora de Fortaleza.

Claudia Rodrigues: é, eu fui nesse Paraíso Perdido também antes de fechar, só nele mesmo e esse aqui.

PERMISSIONÁRIO 1

EP 1

Mirelle: Maxuel de que?

Entrevistado: Maxwel Marinho.

Mirelle: o senhor é permissionário né?

Maxwel Marinho: isso.

Mirelle: desde a reabertura?

Maxwel Marinho: na verdade eu comecei aqui no mês de agosto depois da reabertura, porque eu comecei aqui em agosto.

Mirelle: de lá para cá o que o senhor tem observado aqui no zoológico?

Maxwel Marinho: bom, em relação a brinquedos que o pessoal reclamava houve uma melhora após ter colocado novos brinquedos, mas assim, o pessoal elogia a organização, mas reclama com a falta de atrativos, eles chamam de atrativos assim para vir né, porque eles vem, principalmente para aqueles que conheciam o zoológico antes de fechar aí continua os mesmos animais né, e elogia a questão da organização, a questão da segurança e a questão principal mesmo de nós permissionários, o pessoal elogia muito antes era só a cantina e eles diziam que era horrível, ficava esperando muito tempo para ser atendido.

Mirelle: e opção nera?

Maxwel Marinho: isso

Mirelle: e opção também que acaba que com a vinda de vocês né houve mais opções de alimentos?

Maxwel Marinho: isso, tanto de preço, qualidade, engloba muitas coisas né que favorece a questão de ter vários permissionários.

Mirelle: e a questão a, como é que eu posso dizer, a questão a público, o que vocês observam, já que vocês estão aqui, vcs ficam mais ou menos de que horas a que horas?

Maxwel Marinho: a gente chega aqui 8 horas da manhã, ou seja 1 hora antes de abrir o zoológico e aí a gente fica até as 4 da tarde, o horário que fecha né. e relacionado a público se for a questão da frequência que você fala, a gente nota que os finais de semana o público é maior, na semana, principalmente no período de aula, pela manhã aqui vem várias escolas, mas a tarde já é um movimento menor na semana e no final de semana, no sábado o movimento é razoável e no domingo sim, é onde o movimento é maior.

Mirelle: e os visitantes, a maioria é daqui de Fortaleza que o senhor observa ou as vezes vem até gente de fora também?

Maxwel Marinho: não, tem mais gente de fora, que quando a gente pergunta assim de onde é, se é de Fortaleza, não, sou do Eusébio. Não, aqui começam a dizer os locais que vem né.

Mirelle: ou seja o espaço está se tornando um pouco turístico?

Maxwel Marinho: isso sim, com certeza.

Mirelle: o senhor tem observado isso?

Maxwel Marinho: isso, pelo menos o que eu tenho notado quando a gente sempre pergunta das escolas, boa parte vem de fora de fortaleza.

Mirelle: e o público sem ser escola, externo mesmo independente?

Maxwel Marinho: nos sábados e no domingo ai é uma frequência maior de aqui de Fortaleza, mais não deixa de vir de fora, sempre vem. Já aconteceu de gente de outros estados está por aqui e ouviu falar do zoológico de Fortaleza e veio para cá.

Mirelle: e o senhor já conheceu outros zoológicos além desse aqui?

Maxwel Marinho: o zoológico que eu conheci só foi o de Curitiba, e eu não vou fazer nenhum parâmetro que a gente sabe que a realidade é bem diferente né, mas o único outro zoológico que eu conheço é o de Curitiba.

Mirelle: e o senhor apontaria algo que pode vir agrega agora com o zoológico, agora que a gente tá falando de mudança?

Maxwel Marinho: no caso, eu acredito que aqui o sonho da gente seria a questão de estabelecer uma praça de alimentação adequada onde tem as coisas bem direitinho e a questão

que o público reclama, porque sem público não precisa ter nem permissionário e a questão de ter mais animais, animais grandes é o ponto alto né.

Mirelle: so pra não confundir quando eu tiver decupando, é Maxwel né?

Maxwel Marinho: isso, uma das reclamações também que tem também além dos animais que eu falei, é a questão do estacionamento que eles reclamam porque tem que deixar o carro lá fora e muitos já disseram, - eu penso até em vir aqui no zoológico, mas eu fico com aquela preocupação de deixar o carro lá fora e muitas vezes bate aquela vontade de não vir mais no zoológico.

ER 5

Mirelle: como é o nome do senhor?

Entrevistado: é Willian.

Mirelle: de que?

Entrevistado: William Lopes.

Mirelle: o senhor é daqui de Fortaleza?

William Lopes: não, sou de Senador Pompeu.

Mirelle: é o primeiro zoológico que o senhor visita?

William Lopes: é o primeiro e único, aqui Fortaleza eu sempre venho que desde os meninos era pequenininho a gente anda nesse aqui.

Mirelle: mas em outros lugares o senhor já chegou ai?

William Lopes: não, os outros zoológicos eu não cheguei a ir.

Mirelle: esse é o primeiro?

William Lopes: é

Mirelle: quais são as suas impressões então do lugar?

William Lopes: ah como eu te falei, faz tempo que eu ando aqui que tá com uns 8 anos e a situação era bem diferente do que é hoje aqui do zoológico. A 8 anos ele estava tipo abandonado, agora a gente nota que houve uma reforma que está mais zelado assim, a questão da limpeza que está bem melhor, as árvores estão bem podadas, tem esse povo aqui que agora estão servindo alimentos que não tinha antes, é tanto que você ver que eu trouxe um monte de sacolinhas com frutas, com água, porque antes não tinha aqui, mas depois que eu cheguei aqui que eu vi tem água, tem comida, é uma inovação que eles colocaram. A questão do estacionamento que eu vi que os carros estão tudo fora lá, além do mais é isso, eu acho que precisa só para melhoria que a gente ver uma maior variedade de animais.

Mirelle: como foi que o senhor soube da existência aqui do zoológico, quem foi que informou?

William Lopes: é do tempo da faculdade, eu sou veterinário e eu vinha aqui visitar, aí quando ela nasceu eu trouxe ela aqui para conhecer até hoje, eu sempre visito.

Mirelle: o senhor acha que o zoológico é um lugar turístico?

William Lopes: sim, sem dúvidas, claro.

Mirelle: por que?

William Lopes: porque tipo, é uma coisa diferente para onde pode acontecer uma visita dos familiares, da família como um todo, criança, idoso, o casal. é um local turístico e deve permanecer bem zelado, bem cuidado e como eu te disse é ampliar a quantidade de animais para que o povo venha e se agrada é do que está vendo, é por aí.

Mirelle: e como foi que o senhor chegou, o acesso foi fácil?

William Lopes: eu sempre venho de carro, mas como dessa vez eu vim de ônibus de Senador para cá então eu vim no ônibus.

Mirelle: e foi tranquilo, foi rápido.

William Lopes: é foi rápido, tranquilo a viagem.

Mirelle: e sobre os animais o que mais chamou a atenção do senhor, o que mais o senhor destacaria?

William Lopes: ela tá gostando da jaguatirica. tipo assim a questão dos animais eu vi que ele tem um laboratório veterinário, da outra vez que eu vim aqui eu acho que tinha também, mas não era assim um local que tava identificado, não era, os animais eles estão bem cuidados comparados com a última vez que eu tinha andado aqui, porque eu vim antes da reforma, então tá melhor o aspecto do zoológico, o aspecto visual do zoológico e dos animais também, os animais que eu vi estão bem tratados.

PERMISSIONÁRIA

EP 2

Mirelle: qual é o nome da senhora?

Entrevistada: Maria Valdenisia

Mirelle: a senhora é permissionária agora nessa nova reforma, antes a senhora não?

Maria Valdenisia: não, a gente começou aqui desde a inauguração em julho do ano passado né, então assim, foi muito gratificante para nós permissionários né, que é mais uma oportunidade que nós temos de apresentar o nosso trabalho, os nossos produtos né, e assim, a

demanda tem sido muito boa, claro que comercio sempre deixa muito a desejar , não é todo dia que é bom né, mas graças a Deus está dando para gente levar. tem umas coisas que a gente gostaria que melhorasse né, como se nós tivéssemos uma praça de alimentação seria maravilhoso, até porque a gente está nesse espaço aqui, mas esse espaço não nos pertence , quando tem evento, tipo semana da criança, esse espaço aqui é voltado todo para os eventos com as crianças. a gente fica aqui numa área verde, seria muito interessante se eles revissem isso ne com essa nova gestão, mas assim com relação a estrutura eu tenho gostado bastante, os visitantes assim o que eles sempre falam que eles gostariam que melhorasse era a questão do estacionamento né, porque assim, a insegurança é muito grande lá fora, aqui nós temos uma boa segurança graças a Deus, temos muitos guardas, temos também o pessoal do ronda que passam por aqui sempre, temos até uma ambulância do SAMU e também quando eles não tem muita coisa para fazer eles ficam aqui de plantão também, graças a Deus nunca houve um acidente, então assim, a gente está bem acompanhado pela equipe do zoológico. E o mais é só acrescentar que eles vejam com mais carinho essa questão nossa né, porque assim quando a gente tá bem estabelecido a gente vai atender melhor nossos visitantes né.

Mirelle: e o que mais vende aqui que a senhora percebe?

Maria Valdenisia: nossa é muito relativo, tem dia que é o dia da água, tem dia que é o dia da empada, sabe, tem dia que é o dia do bolo de pote, então assim, a gente não tem como especificar exatamente o que mais vende, mas no dia mais quente mesmo, é mais água, entendeu, na parte da tarde é mais doces, certo, assim, de tudo a gente vende um pouco, se você quiser trazer sua família para passar o dia, você tem desde o café da manhã, a tapioca, o pãozinho caseiro, de coco, o cafezinho, e outra coisa que seria muito bom pra gente se agente pudesse repor mercadoria, pra que na parte da tarde a gente pudesse atender a clientela com produtos fresquinhos, entendeu, graças a Deus estamos bem, estou bem satisfeita que Deus deu essa oportunidade.

ET 4

Mirelle: Qual é o seu nome?

Entrevistado: Isac.

Mirelle: de que?

Entrevistado: Isac Meidam.

Mirelle: sua profissão

Isac Meidam: professor

Mirelle: Você é daqui de Fortaleza

Isac Meidam: não sou de São Paulo

Mirelle: É mesmo, Como é que você soube da existência do zoológico?

Isac Meidam: a gente pesquisou na verdade algumas atrações da cidade e acabamos descobrindo.

Mirelle: pesquisou de que maneira?

Isac Meidam: no Google mesmo, a gente pesquisou e acabou descobrindo aqui o zoológico, aí falamos, - vamos conhecer.

Mirelle: então é porque vocês queriam visitar um zoológico?

Isac Meidam: isso, isso mesmo.

Mirelle: vocês já foram a outros zoológicos?

Isac Meidam: sim, já fomos no de São Paulo, Sorocaba.

Mirelle: dá para fazer um comparativo?

Isac Meidam: A diferença é que o de lá é bem maior e tem bem mais espécies também de animais. Só que lá é pago e aqui é gratuito, tem essa vantagem.

Mirelle: Quais as percepções de vocês em relação ao Sargento Prata?

Isac Meidam: ah eu gostei, eu achei um lugar bem agradável, bem arborizado né, tem uns bichinhos bem bonitos, bem diferentes, alguns inclusive que eu também não conhecia lá, umas espécies de aves que eu também não conhecia lá em São Paulo.

Mirelle: tipo qual você se lembra?

Isac Meidam: Ah eu não vou lembrar o nome não, tem um que tem um bico amarelo, assim, um pretão ali, eu não lembro o nome dele. você se lembra?

Mirelle: que o senhor não tinha visto ainda?

Isac Meidam: que eu não tinha visto ainda

Mirelle: sobre a estrutura do equipamento atende às necessidades do visitante?

Isac Meidam: Acho que sim né, Tá tranquilo, falta mesmo um bebedor Ali só.

Mirelle: como foi que vocês chegaram até aqui?

Isac Meidam: de carro

Mirelle: o acesso vocês colocaram aplicativo, como foi?

Isac Meidam: isso, um aplicativo.

Mirelle: e chegou rápido, foi tranquilo?

Isac Meidam: chegamos rápido, só teve uma diferença ali que o acesso segundo o aplicativo era do outro lado ali, precisava andar mais um 300m, daí ele não avisou a saída, demos umas três rodadas.

Mirelle: vocês consideram que aqui é um lugar turístico?

Isac Meidam: sim, sim claro.

Mirelle: por que?

Isac Meidam: porque, a sei lá, na cidade da gente mesmo não tem, a gente mora no interior de São Paulo e não tem no zoológico né.

Mirelle: Qual cidade?

Isac Meidam: é Tatuí, São Paulo, a gente mora no interior.

Mirelle: e o que que mais chamou atenção de vocês aqui do zoológico?

Isac Meidam: Eu gostei muito do ambiente, aqui além dos bichos lógico, eu gostei muito do ambiente, bem arborizado, assim bem fresquinho.

Mirelle: vocês acham que atende a necessidade dos visitantes?

Isac Meidam: sim, sim poderia ter mais espécies só né, achei que tem poucas espécies, tem bastante aves e tem poucas espécies de mamíferos.

ER 6

Mirelle: como é o nome da senhora?

Entrevistada: Valdete.

Mirelle: de que?

Valdete: Santos Luz.

Mirelle: a senhora tá aqui foi com a inauguração?

Valdete: exatamente, desde a reinauguração.

Mirelle: o que a senhora está achando do lugar, Quais são as suas percepções do Sargento Prata já que a senhora passou a trabalhar aqui?

Valdete: eu tô gostando, só que depois que fecharam o estacionamento para os visitantes, diminuiu bastante a frequência, ninguém quer vir para cá e deixar os seus carros lá fora a mercê né, quando aqui dentro é muito bom, porque os visitantes ficam Seguros, Graças a Deus não tem problema de trombadinha, de assalto, tem a guarda municipal, agente tá gostando. o que falta mais é bicho para o povo ver né, que eles querem bichos grandes, maiores né, só tem pequeno. eu sei que estão reestruturando e a gente tem esperança que a cada dia fique melhor, estão prometendo né, e a gente tem esperança que seja realizado tudo que estão prometendo né.

Mirelle: e para os permissionários têm rentabilidade vender né, alimentação, esses alimentos aqui?

Valdete: é como eu disse, melhorando esse negócio do estacionamento para todo mundo poder vir, melhora muito para gente, muito mesmo, porque a frequência está baixa agora,

mesmo que esteja nas férias, mas quando reabriu que foi as férias de julho que teve greve e tudo, foi ótimo. agora tá fraco, mas a gente sempre tem esperança que melhore, a gente sempre tem esperança, nunca desanima né.

Mirelle: a senhora costuma vender uma média de quantos, como é que eu posso fazer?

Valdete: de quantos assim?

Mirelle: ah hoje eu costumo vender uma média por dia nos finais de semana que o movimento é maior.

Valdete: tem final de semana que a gente não vende nem o da gasolina, mas tem final de semana que a gente vende a nossa mercadoria toda, todo mundo aqui, não só eu, todo mundo que vende comida aqui.

Mirelle: e hoje, a senhora traz, a senhora costuma trazer com relação à quantidade, a senhora costuma trazer quantos, o que a senhora vende?

Valdete: é pratinho, vatapá, creme de galinha, carne, fricassé, estrogonofre, Baião, arroz branco, farofa, Tudo isso que o povão gosta né.

Mirelle: e em quantidade, a senhora costuma trazer?

Valdete: quantidade assim eu não tenho uma noção, por exemplo, quando está bem frequentado, eu trazia seis quilos de arroz, duas térmicas dessas com 5kg de vatapá e duas de creme de galinha, vendia, mas agora, é só uma de cada mesmo e tô feliz vendendo né, estamos tranquilo, estamos aqui é para continuar e esperar que as coisas melhorem.

PERMISSIONÁRIO

EP 3

Mirelle: como é o nome do senhor?

Entrevistado: Peixoto.

Mirelle: de que?

Entrevistado: Clarindo Evangelista Peixoto.

Mirelle: certo.

Peixoto: Então, o ideal seria que a prefeitura fizesse os quiosques adequados, o pessoal está sem alimentação, tá entendendo, com estrutura, com energia, que a gente pudesse ligar um freezer, que a gente pudesse ligar uma vitrine com salgado né, para estoque né, porque a gente trabalha com alimentos, tá entendendo, eu acho que iria melhorar bastante, em relação a movimento do zoológico, a administração é muito boa, mas tá faltando o que? atrativos. o quê que é mais atrativos? mais animais. E o que o visitante reclama muito é do estacionamento

fechado, isso travou muito a visita. até porque você não vai deixar seu carro no meio da rua né, sem... a mercê, tá entendendo, de administração mesmo não, acho que com certeza o movimento iria melhorar bastante.

Mirelle: O senhor falou da iluminação né?

Peixoto: exato, entendeu, o ideal seria se nós tivéssemos um local adequado, tá entendendo, para que nós pudéssemos trabalhar dignamente, porque aqui você vê que é no improvisado isso aqui, entendeu, Aí é poeira, se tivesse uma praça de alimentação né com quiosque, com estrutura Seria o ideal para nós, Eu já trabalhei... Eu trabalho aqui de terça a domingo. eu e uma senhora lá. a dona Mazé. tem pessoal que só vem dia de sábado e domingo. eu todos os dias. então. a gente presta um serviço para o zoológico.

Mirelle: ok, obrigada.

ER 7

Mirelle: como é o nome do senhor?

Entrevistado: Edilberto.

Mirelle: de que?

Edilberto: Pereira dos Santos.

Mirelle: sua profissão?

Edilberto: professor.

Mirelle: é daqui de Fortaleza?

Edilberto: sou sim.

Mirelle: é a primeira vez que o senhor visita que o zoológico

Edilberto: não, nós já viémos uma vez, mas já faz algum tempo né, tem uns sete a oito anos, ele era bem pequenininho ainda.

Mirelle: foi antes da reforma?

Edilberto: antes sim.

Mirelle: muita diferença?

Edilberto: eu achei bem mais organizado, também bem distribuído, muito bom, melhorou muito.

Mirelle: o que é que o senhor destacaria do zoológico, o que mais lhe chamou atenção?

Edilberto: é a questão da limpeza né, da organização, a preservação dos animais, o espaço Popular, não cobrar entrada, a facilidade e acessibilidade fica melhor para as pessoas de baixa renda né, então, ambiente bem familiar né, ninguém tá vendo Momentos Assim que cause constrangimento ou perigo para família e para as crianças, tá muito melhor assim, o Thales

gosta muito de brincar. tem o parque, tá bem organizado, a organização e a limpeza do ambiente facilita muito para as crianças poderem brincar e a gente se sentir mais à-vontade na questão de pegar na areia né, a gente sabe que os animais não andam soltos e não tem acesso a essa parte do Parque físico isso aí facilita também.

Mirelle: que é que vocês fizeram hoje, a gente vê que vocês estão né com roupas de atividade física?

Mulher do entrevistado: é porque a gente pensou primeiro em visitar o outro parque na Pacatuba é o iPark, mas como o horário já estava avançado e para não perder o momento de família e visitar, dissemos, vamos logo no outro parte que já foi reaberto é mais pertinho de casa, que a gente mora no conjunto Ceará, aí viemos para cá e não perdemos tempo, agora ele vai ter que voltar para o trabalho.

Mirelle: como foi que vocês chegaram até aqui?

Mulher do entrevistado: de carro.

Mirelle: foi fácil o acesso?

Mulher do entrevistado: foi fácil o acesso, porque a gente já conhecia né, Mas a questão das placas indicando antes. eu achei falho. aquela área do Castelão ali é muito bem sinalizada, mas não tem nada que indique a um morador ou a um visitante o parque, a gente só percebe quando está bem próximo, eu achei falho isso, quanto mais divulgação do parque melhor, hoje é um sábado e a gente vê poucas famílias e era um ambiente que seria melhor para as famílias né virem aqui visitar, ver os animais e brincar.

Mirelle: como é o nome da senhora?

Mulher do entrevistado: Edna.

Mirelle: de que?

Edna: Barbosa.

Mirelle: profissão?

Edna: Professora.

Mirelle: o senhor quer acrescentar mais alguma coisa na entrevista, o que é que o senhor apontaria e que pode melhorar?

Edilberto: não, eu vejo assim, o problema na questão do estacionamento né, a gente não poder colocar o carro dentro, porque hoje a cidade está muito violenta né, hoje a gente sabe que tá Sujeito a tudo, então, eu vejo uma crítica nesse aspecto né, Eu não sei na questão do espaço físico que não comporta tantos veículos, mas eu acho que poderia, deveria né, Na minha opinião colocar os veículos dentro do zoológico.

Mirelle: o senhor acha que o Zoológico aqui, Sargento Prata, é um espaço turístico?

Edilberto: Concordo sim, é muito importante para as pessoas conhecerem o espaço. Com a divulgação seria, eu considero sim viu.

ER 8

Mirelle: Qual o nome do senhor?

Entrevistado: Gerson.

Mirelle: de que?

Entrevistado: Carneiro.

Mirelle: sua profissão?

Gerson: sou Economista.

Mirelle: é a primeira vez que o senhor vem aqui nesse zoológico?

Gerson: não, é a sexta, mais ou menos a sexta vez, porque eu tô de férias né, eu venho de dois em dois dias, agora dessa vez foi o seguinte, antigamente tinha mais animais, diminuiu, mas pelo que eu estou vendo, tá melhorando, agora estão fazendo duas jaulas novas para acrescentar mais animais, tá tendo policial que antigamente não tinha, era assalto direto aqui, eu tinha vindo aqui uns 5 anos atrás e agora que estou vindo de novo, mas para o nível de Fortaleza, eu acho o Zoológico fraco para uma cidade como Fortaleza né.

Mirelle: O senhor já chegou a visitar outros zoológicos além desse aqui?

Gerson: não, só aqui mesmo, mas pelo que o pessoal fala daqui comparado com os outros está com nível baixo né.

Mirelle: o senhor acha que o Sargento Prata é um espaço turístico ou é mais para o lazer local?

Gerson: é mais para o lazer local do pessoal que mora por aqui né, porque se tivesse mais animais era mais visitado, mais frequentado e acho que muita gente vem para Fortaleza de fora e quer conhecer o Zoológico, mas do jeito que está aqui, não dá né ,não tem condição.

Mirelle: o senhor disse que já é a sexta vez que o senhor vem?

Gerson: em um mês.

Mirelle: em um mês? por que o senhor vem com frequência?

Gerson: por causa dele, ele só falta me deixar maluco para poder vir para cá, ele gosta mais de brincar do que ver os bichos.

Mirelle: Como é o nome dele?

Gerson: Levi

Mirelle: ele tem que idade?

Gerson: 5

Mirelle: ele gosta muito do zoológico?

Gerson: é. Toda criança gosta de animal né.

Mirelle: sobre os recintos, sobre os animais né, quais o que o senhor acha que ele gostou mais? o que chamou atenção mais do senhor?

Gerson: ele gostou mais foi desse aqui, o jabuti, e o que mais chamou minha atenção, a avestruz.

ER 9

Mirelle: Como é o nome do senhor?

Entrevistado: Evandro.

Mirelle: de que?

Entrevistado: Pontes.

Mirelle: Profissão?

Evandro: Administrador do Horto Municipal.

Mirelle: ai é?

Evandro: já fui administrador daqui também.

Mirelle: o senhor acha que o zoológico Sargento Prata é um lugar turístico ou hoje ele é considerado um espaço de lazer dos visitantes, dos residentes mesmo?

Evandro: Olha, eu acredito que é um lugar turístico, se as autoridades olhassem mais para isso aqui e Colocasse um sentido, é... como se faz com a beira mar e outros parques. seria um meio turístico e estava muito... e dava muita ênfase à Fortaleza certo. que é preciso mais às autoridades olharem mais para esses espaços como o zoológico, o Horto Municipal e outras coisas que tem delimitado o Adahil Barreto, os outros parques, o parque Rio Branco também é muito bom, bonito, colocasse nas rotas dos turistas que eles viessem também visitar esses espaços da Prefeitura de Fortaleza.

Mirelle: e sobre as questões dos animais como atrativos né para os visitantes?

Evandro: os animais, o zoológico ele quer mais os animais da nossa fauna, então, eu acredito que já é de bom tamanho os animais que tem dentro aqui do zoológico, certo, Fortaleza não tem como ter um zoológico de São Paulo, o Leão, outros bichos de maiores portes por causa do custo e o custo como um animal como leão ele multiplica.